



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

SISTEMA DE BIBLIOTECAS

GUIA DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

FORTALEZA - CE

2014



GUIA DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

REITOR

José Jackson Coelho Sampaio

VICE-REITOR

Hidelbrando dos Santos Soares

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Jefferson Teixeira de Souza

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Marcília Chagas Barreto

DIRETORA DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS

Ana Néri Barreto de Amorim

BIBLIOTECÁRIOS DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS

Alexandre de Freitas Costa
Bibliotecário (FECLI - Iguatú)

Giordana Nascimento de Freitas
Bibliotecária (Periódicos – *Campus* do Itaperi)

Ana Néri Barreto de Amorim
Bibliotecária (Diretora do Sistema de Bibliotecas)

Leila Cavalcante Sátiro
Bibliotecária (Referência – *Campus* do Itaperi)

Arnaldo Ricardo do Nascimento
Bibliotecário (FECLESC - Quixadá)

Lúcia Maria Oliveira da Silva
Bibliotecária (Processamento Técnico – *Campus* do Itaperi)

Doris Day Eliano França
Bibliotecária (CH – *Campus* Fátima)

Lysle Rhana Ximenes Sabóia
Técnica em Educação (FAEC - Crateús)

Francisco Leandro Castro Lopes
Bibliotecário (Processamento Técnico – *Campus* do Itaperi)

Maria Neide Moura Pinheiro
Bibliotecária (FACEDI - Itapipoca)

Francisco Welton Silva Rios
Bibliotecário (Referência – *Campus* do Itaperi)

Meirilane Santos de Moraes
Bibliotecária (Processamento Técnico – *Campus* do Itaperi)

Gicelle de Souza Silva
Bibliotecária (FAFIDAM – Limoeiro do Norte)

Thelma Marylanda Silva de Melo
Bibliotecária (Referência – *Campus* do Itaperi)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS

GUIA DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

FORTALEZA – CE

2014

GUIA DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

© 2014 – Universidade Estadual do Ceará/Sistema de Bibliotecas

Biblioteca Prof. Antônio Martins Filho - Campus do Itaperi

Diretora Geral - Capital e Interior: Ana Néri Barreto de Amorim

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – *Campus* do Itaperi

CEP: 60.714-903 – Fortaleza -CE

Fone: (85) 3101-9689 / 9687 – Fax: (85) 3101-9690

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Alexandre de Freitas Costa –

Bibliotecário (FECLI - Iguatú)

Gicelle de Souza Silva –

Bibliotecária (FAFIDAM – Limoeiro do Norte)

Ana Néri Barreto de Amorim –

Bibliotecária (Diretora do Sistema de Bibliotecas)

Giordana Nascimento de Freitas –

Bibliotecária (Periódicos – *Campus* do Itaperi)

Arnaldo Ricardo do Nascimento –

Bibliotecário (FECLESC - Quixadá)

Leila Cavalcante Sátiro –

Bibliotecária (Referência – *Campus* do Itaperi)

Doris Day Eliano França –

Bibliotecária (CH – *Campus* Fátima)

Lúcia Maria Oliveira da Silva –

Bibliotecária (Processamento Técnico – *Campus* do Itaperi)

Francisco Leandro Castro Lopes – Bibliotecário

(Processamento Técnico – *Campus* do Itaperi)

Meirilane Santos de Moraes –

Bibliotecária (Processamento Técnico – *Campus* do Itaperi)

Francisco Welton Silva Rios –

Bibliotecário (Referência – *Campus* do Itaperi)

Thelma Marylanda Silva de Melo –

Bibliotecária (Referência – *Campus* do Itaperi)

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Sistema de Bibliotecas

Universidade Estadual do Ceará – UECE

U58g

Universidade Estadual do Ceará. Sistema de Bibliotecas.

Guia de normalização de trabalhos acadêmicos / Sistema de Bibliotecas. -- Fortaleza, CE, 2014.

148 p. : il.

1. Trabalhos científicos – normalização. 2. Redação técnica – normas.
3. Normalização. I. Título.

CDD: 001.42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Estrutura do trabalho acadêmico.....	19
Figura 2 –	Capa de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação A.....	22
Figura 3 –	Capa de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação B.....	23
Figura 4 –	Capa de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização e/ou Aperfeiçoamento.....	24
Figura 5 –	Capa de Dissertação de Mestrado Acadêmico ou Profissional.....	25
Figura 6 –	Capa de Tese de Doutorado.....	26
Figura 7 –	Verso e anverso da capa impressa do encarte do DVD <i>slim</i>.....	27
Figura 8 –	Lombada.....	28
Figura 9 –	Folha de rosto de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação A.....	30
Figura 10 –	Folha de rosto de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação B.....	31
Figura 11 –	Folha de rosto de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização e/ou Aperfeiçoamento.....	32
Figura 12 –	Folha de rosto de Dissertação de Mestrado Acadêmico e Profissional.....	33
Figura 13 –	Folha de rosto de Tese de Doutorado.....	34
Figura 14 –	Folha de rosto de Artigo Científico, como Trabalho de Conclusão de Curso.....	35
Figura 15 –	Folha de rosto de Projeto, como Trabalho de Conclusão de Curso.....	36
Figura 16 –	Ficha Catalográfica.....	38
Figura 17 –	Errata.....	39
Figura 18 –	Folha de aprovação para Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação sem Banca Examinadora.....	40
Figura 19 –	Folha de aprovação para Trabalho de Conclusão de Curso de Gradua- ção, Especialização e Aperfeiçoamento com Banca Examinadora.....	41
Figura 20 –	Folha de aprovação para Mestrado Acadêmico e Profissional.....	42
Figura 21 –	Folha de aprovação para Doutorado.....	43
Figura 22 –	Dedicatória.....	48
Figura 23 –	Agradecimentos.....	49
Figura 24 –	Epígrafe.....	50
Figura 25 –	Epígrafe em seção.....	51
Figura 26 –	Resumo na língua vernácula.....	52

Figura 27 – Resumo na língua estrangeira.....	53
Figura 28 – Lista de ilustrações.....	54
Figura 29 – Lista de tabelas.....	55
Figura 30 – Lista de abreviaturas e siglas.....	56
Figura 31 – Lista de símbolos.....	57
Figura 32 – Sumário.....	59
Figura 33 – Referências.....	65
Figura 34 – Glossário.....	66
Figura 35 – Apêndice.....	67
Figura 36 – Anexo.....	68
Figura 37 – Índice onomástico.....	69
Figura 38 – Índice sistemático.....	70
Figura 39 – Formatação do documento para trabalhos acadêmicos.....	72
Figura 40 – Numeração progressiva das seções e subseções.....	77
Figura 41 – Alíneas e subalíneas.....	78
Figura 42 – Ilustração no texto.....	82
Figura 43 – Tabela no texto.....	83
Figura 44 – Citação direta até 3 (três) linhas.....	94
Figura 45 – Citação direta com mais 3 (três) linhas.....	95

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura do trabalho acadêmico, com especificação dos elementos obrigatórios e opcionais.....	20
Quadro 2 – Formato do tamanho da fonte.....	73
Quadro 3 – Resumo explicativo das normas compiladas e dos exemplos critérios representativos acerca da transcrição.....	91
Quadro 4 – Tipos de documentos referenciados.....	107
Quadro 5 – Elementos descritivos essenciais e complementares.....	108
Quadro 6 – Abreviatura dos meses, conforme idioma.....	121

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABL	Academia Brasileira de Letras
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Intelectual
IPECE	Instituto de Pesquisas Econômicas
ISBN	<i>International Standard Book Number</i>
ISSN	<i>International Standard Serial Number</i>
ISSO	<i>International Organization for Standardization</i>
NBR	norma brasileira
PUC Minas	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
SIBUECE	Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Ceará
TCC	Trabalhos de Conclusão de Curso
TE	trabalho experimental
TGI	Trabalho de Graduação Interdisciplinar
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo

APRESENTAÇÃO

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Ceará (SIBUECE) vem verificando ao longo dos últimos 5 (cinco) anos que a produção de trabalhos acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* está em crescente expansão, sendo uma exigência para conclusão do curso o depósito de um exemplar do trabalho acadêmico nas Bibliotecas do SIBUECE que antes de 03 de setembro de 2012 era realizado pelos acadêmicos em suporte impresso, isto é, encadernado em capa dura e, após esta data, passou a recebê-los em formato digital, conforme Resolução nº 3476/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), na qual estabelece as diretrizes para recebimento em meio digital dos trabalhos acadêmicos (trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses) do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Ceará.

É imperativo que, esta Resolução, veio facilitar em muito transpor barreiras no ato da entrega do trabalho acadêmico pelo aluno. Porém, é observado pelos Bibliotecários que os trabalhos, em sua maioria, estão vindo normalizados de diversas formas e formatos, ou seja, não estão atendendo as normas brasileiras (NBRs) vigentes de informação e documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), pois esta visa a sua padronização e qualidade.

Sabendo da sua importância no âmbito nacional, no que diz respeito a padronização e qualidade dos trabalhos acadêmicos, o SIBUECE percebeu que era preciso produzir um guia de normalização que fosse baseado, totalmente, nas NBRs da ABNT. Nesta perspectiva, o SIBUECE formou uma comissão de Bibliotecários para realizar a produção, publicação e disponibilização para a comunidade acadêmica da UECE, o Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos, trazendo no seu bojo as NBRs relacionadas a cada item designado, assim como vários exemplos e modelos, com o intuito de auxiliar e facilitar o entendimento de professores, pesquisadores, alunos, servidores e comunidade em geral para a construção do trabalho acadêmico.

Para tanto, as NBRs da ABNT e a norma de tabulação utilizadas ao longo deste guia foram as seguintes:

- a) **NBR 6024/2012:** informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação;
- b) **NBR 6027/2012:** informação e documentação – sumário – apresentação;
- c) **NBR 14724/2011:** informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação.

- d) **NBR 12225/2004**: informação e documentação – lombada – apresentação;
- e) **NBR 6034/2004**: informação e documentação – índice – apresentação;
- f) **NBR 10520/2002**: informação e documentação – citações em documentos – apresentação;
- g) **NBR 6023/2002**: informação e documentação – referências – elaboração;
- h) **NBR 6028/2003**: informação e documentação – resumo – apresentação;
- i) **NBR 6032/1989**: abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas;
- j) Normas de apresentação tabular do IBGE.

Além dessas, outras publicações foram relevantes para enriquecê-lo.

É notório que dúvidas vão surgir acerca de como utilizar as NBRs inseridas neste guia na produção do trabalho acadêmico, contudo, este foi produzido, de maneira fácil e simples de ser manuseado e utilizado, visando atender da melhor forma as necessidades oriundas do ensino, pesquisa e extensão da UECE.

E, é pensando, nesta perspectiva, que o SIBUECE traz a lume o Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos, em formato digital (PDF), disponibilizado no endereço eletrônico www.uece.br/biblioteca, possibilitando a sua consulta simultânea da comunidade acadêmica da UECE que almeja a produção do trabalho acadêmico com padronização, qualidade e primazia.

É oportuno, destacar à medida que as NBRs forem atualizadas pela ABNT, este guia irá atender as modificações vigentes deste órgão, assim como, poderá incluir outras NBRs não citadas, mas que fazem parte da informação e documentação.

Comissão de Bibliotecários do SIBUECE

Fortaleza, 22 de outubro de 2014.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
2	APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS.....	18
2.1	DEFINIÇÃO.....	18
2.1.1	Trabalho de conclusão de curso (TCC) de graduação, trabalho de graduação interdisciplinar, trabalho de conclusão de curso (TCC) de especialização e/ou aperfeiçoamento.....	18
2.1.2	Dissertação.....	18
2.1.3	Tese.....	19
2.2	ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO.....	19
2.2.1	Parte externa.....	21
2.2.1.1	Capa (opcional).....	21
2.2.1.2	Lombada (opcional).....	21
2.2.2	Parte interna.....	29
2.2.2.1	Elementos pré-textuais.....	29
2.2.2.1.1	<i>Folha de rosto (obrigatório).....</i>	<i>29</i>
2.2.2.1.2	<i>Ficha catalográfica.....</i>	<i>37</i>
2.2.2.1.3	<i>Errata (opcional).....</i>	<i>37</i>
2.2.2.1.4	<i>Folha de aprovação (obrigatório).....</i>	<i>37</i>
2.2.2.1.5	<i>Dedicatória (opcional).....</i>	<i>44</i>
2.2.2.1.6	<i>Agradecimentos (opcional).....</i>	<i>44</i>
2.2.2.1.7	<i>Epígrafe (opcional).....</i>	<i>44</i>
2.2.2.1.8	<i>Resumo em língua vernácula (obrigatório).....</i>	<i>44</i>
2.2.2.1.9	<i>Resumo em língua estrangeira (obrigatório).....</i>	<i>45</i>
2.2.2.1.10	<i>Lista de ilustrações (opcional).....</i>	<i>46</i>
2.2.2.1.11	<i>Lista de tabelas (opcional).....</i>	<i>46</i>
2.2.2.1.12	<i>Lista de abreviaturas e siglas (opcional).....</i>	<i>47</i>
2.2.2.1.13	<i>Lista de símbolos (opcional).....</i>	<i>47</i>
2.2.2.1.14	<i>Sumário (obrigatório).....</i>	<i>58</i>
2.2.3	Elementos textuais.....	60
2.2.3.1	Trabalhos experimentais ou de campo.....	60
2.2.3.2	Introdução (obrigatório).....	60

2.2.3.3	Desenvolvimento (obrigatório).....	61
2.2.3.4	Conclusão (obrigatório).....	62
2.2.4	Elementos pós-textuais.....	62
2.2.4.1	Referências (obrigatório).....	62
2.2.4.2	Glossário (opcional).....	62
2.2.4.3	Apêndices (opcional).....	63
2.2.4.4	Anexos (opcional).....	63
2.2.4.5	Índice (opcional).....	64
2.3	FORMAS DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO.....	71
2.3.1	Formato.....	71
2.3.2	Margem.....	71
2.3.3	Espacejamento.....	71
2.3.4	Indicativos de seção.....	73
2.3.5	Paginação.....	74
2.3.6	Numeração progressiva.....	75
2.3.6.1	Alíneas.....	76
2.3.6.2	Subalíneas.....	76
2.3.7	Citações.....	79
2.3.8	Abreviaturas e siglas.....	79
2.3.9	Equações e fórmulas.....	79
2.3.10	Ilustrações.....	80
2.3.11	Tabelas.....	80
3	CITAÇÃO.....	84
3.1	APRESENTAÇÃO DE CITAÇÃO.....	85
3.1.1	Citação direta.....	85
3.1.1.1	Citações diretas de até 3 (três) linhas.....	85
3.1.1.2	Citações diretas com mais de 3 (três) linhas.....	85
3.1.1.3	Supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaques.....	86
3.1.1.3.1	<i>Supressões.....</i>	<i>86</i>
3.1.1.3.2	<i>Interpolações, acréscimos ou comentários.....</i>	<i>86</i>
3.1.1.3.3	<i>Ênfase ou destaque.....</i>	<i>87</i>
3.1.1.3.4	<i>Tradução pelo autor.....</i>	<i>87</i>
3.1.2	Citação indireta.....	87

3.1.3	Citação de citação.....	87
3.1.4	Informações verbais.....	88
3.1.5	Trabalhos em fase de elaboração.....	88
3.1.6	Transcrição direta.....	89
4	SISTEMAS DE CHAMADA.....	96
4.1	SISTEMA AUTOR-DATA.....	96
4.1.1	Autor pessoal.....	96
4.1.2	Autor coletivo.....	96
4.1.3	Autor entidade.....	97
4.1.4	Autoria desconhecida.....	97
4.2	APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES NO SISTEMA AUTOR-DATA.....	98
4.2.1	Autores com mesmo sobrenome e data.....	98
4.2.2	Autores com o mesmo sobrenome e data na mesma obra.....	98
4.2.3	Documentos de um mesmo autor, no mesmo ano.....	99
4.2.4	Documentos de mesma autoria, de anos distintos.....	99
4.2.5	Documentos de vários autores.....	100
4.2.6	Documentos com dois autores.....	100
4.2.7	Documentos com três autores.....	101
4.2.8	Documentos com mais de três autores.....	101
4.2.9	Identificação da citação no texto.....	102
4.2.9.1	Identificação inicial e integrada.....	102
4.2.9.2	Identificação no final.....	103
4.3	APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES NO SISTEMA NUMÉRICO.....	103
4.3.1	Notas de rodapé.....	103
4.3.1.1	Notas de referência.....	103
4.3.1.2	Notas explicativas.....	106
5	ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS.....	107
5.1	DEFINIÇÃO.....	107
5.2	LOCALIZAÇÃO.....	108
5.3	REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO.....	108
5.4	MODELOS DE REFERÊNCIAS.....	109
5.4.1	Monografia no todo.....	109
5.4.1.1	Livros.....	109

5.4.1.2	Relatórios.....	110
5.4.1.3	Folhetos.....	110
5.4.1.4	Enciclopédias.....	110
5.4.1.5	Dicionários.....	111
5.4.1.6	Guias.....	111
5.4.1.7	Compêndios.....	112
5.4.1.8	Anuários.....	112
5.4.1.9	Trabalhos acadêmicos.....	113
5.4.1.9.1	<i>Trabalho de conclusão de curso – graduação.....</i>	113
5.4.1.9.2	<i>Trabalho de conclusão de curso – especialização.....</i>	114
5.4.1.9.3	<i>Dissertações de mestrado.....</i>	114
5.4.1.9.4	<i>Teses de doutorado.....</i>	115
5.4.2	Monografia em parte.....	116
5.4.2.1	Parte da coletânea.....	116
5.4.2.2	Capítulo de livro.....	117
5.4.3	Parte de monografia em meio eletrônico.....	117
5.4.4	Publicações periódicas.....	117
5.4.4.1	Publicação periódica no todo.....	118
5.4.4.2	Publicação periódica em parte.....	118
5.4.4.3	Artigo e/ou matéria de periódico impresso.....	119
5.4.4.4	Artigo e/ou matéria de periódico em meio eletrônico.....	119
5.4.4.5	Artigo e/ou matéria de jornal impresso.....	120
5.4.4.6	Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico.....	120
5.5	EVENTO COMO UM TODO.....	122
5.5.1	Evento no todo.....	122
5.5.2	Evento como um todo em meio eletrônico.....	122
5.5.3	Trabalho apresentado em evento.....	123
5.5.4	Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico.....	123
5.6	PATENTE.....	124
5.7	DOCUMENTO JURÍDICO.....	124
5.7.1	Legislação.....	124
5.7.2	Jurisprudência (decisões judiciais).....	125
5.7.3	Doutrina.....	126

5.7.4	Documento jurídico em meio eletrônico.....	127
5.8	IMAGEM EM MOVIMENTO.....	128
5.9	DOCUMENTO ICONOGRÁFICO.....	128
5.9.1	Documento iconográfico em meio eletrônico.....	129
5.10	DOCUMENTO CARTOGRÁFICO.....	130
5.10.1	Documento cartográfico em meio eletrônico.....	130
5.11	DOCUMENTO SONORO NO TODO.....	131
5.11.1	Documento sonoro em parte.....	132
5.12	PARTITURA.....	132
5.12.1	Partitura em meio eletrônico.....	133
5.13	DOCUMENTO TRIDIMENSIONAL.....	133
5.14	DOCUMENTO DE ACESSO EXCLUSIVO EM MEIO ELETRÔNICO.....	134
5.15	TRANSCRIÇÃO DOS ELEMENTOS.....	135
5.15.1	Autor pessoal.....	135
5.15.1.1	Sem responsabilidade intelectual destacada ou autoria desconhecida.....	136
5.15.1.2	Pseudônimo.....	136
5.15.1.3	Organizadores, compiladores, editores, adaptadores etc.....	136
5.15.1.4	Autores de nome espanhol tem entrada pela primeira parte do sobrenome.....	137
5.15.1.5	Sobrenomes que indicam parentesco com agnomes.....	137
5.15.2	Autor entidade.....	137
5.15.3	Título e subtítulo.....	137
5.15.4	Edição.....	138
5.15.5	Local.....	139
5.15.6	Editora.....	140
5.15.7	Data.....	140
5.15.8	Descrição física.....	142
5.15.9	Notas importantes.....	143
5.15.10	Ordenação das referências.....	144
5.15.10.1	Sistema numérico.....	144
5.15.10.2	Sistema alfabético.....	144
	REFERÊNCIAS.....	145

1 INTRODUÇÃO

Este manual é uma ferramenta para auxiliar a comunidade docente e discente da Universidade Estadual do Ceará (UECE) quanto à padronização de trabalhos acadêmicos tais como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação e de Especialização e/ou Aperfeiçoamento, Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado, entre outros. Com a finalidade de otimizar, disseminar e destacar a produção técnico-científica da UECE.

A padronização aqui recomendada tem como base as normas para documentação elaboradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), órgão responsável no Brasil por traduzir e adaptar para o português as normas estabelecidas pela *International Organization for Standardization* (ISO). Nos casos omissos, não relatados pela ABNT, recorreu-se a outras normas consagradas pelo uso e registradas na literatura sobre o assunto que se encontram na bibliografia consultada, bem como em manuais de outras bibliotecas universitárias. Procurou-se proporcionar explicações adicionais, para uma melhor compreensão e uso correto das normas brasileiras de documentação.

2 APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

2.1 DEFINIÇÃO

Segundo definição da Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP (2013, p. 6),

Trabalho acadêmico é o documento exigido como aproveitamento de uma disciplina, curso ou programa, baseado no estudo de um assunto por meio de pesquisa científica, como resultado de alguns dos diversos processos ligados à produção e transmissão de conhecimento executados no âmbito das instituições [de] ensino, pesquisa e extensão, formalmente reconhecidas para o exercício dessas atividades.

No concernente ao tema, apresenta-se a NBR 14724 da ABNT (2011) que versa sobre informação e documentação de trabalhos acadêmicos visando a apresentação destes à instituição (banca, comissão examinadora e outros).

Desta forma, são trabalhos acadêmicos: Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, Trabalho de Graduação Interdisciplinar, Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização e/ou Aperfeiçoamento, Dissertação, Tese e trabalhos similares. Todos devem ser feitos sob a coordenação de um orientador.

2.1.1 Trabalho de conclusão de curso (TCC) de graduação, trabalho de graduação interdisciplinar (TGI), trabalho de conclusão de curso (TCC) de especialização e/ou aperfeiçoamento

Trabalhos que representam o resultado de estudo sobre um tema, expressando conhecimento do assunto escolhido, emanado de disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros. Visa à obtenção do grau de Bacharel ou Licenciado (TCC e TGI de graduação) e da certificação de Especialista ou Aperfeiçoado (TCC de especialização e/ou aperfeiçoamento). Devem ser feitos sob a coordenação de um orientador. Para esclarecer melhor TGI, Camparelli, Praiano e Verenguer (2007, p. 199-200) dizem que “Este trabalho tem o objetivo de descrever os procedimentos adotados no curso em relação a este trabalho e os caminhos percorridos para se chegar ao estágio atual”. Assim como, deve ser orientado e concluído, “[...] com tema definido dentro das áreas do conhecimento relacionadas aos cursos oferecidos”.

2.1.2 Dissertação

Trabalho experimental que apresenta o resultado de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir,

analisar e interpretar informações. Deve revelar a capacidade de sistematização do candidato e domínio do tema escolhido. Visa à obtenção do título de mestre e é orientado por um professor doutor.

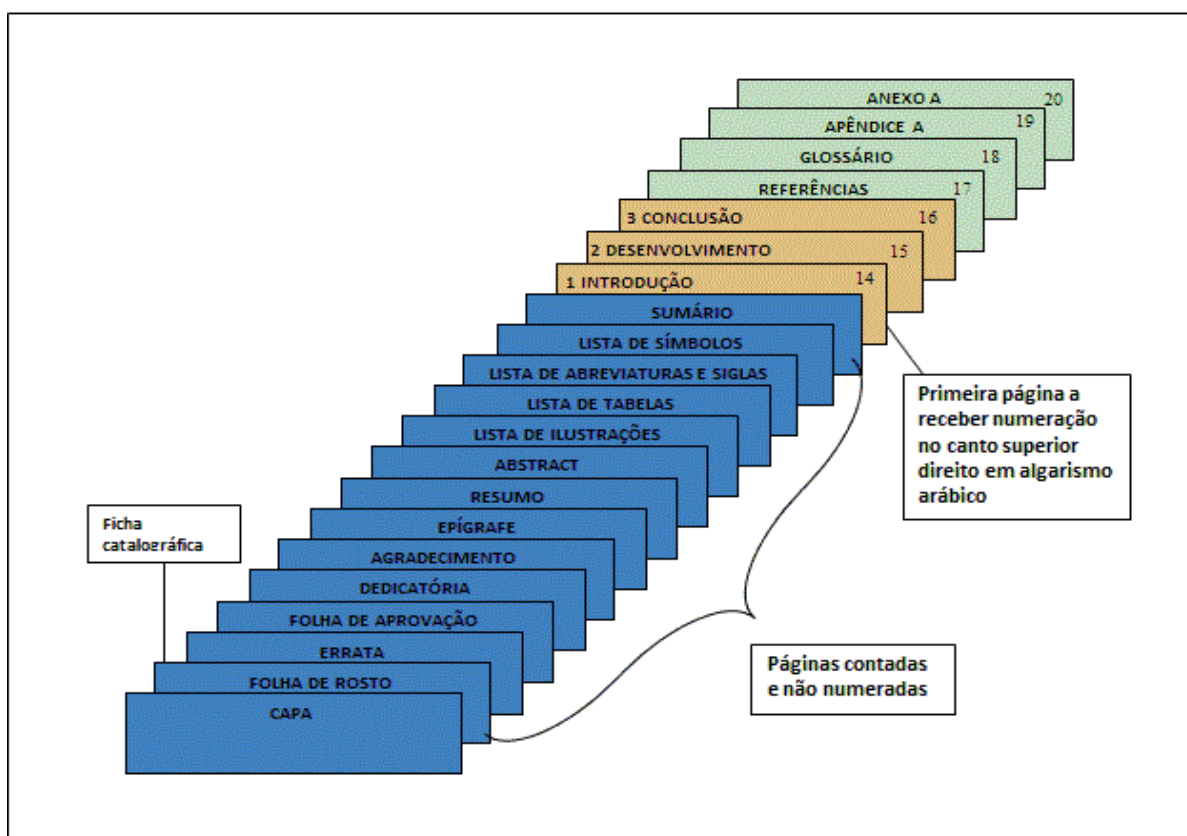
2.1.3 Tese

Trabalho experimental que apresenta o resultado de um estudo científico elaborado com base em investigação original, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de contribuir para a especialidade em questão. Visa à obtenção do título de doutor, livre-docente ou professor titular, e é feito sob orientação de um professor doutor.

2.2 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

O trabalho acadêmico deve ser estruturado em: parte externa e interna. O mesmo tem a finalidade de orientar e/ou auxiliar os usuários, a disposição dos elementos é apresentada, conforme Figura 1 e Quadro 1:

Figura 1 – Estrutura do trabalho acadêmico



Quadro 1 – Estrutura do trabalho acadêmico, com especificação dos elementos obrigatórios e opcionais

Parte externa	Capa (obrigatório)	
	Lombada (opcional)	
Parte interna	Elementos pré-textuais	Folha de rosto (obrigatório)
		Dados internacionais de catalogação – ficha catalográfica (obrigatório)
		Errata (opcional)
		Folha de aprovação (obrigatório)
		Dedicatória (opcional)
		Agradecimentos (opcional)
		Epígrafe (opcional)
		Resumo em língua vernácula (obrigatório)
		Resumo em língua estrangeira (obrigatório)
		Lista de ilustrações (opcional)
		Lista de tabelas (opcional)
		Lista de abreviatura e siglas (opcional)
		Lista de símbolos (opcional)
		Sumário (obrigatório)
	Elementos textuais	Introdução (obrigatório)
		Desenvolvimento (obrigatório)
		Conclusão (obrigatório)
	Elementos pós-textuais	Referências (obrigatório)
		Glossário (opcional)
		Apêndices (opcional)
		Anexos (opcional)
		Índice (opcional)

Fonte: Elaborado pelos autores.

2.2.1 Parte externa

2.2.1.1 Capa (opcional)

Na capa os elementos abaixo descritos devem ser centralizados, negritados, fonte ARIAL ou *TIMES NEW ROMAN* de tamanho 12, letras maiúsculas com espaçamento 1,5 entrelinhas. Essas configurações devem ser respeitadas tanto para trabalhos impressos, como também em meio digital, conforme especificações na seção 2.3.1 deste guia. Os dados são:

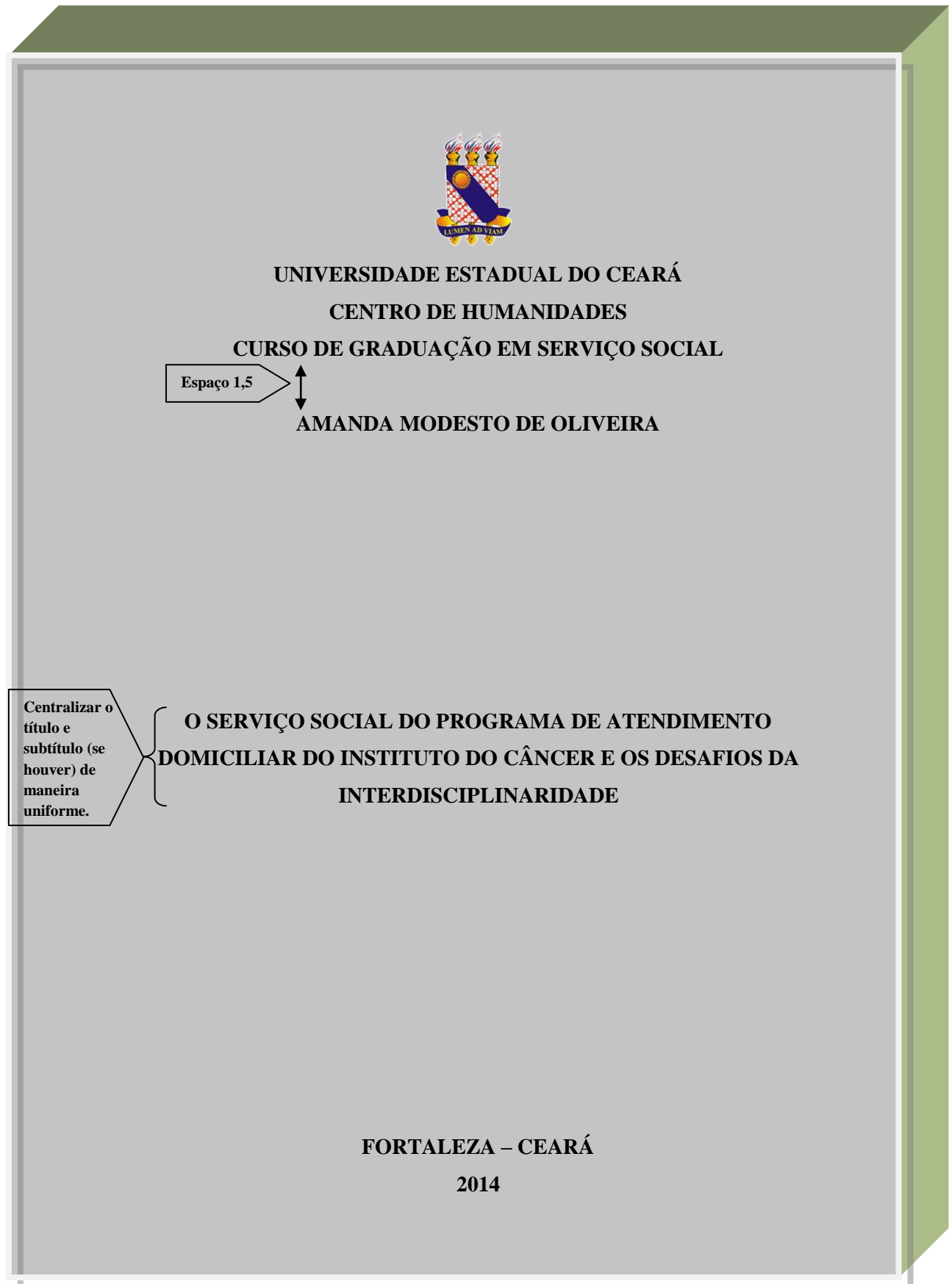
- a) brasão institucional;
- b) hierarquia: nome da universidade, centro ou faculdade, programa (para mestrado e doutorado) e curso;
- c) Nome do autor completo
- d) Título do trabalho;
- e) Subtítulo do trabalho (se houver, precedido do sinal gráfico dois pontos);
- f) Número de volumes (se houver);
- g) Imprensa (local e data de publicação) – ver Figuras 2, 3, 4, 5 e 6.

2.2.1.2 Lombada (opcional)

É a parte da capa que reúne as margens internas ou dobras das folhas sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira, também chamada de dorso, conforme NBR 12225 (ABNT, 2004a). Os elementos devem ser dispostos da margem superior para a inferior da lombada constando:

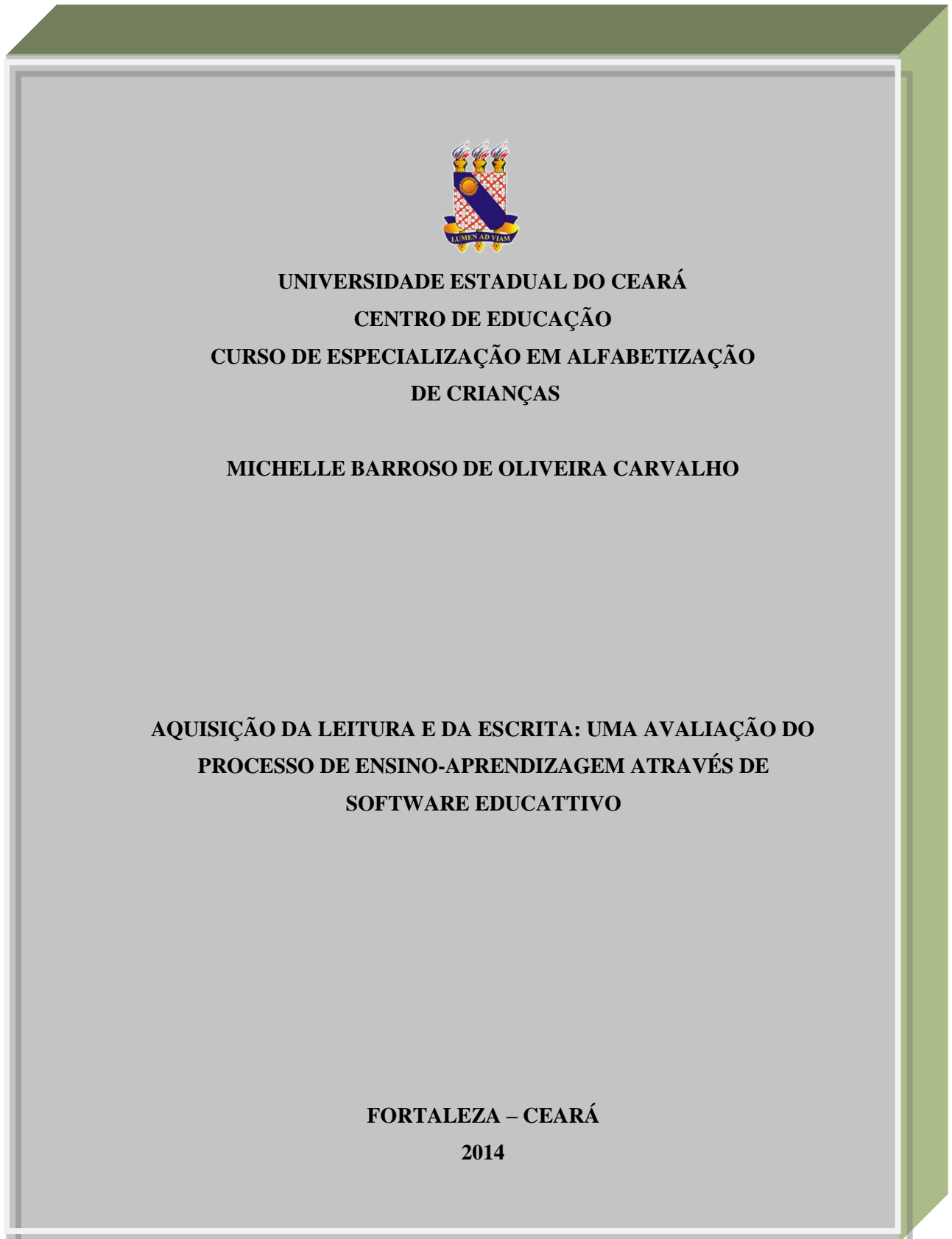
- a) nome do autor (na parte superior, composto de sobrenome vírgula prenome abreviado). Deve ser impresso longitudinalmente;
- b) título do trabalho (o máximo possível, precedido de reticências). Deve ser impresso longitudinalmente;
- c) ano de publicação, e, deve ser impresso na horizontal a 2 cm da margem inferior;
- d) número de volumes (se houver), também deve ser impresso na horizontal abaixo do ano de publicação – ver Figura 8.

Figura 2 – Capa de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação A



Fonte: Elaborada pelos autores.

**Figura 4 – Capa de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização e/ou
Aperfeiçoamento**



Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 5 – Capa de Dissertação de Mestrado Acadêmico ou Profissional

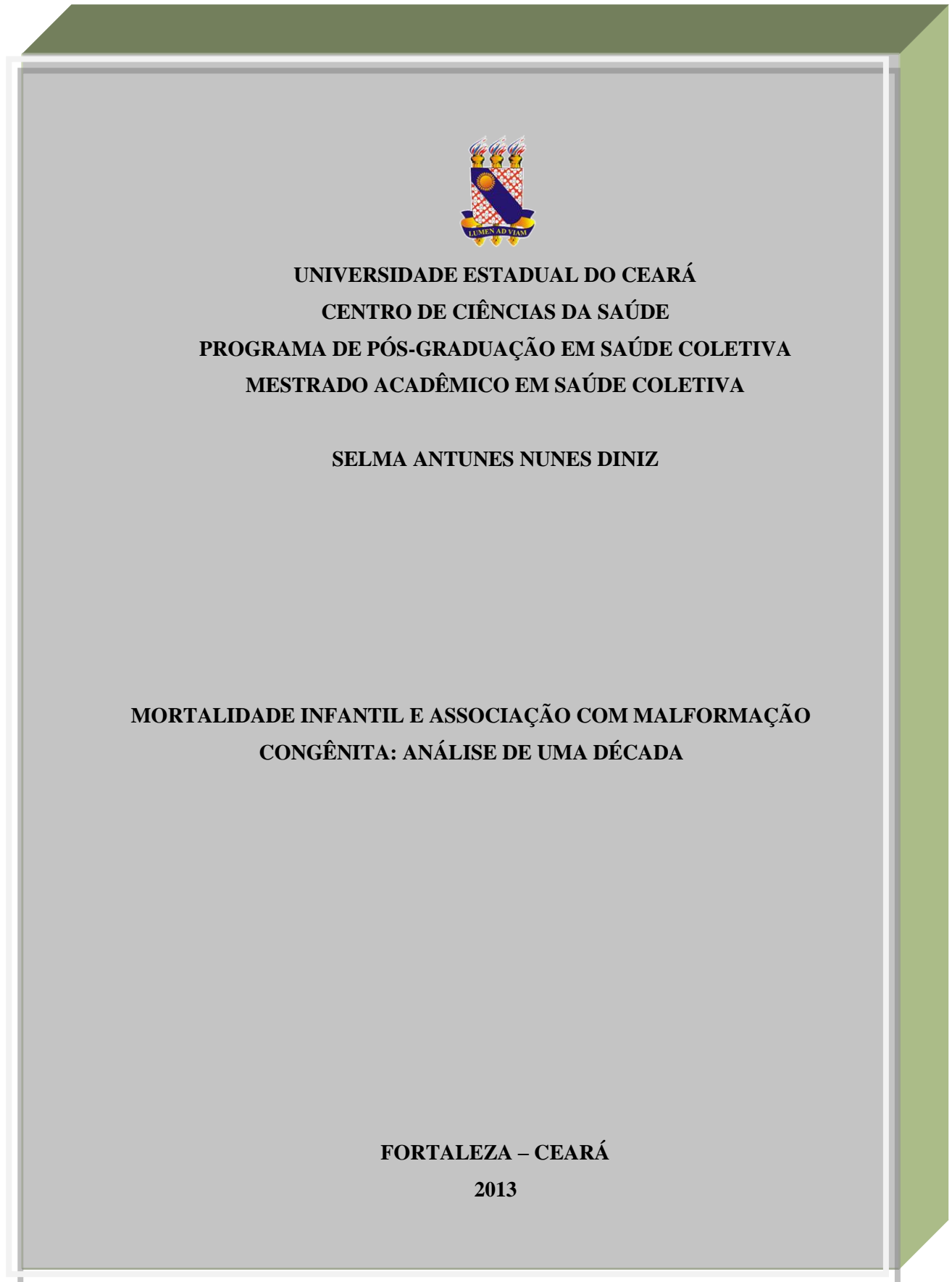
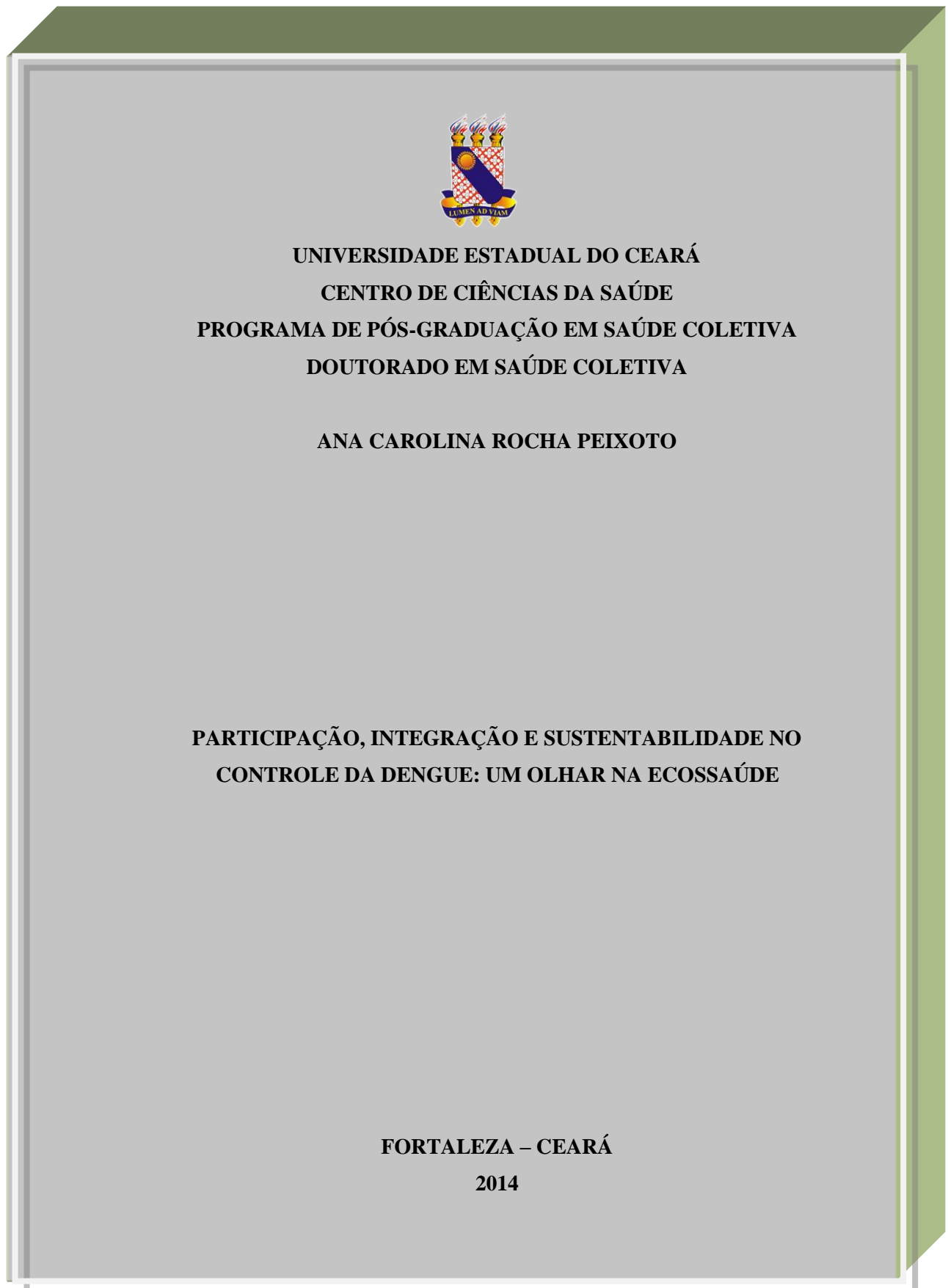


Figura 6 – Capa de Tese de Doutorado



Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 7 – Verso e anverso da capa impressa do encarte do DVD *slim*



Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota: Inserir na contra capa do encarte do DVD o resumo do trabalho.

No anverso do encarte do DVD imprimir a ficha catalográfica (opcional).

Figura 8 – Lombada

Fonte: Elaborada pelos autores.

2.2.2 Parte interna

É composta por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

2.2.2.1 Elementos pré-textuais

Antecedem o texto, trazendo informações que identificam o trabalho, na sequência a seguir:

2.2.2.1.1 *Folha de rosto (obrigatório)*

Os elementos da folha de rosto devem conter:

- a) Nome do autor completo;
- b) Título do trabalho;
- c) Subtítulo do trabalho (se houver, precedido do sinal gráfico dois pontos);
- d) Nota explicativa (reco de 8 cm, do centro da folha para a direita, com espaçamento entrelinhas simples, contendo: natureza do trabalho, curso, centro ou faculdade, nome da instituição, grau ou titulação);
- e) Área de Concentração (mestrado e doutorado);
- f) Orientador e/ou co-orientador (profissão abreviada conforme NBR 6032 (ABNT, 1989), titulação abreviada conforme Academia Brasileira de Letras-ABL e nome completo);
- g) Número de volumes (se houver);
- h) Imprensa (Local e data de publicação) – ver Figuras 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15.

Figura 9 – Folha de rosto de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação A

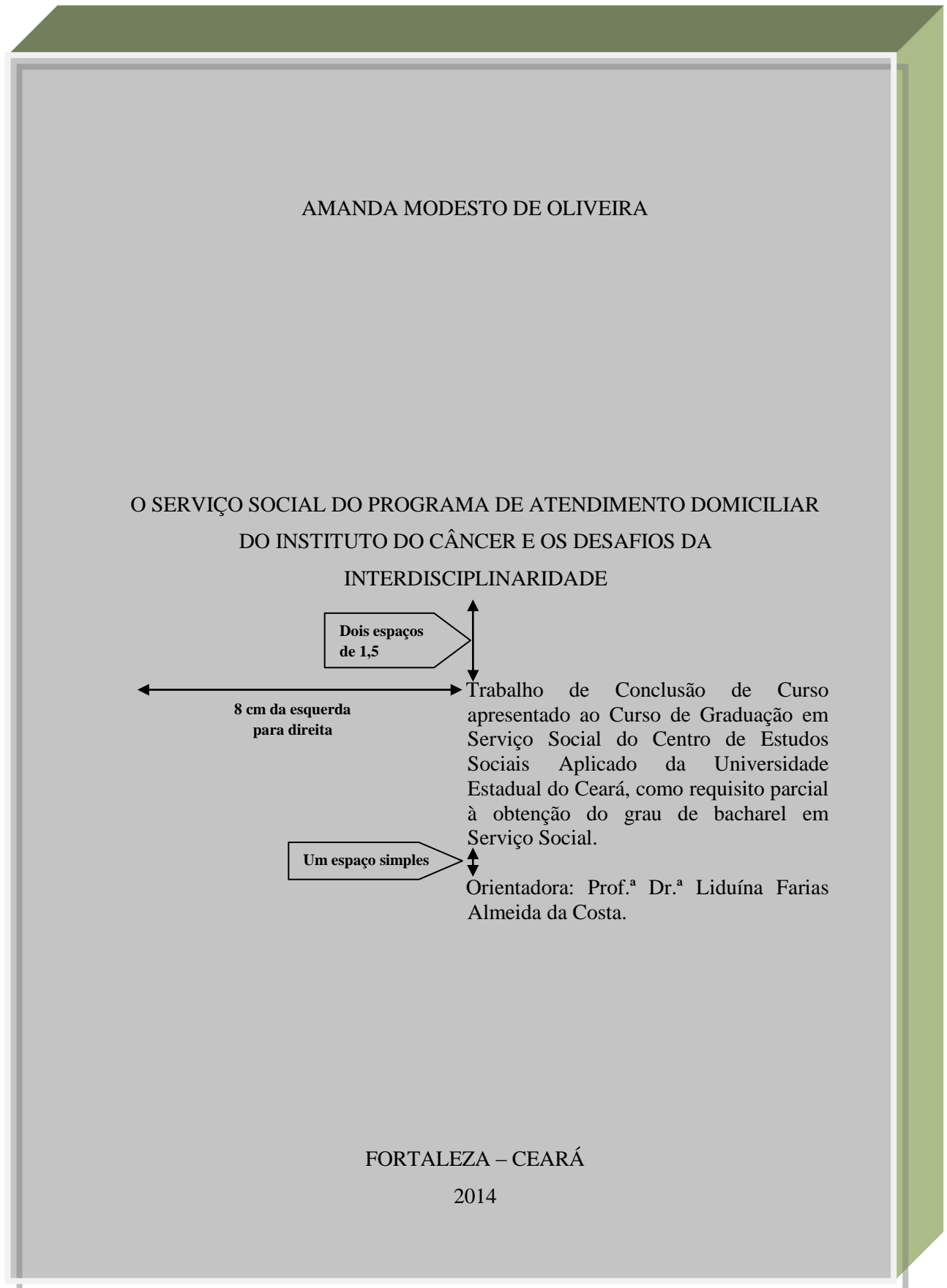


Figura 10 – Folha de rosto de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação B

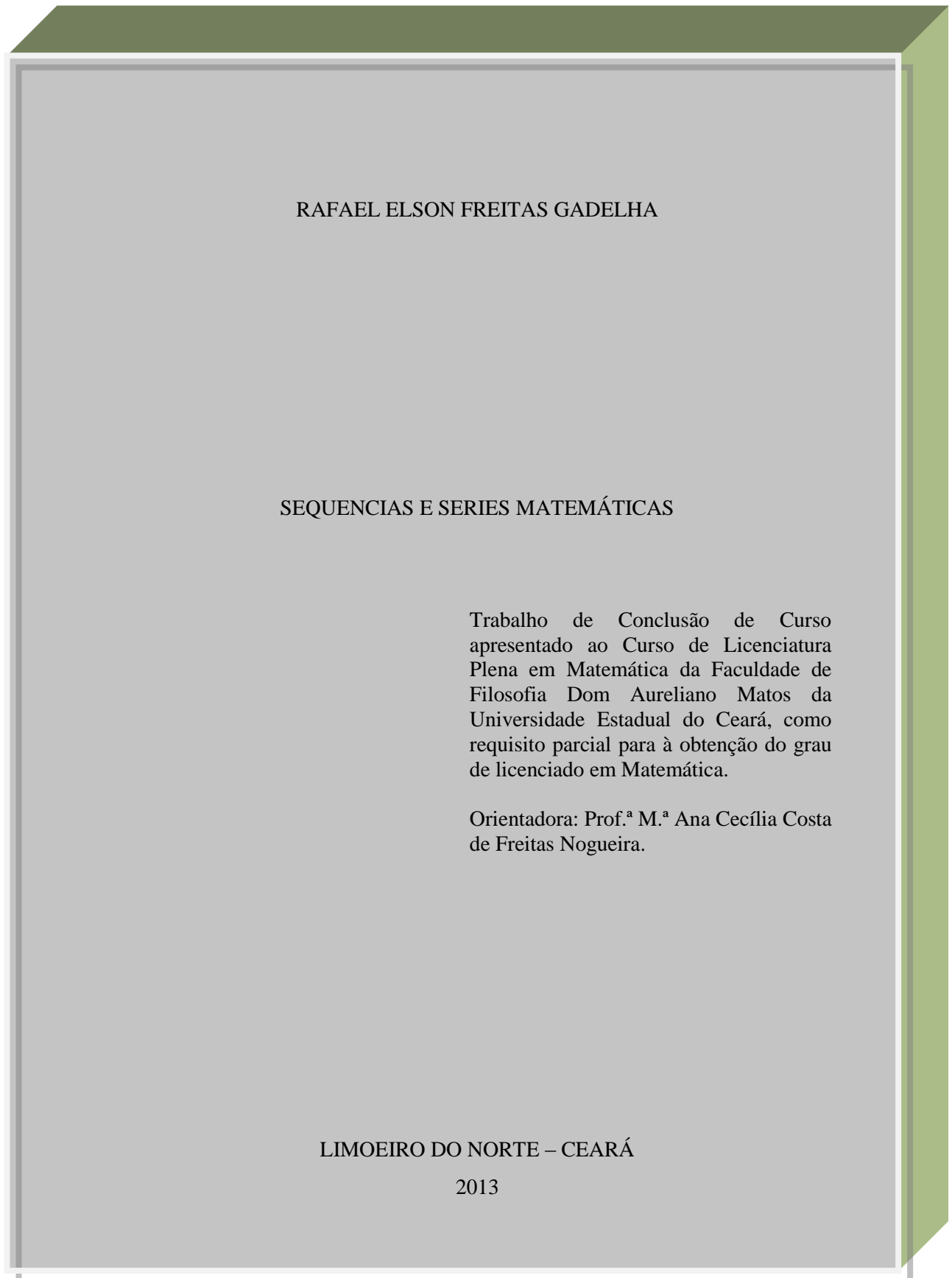


Figura 11 – Folha de rosto de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização e/ou Aperfeiçoamento

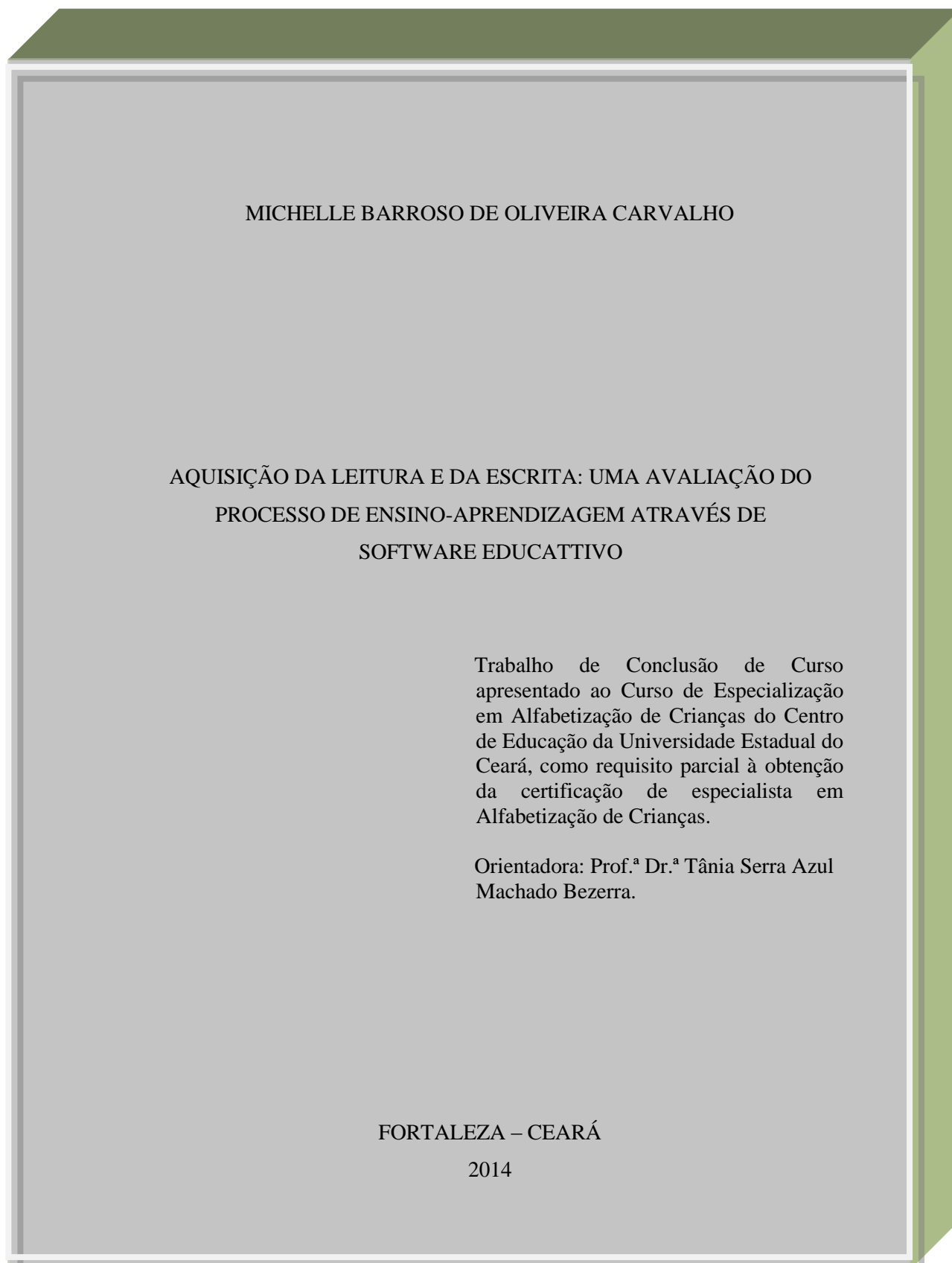


Figura 12 – Folha de rosto de Dissertação de Mestrado Acadêmico e Profissional

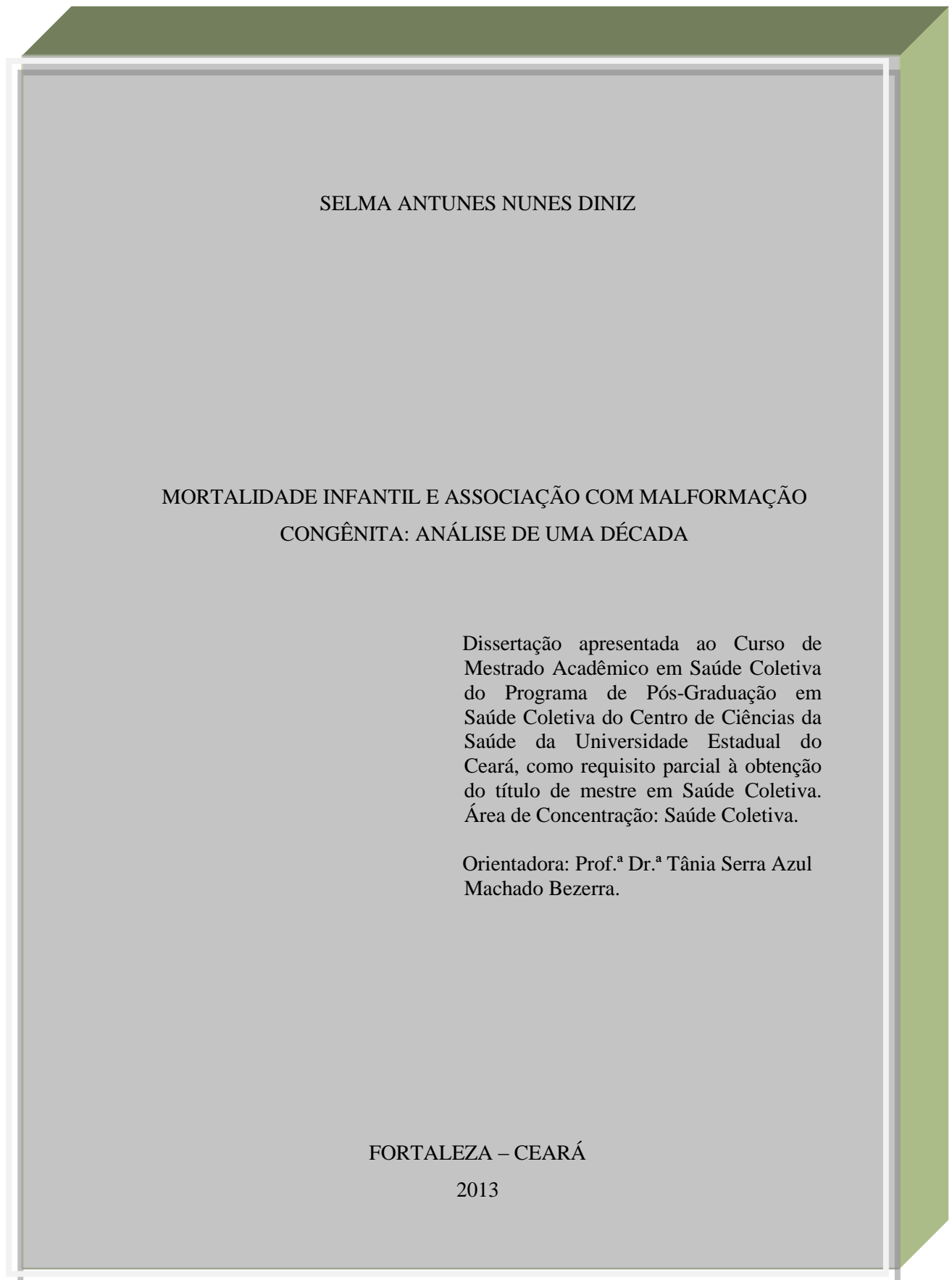


Figura 13 – Folha de rosto de Tese de Doutorado



Figura 14 – Folha de rosto de Artigo Científico, como Trabalho de Conclusão de Curso



Figura 15 – Folha de rosto de Projeto, como Trabalho de Conclusão de Curso



2.2.2.1.2 *Ficha catalográfica*

Encontra-se no verso da folha de rosto quando impresso ou sequencial após a folha de rosto quando em meio digital. Deve ser gerada através do preenchimento do Formulário Eletrônico de Elaboração da Ficha Catalográfica, disponível no link: <http://www.uece.br/biblioteca/index.php/entrega-de-trabalho>. Ver Figura 16.

2.2.2.1.3 *Errata (opcional)*

Constituída pela referência do trabalho e pelo texto da mesma. Pode ser apresentada em papel avulso ou encartada ao trabalho depois da impressão do mesmo. Deve ser inserida após a folha de rosto (somente para versão impressa) ou num arquivo em separado em meio digital. Ver Figura 17.

2.2.2.1.4 *Folha de aprovação (obrigatório)*

Colocada em folha distinta logo após a Ficha Catalográfica, contém:

- a) autor: centralizado na primeira linha do texto, em letras maiúsculas;
- b) título por extenso e subtítulo (se houver), centralizados e em letras maiúsculas, colocados logo após o autor, o subtítulo em letras minúsculas deve ser separado do título por dois pontos;
- c) nota explicativa contendo a natureza e objetivo do trabalho, nome da instituição e área de concentração, transcrita em espaçamento entrelinhas simples, justificado, recuo 8 cm a partir da margem esquerda da folha;
- d) data de aprovação, colocada logo após a nota;
- e) titulação, nome e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituição por extenso – SIGLA, a que pertencem, ocupando a metade inferior da folha.
- f) Quando um dos membros da Banca Examinadora não exercer o Magistério, inserir antes da sua titulação a abreviatura correspondente à profissão. Para tanto, utilize como auxílio à NBR 6032 (ABNT, 1989).

Não se usa conceito ou nota obtida. A ata de defesa (opcional) deve ser inserida como anexo. No ato da defesa ou apresentação do respectivo trabalho acadêmico, leve confeccionada a folha de aprovação conforme modelos, especificados nas Figuras 18, 19, 20 e 21.

Figura 16 – Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Estadual do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Oliveira, Maria Liduína Maia de.

Modulação da resposta imune-inflamatória e cicatricial em modelos experimentais promovida pelo óleo essencial de *Lippia sidoides* Cham., rico em timol, e pelo óleo fixo de *Cucurbita pepo* L., rico em ácidos graxos insaturados ω -6 e ω -9 [recurso eletrônico] / Maria Liduína Maia de Oliveira. -- 2013.

1 CD-ROM: il. ; 4 ¾ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 334 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Tese (doutorado) – Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Veterinária, Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Doutorado em Ciências Veterinárias, Fortaleza, 2013.

Área de Concentração: Reprodução e Sanidade Animal.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Diana Célia Sousa Nunes Pinheiro.

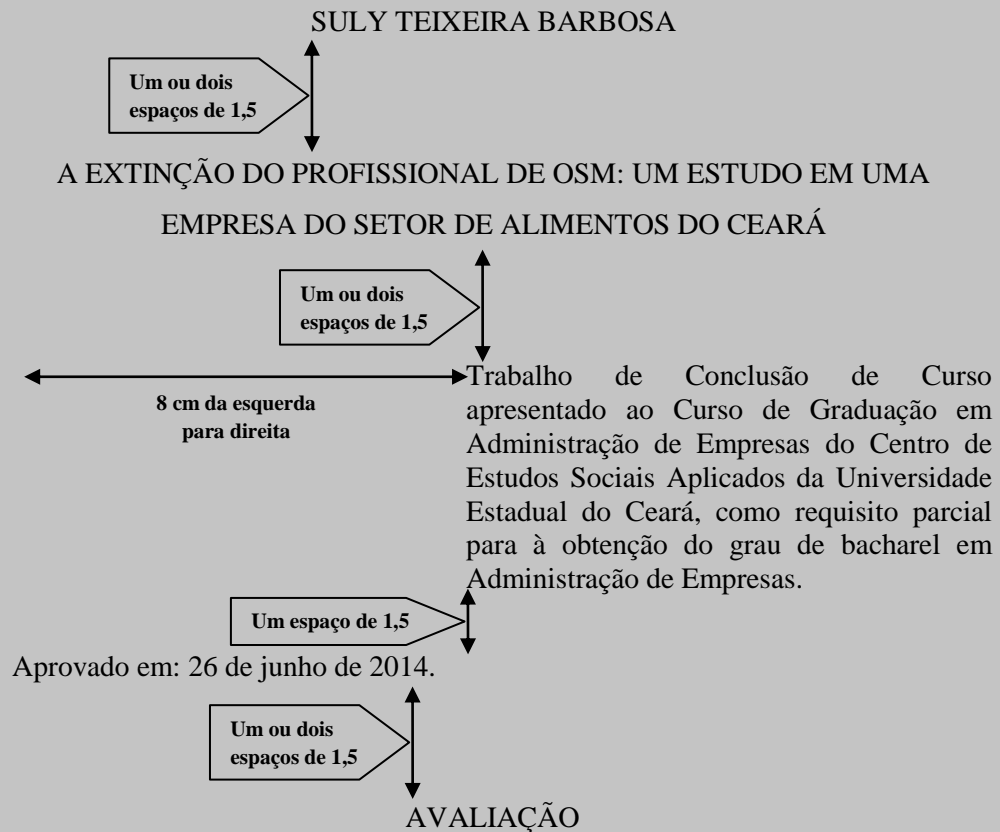
1. Óleos vegetais. 2. Ácidos graxos insaturados. 3. Inflamação. 4. Cicatrização. 5. Biomarcadores imunológicos. I. Título.

Figura 17 – Errata**ERRATA**

SILVA, C. A. B. da. **Usina de beneficiamento de leite e derivados.** Brasília: Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, 1995. 46 p.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
14	14a	Lã	Clã
19	17a	Vitalizadora	Vitalizada

Figura 18 – Folha de aprovação para Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação sem Banca Examinadora



Prof.^a M.^a Ana Augusta Ferreira de Freitas (Orientadora)
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Figura 19 – Folha de aprovação para Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, Especialização e Aperfeiçoamento com Banca Examinadora

MILENE NUNES LIMA

Um ou dois espaços de 1,5

PERFIL DAS MONOGRAFIAS DE QUÍMICA DO FLUXO 2002.1 DA FACULDADE DE FILOSOFIA DOM AURELIANO MATOS – UECE

Um ou dois espaços de 1,5

8 cm da esquerda para direita

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Química da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para à obtenção do grau de Licenciada em Química.

Um espaço de 1,5

Aprovada em: 20 de abril de 2013.

Um ou dois espaços de 1,5

BANCA EXAMINADORA

Um espaço de 1,5

Prof. Dr. Rondinelle Ribeiro Castro (Orientador)

Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Um espaço de 1,5

Prof.^a M.^a Naíde Perna Evangelista

Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM

Universidade Estadual do Ceará – UECE

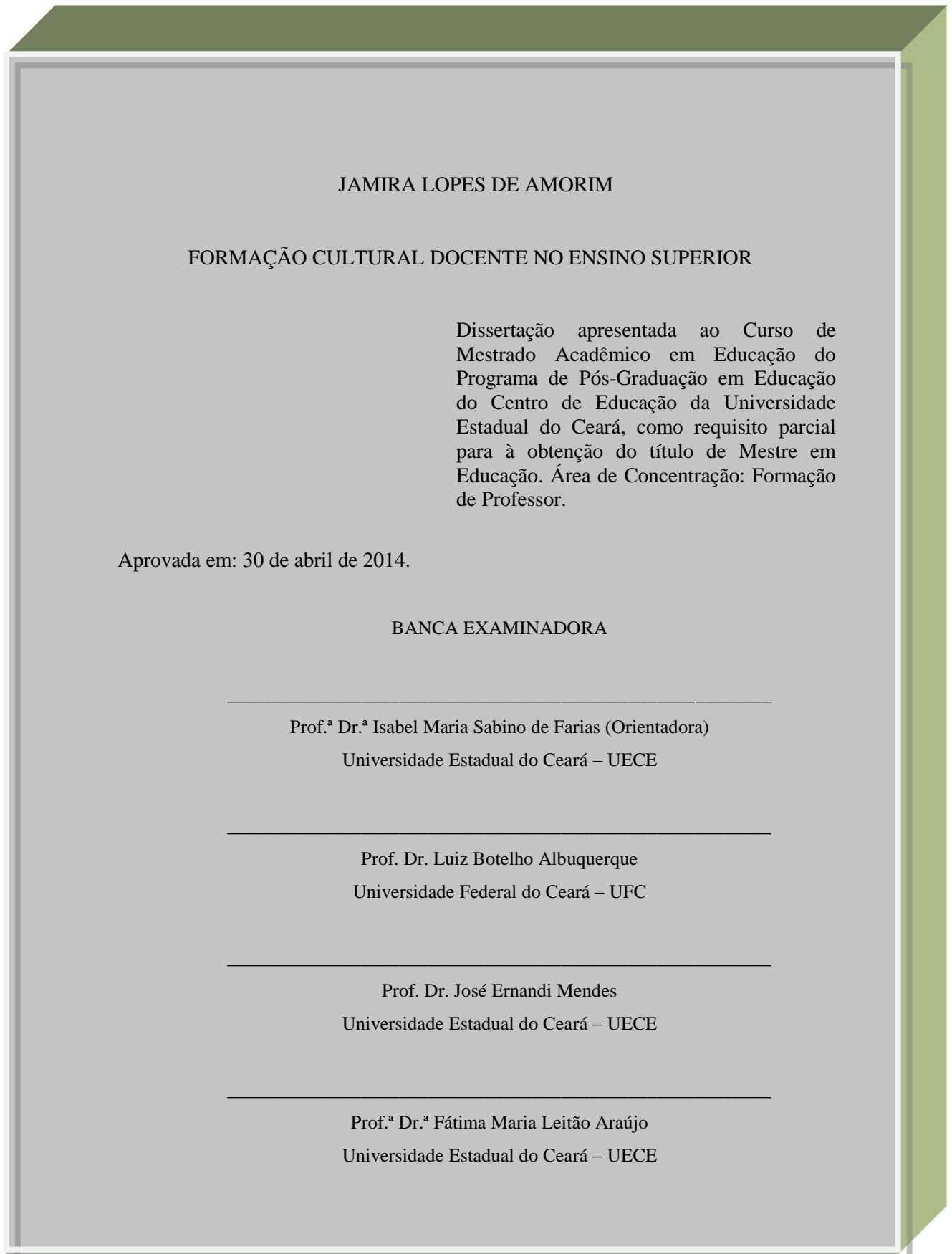
Um espaço de 1,5

Bibl. Esp. Gicelle de Souza Silva

Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Figura 20 – Folha de aprovação para Mestrado Acadêmico e Profissional



JAMIRA LOPES DE AMORIM

FORMAÇÃO CULTURAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação. Área de Concentração: Formação de Professor.

Aprovada em: 30 de abril de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Isabel Maria Sabino de Farias (Orientadora)
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof. Dr. José Ernandi Mendes
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Prof.^a Dr.^a Fátima Maria Leitão Araújo
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Figura 21 – Folha de aprovação para Doutorado

MARIA LIDUÍNA MAIA DE OLIVEIRA

MODULAÇÃO DA RESPOSTA IMUNE-INFLAMATÓRIA E CICATRICAL
EM MODELOS EXPERIMENTAIS PROMOVIDA PELO ÓLEO ESSENCIAL
DE *Lippia sidoides* Cham., RICO EM TIMOL, E PELO ÓLEO FIXO DE
Cucurbita pepo L. RICO EM ÁCIDOS GRAXOS INSATURADOS ω -6 E ω -9

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em
Ciências Veterinárias do Programa de Pós-
Graduação em Ciências Veterinárias da
Faculdade de Veterinária da Universidade
Estadual do Ceará, como requisito parcial
para a obtenção do título de Doutor em
Ciências Veterinárias. Área de
Concentração: Reprodução e Sanidade
Animal.

Aprovada em: 13 de dezembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dr.ª Diana Célia S. N. Pinheiro (Orientadora)
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Prof.ª Dr.ª Selene Maia de Moraes
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Prof.ª Dr.ª Virgínia Cláudia C. Girão
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof.ª Dr.ª Dirce Fernandes de Melo
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof.ª Dr.ª Érika Freitas Mota
Universidade Federal do Ceará – UFC

Bioq. Dr.ª Neuza Félix Gomes Rochette
Universidade Federal do Ceará – UFC

2.2.2.1.5 Dedicatória (opcional)

Colocada em folha distinta logo após a folha de aprovação. É a homenagem prestada pelo autor. Deve ser redigitada em fonte ARIAL ou *TIMES NEW ROMAN*, tamanho da fonte 12, aparecer à direita, na parte inferior da folha, justificada, recuo 8 cm, espaçamento de 1,5 entrelinhas, a partir da margem esquerda para direita. A palavra **DEDICATÓRIA** não deve ser mencionada. Ver Figura 22.

2.2.2.1.6 Agradecimentos (opcional)

Colocado em folha distinta logo após a dedicatória, dirigidos àqueles que contribuíram de forma relevante à elaboração do trabalho evitando textos longos. A palavra **AGRADECIMENTOS** deve ser centralizada na parte superior da folha, em letras maiúsculas, negrito e sem pontuação. O texto deve ser redigido em ARIAL ou *TIMES NEW ROMAN*, sem parágrafos e/ou alíneas, justificado, tamanho da fonte 12, com espaçamento de 1,5 entrelinhas. Ver Figura 23.

2.2.2.1.7 Epígrafe (opcional)

Citação apresentada em folha distinta, após os agradecimentos, relacionada com o tema apresentado no trabalho. Pode também constar nas folhas de abertura das seções primárias. Deve ser apresentada entre aspas, seguida da indicação de autoria entre parênteses, quando desconhecida inserir tal afirmação (Autoria desconhecida), disposta à direita e na metade inferior da folha. O texto deve ser redigido em fonte ARIAL ou *TIMES NEW ROMAN*, sem parágrafo, justificado, tamanho da fonte 12, com espaçamento de 1,5 entrelinhas. A palavra **EPÍGRAFE** não deve ser mencionada. Ver Figuras 24 e 25.

2.2.2.1.8 Resumo em língua vernácula (obrigatório)

De acordo com a NBR 6028 (ABNT, 2003), é a apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, dando uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho, disposto antes das listas de ilustrações, abreviaturas, símbolos e o sumário. Para elaboração do resumo, devem-se seguir as seguintes orientações:

- a) deve ser informativo, apresentando finalidades, metodologia, resultados e conclusões;
- b) composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos;
- c) usar o verbo na voz ativa e na 3ª pessoa do singular;
- d) em trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) deve conter de 150 a 500 palavras;
- e) a primeira frase do resumo deve ser significativa e expressar o tema principal do trabalho;
- f) deve ser evitado o uso de frases negativas, símbolos e fórmulas que não sejam de uso corrente, comentário pessoal, críticas ou julgamento de valor; e
- g) as palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão “**Palavras-chave:**” separadas e finalizadas por ponto;
- h) evitar expressões como “O presente trabalho...”, “O autor descreve...”.

O texto do resumo deve ser seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho, palavras-chave e/ou descritores separadas entre si por ponto, sendo cada uma iniciada por letra maiúscula, de acordo com a NBR 6028 (ABNT, 2003). Para auxílio na escolha das palavras-chave e/ou descritores, sugere-se, utilizar o vocabulário controlado da Universidade de São Paulo (<http://143.107.154.62/Vocab/Sibix652.dll/Assuntos>) ou do thesaurus do Senado Federal brasileiro (<http://legis.senado.gov.br/webthes/>). A palavra **RESUMO** deve aparecer em letra maiúscula, negrito e centralizada na margem superior do trabalho sem pontuação. Todo o texto deve ser redigitado em fonte ARIAL ou *TIMES NEW ROMAN*, em um único parágrafo, justificado, tamanho da fonte 12, com espaçamento de 1,5 entrelinhas. Ver Figura 26.

2.2.2.1.9 *Resumo em língua estrangeira (obrigatório)*

Apresenta-se logo após o resumo em língua vernácula e em formato idêntico. É a tradução do mesmo para outro idioma de propagação internacional como, por exemplo: em inglês **ABSTRACT**, em espanhol **RESUMEN**, em francês **RÉSUMÉ**. Tais palavras devem aparecer em letra maiúscula, negritada e centralizada na margem superior do trabalho e sem indicativo numérico. As palavras-chave e/ou descritores também devem ser traduzidas de acordo com o(s) idioma(s) escolhido(s), tais como: **Key-words** e/ou **Descriptors** (inglês),

Palabras clave e/ou **Descritores** (espanhol), **Mots-clés** e/ou **Descripteurs** (francês). Todo o texto deve ser redigitado em fonte ARIAL ou *TIMES NEW ROMAN*, um único parágrafo, justificado, tamanho da fonte 12, com espaçamento de 1,5 entrelinhas. Ver Figura 27.

2.2.2.1.10 *Lista de ilustrações (opcional)*

Elaborada conforme a ordem em que as ilustrações aparecem no texto, onde cada item deve ser acompanhado do respectivo nome que o designa e do número da página. Cada tipo de ilustração pode ter uma lista própria: desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros, no entanto, dependerá da quantidade. A seção **LISTA DE ILUSTRAÇÕES** deve aparecer em letra maiúscula, negritada e centralizada na margem superior do trabalho sem pontuação. Todo o item deve ser digitado em fonte ARIAL ou *TIMES NEW ROMAN*, justificado, tamanho da fonte 12, com espaçamento de 1,5 entrelinhas. Ver Figura 28.

Importante lembra o(a) autor(a) do trabalho acadêmico que esta deverá inserir a página da lista de ilustrações, quando constar ao longo do texto de 5 (cinco) ou mais ilustrações, pois menos do que isto, não há necessidade de incluí-la, tendo em vista a localização das mesmas é imediata pelo(a) leitor(a).

2.2.2.1.11 *Lista de tabelas (opcional)*

Elaborada conforme a ordem em que as tabelas aparecem no texto, onde cada item deve ser acompanhado do respectivo nome que o designa e do número da página. Conforme a NBR 14724 (ABNT, 2011), as tabelas são regidas segundo a norma de apresentação tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (1993). Tabela é uma forma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico (estatístico ou quantitativo) se destaca como informação central (formato aberto nas laterais), diferenciando-se do quadro, pois este é usado para dados descritivos e/ou nominais (formato fechado). A seção **LISTA DE TABELAS** deve aparecer em letra maiúscula, negritada e centralizada na margem superior do trabalho sem pontuação. Todo o item deve ser digitado em fonte ARIAL ou *TIMES NEW ROMAN*, justificado, tamanho da fonte 12, com espaçamento de 1,5 entrelinhas. Ver Figura 29.

Importante lembra o(a) autor(a) do trabalho acadêmico que esta deverá inserir a página da lista de tabelas, quando constar ao longo do texto de 5 (cinco) ou mais tabelas, pois

menos do que isto, não há necessidade de incluí-la, tendo em vista a localização das mesmas é imediata pelo(a) leitor(a).

2.2.2.1.12 Lista de abreviaturas e siglas (opcional)

Relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas dos respectivos significados por extenso. A seção **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS** deve aparecer em letra maiúscula, negritada e centralizada na margem superior do trabalho sem pontuação. Todo o item deve ser digitado em fonte ARIAL ou *TIMES NEW ROMAN*, justificado, tamanho da fonte 12, com espaçamento de 1,5 entrelinhas. Ver Figura 30.

Importante lembra o(a) autor(a) do trabalho acadêmico que esta deverá inserir a página da lista de abreviaturas e siglas, quando constar ao longo do texto de 10 (dez) ou mais abreviaturas e siglas, pois menos do que isto, não há necessidade de incluí-la, tendo em vista a identificação das mesmas é imediata pelo(a) leitor(a).

2.2.2.1.13 Lista de símbolos (opcional)

Elaborada conforme a ordem em que aparecem no texto com o devido significado. A seção **LISTA DE SÍMBOLOS** deve aparecer em letra maiúscula, negritada e centralizada na margem superior do trabalho sem pontuação. Todo o item deve ser digitado em fonte ARIAL ou *TIMES NEW ROMAN*, justificado, tamanho da fonte 12, com espaçamento de 1,5 entrelinhas. Ver Figura 31.

Importante lembra o(a) autor(a) do trabalho acadêmico que esta deverá inserir a página da lista de símbolos, quando constar ao longo do texto de 5 (cinco) ou mais símbolos, pois menos do que isto, não há necessidade de incluí-la, tendo em vista a identificação dos mesmos é imediata pelo(a) leitor(a).

Figura 22 – Dedicatória

Fonte: Elaborada pelos autores.

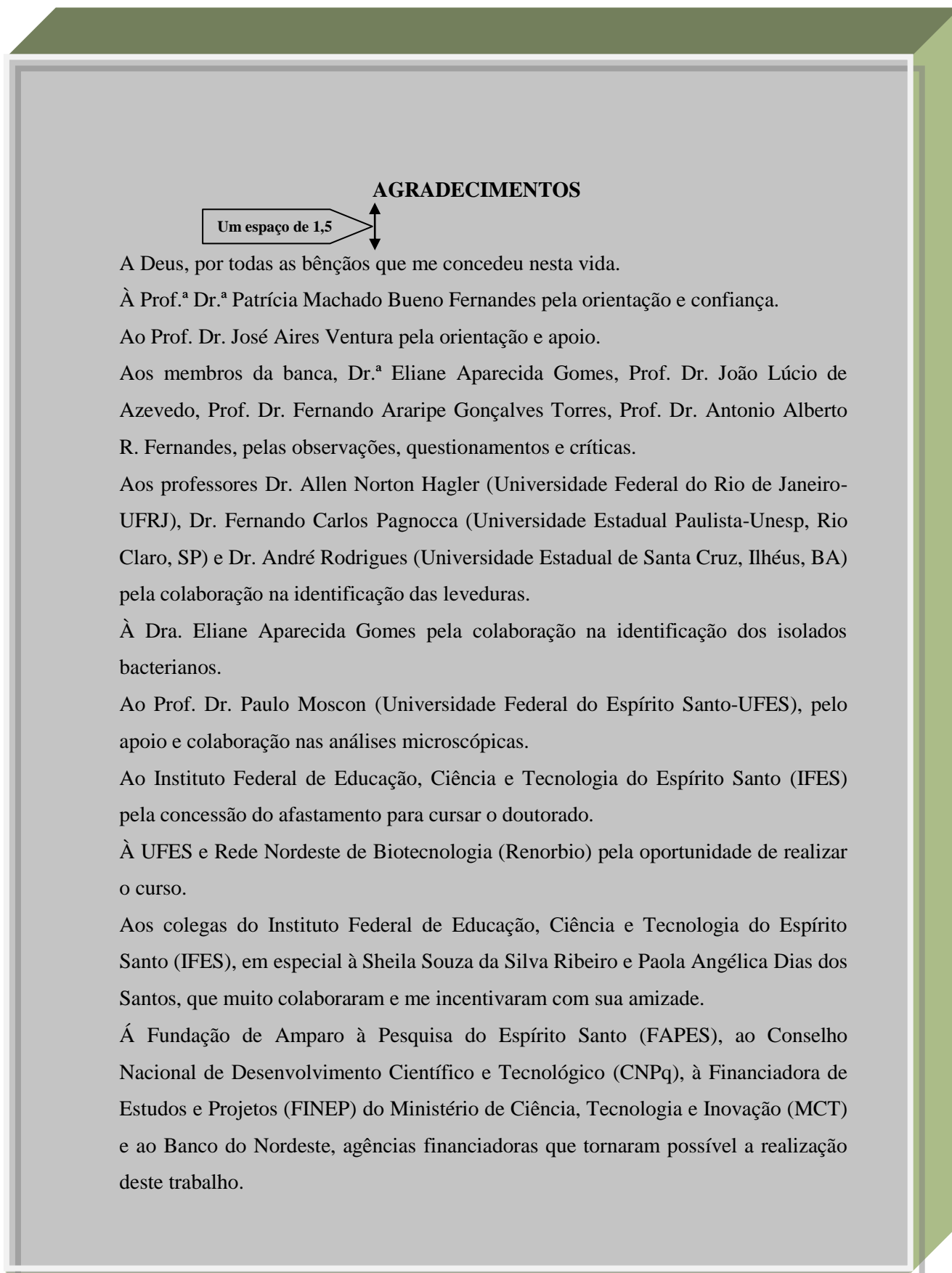
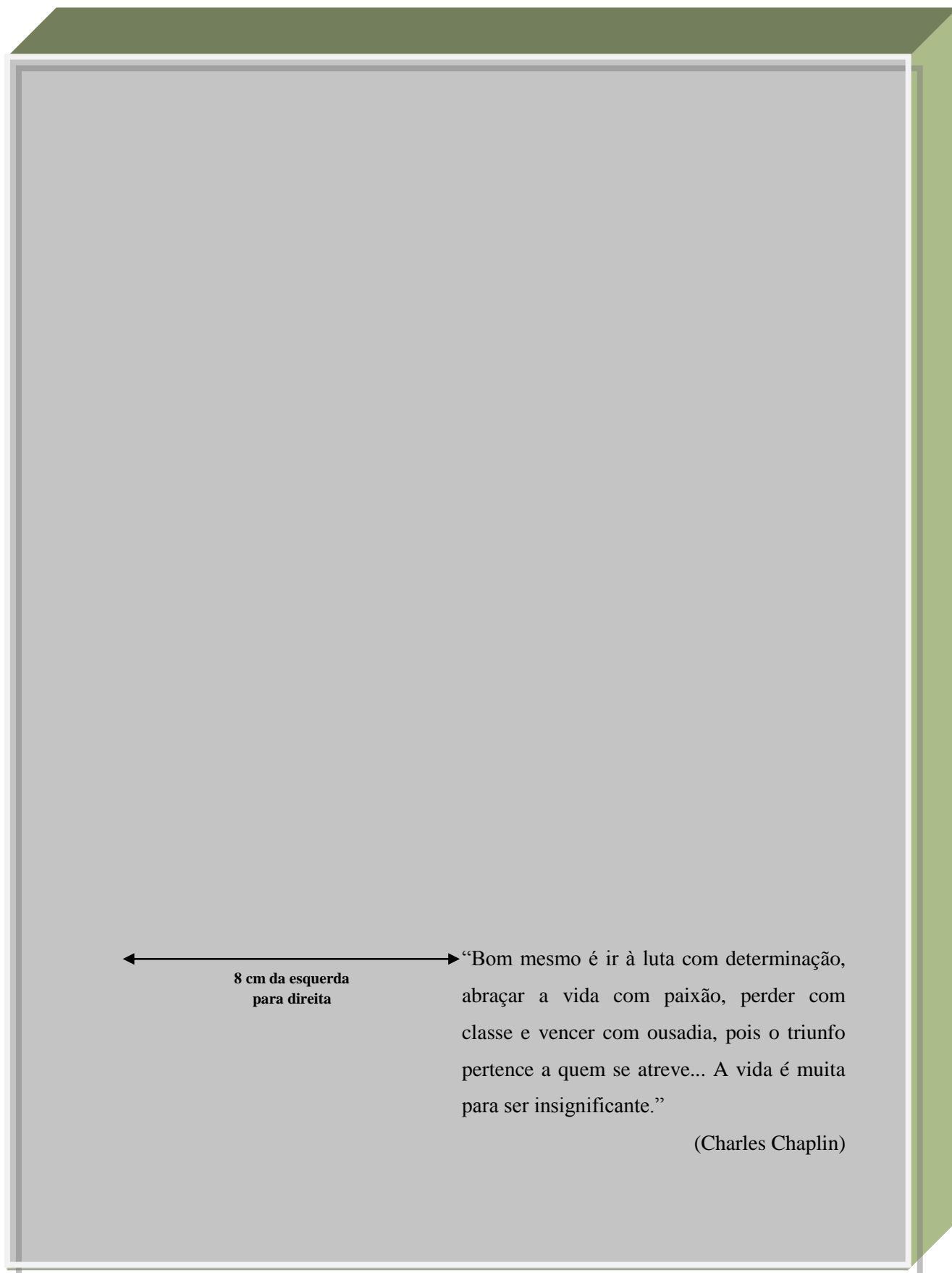
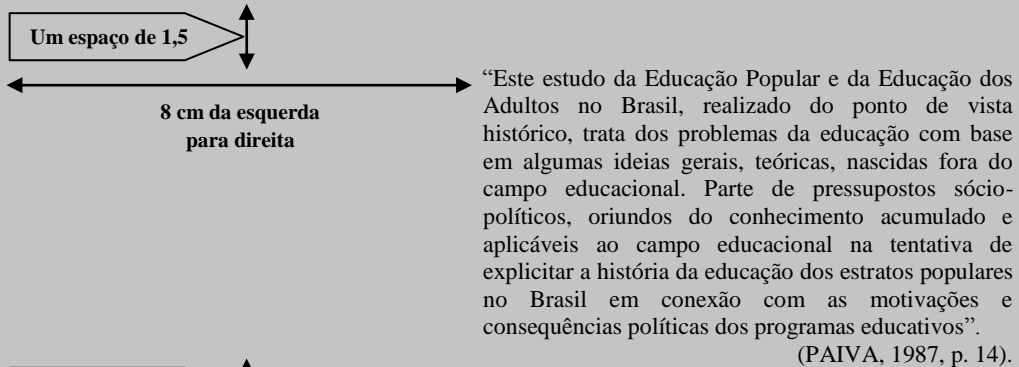
Figura 23 – Agradecimentos

Figura 24 – Epígrafe

Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 25 – Epígrafe em seção

2 A LEITURA DA HISTÓRIA: UMA ABORDAGEM DIALÉTICA



Um espaço de 1,5

A epígrafe, extraída da obra de referência produzida por Vanilda Pereira Paiva ainda em 1973, portanto, há 40 anos, permanece como orientação para quem deseja pesquisar o horizonte complexo da educação, que se faz mais intrincado quando o tema da abordagem é a educação de jovens e adultos, mas não para aí, fica mais denso, quando a pesquisa se envereda nas fronteiras entre a educação formal regular e a educação supletiva, quando não se torna abertamente informal e confunde-se com o treinamento para as atividades subalternas da economia capitalista.

2.1 O PROBLEMA DA PESQUISA VISTO PELA ÓPTICA DA DIALÉTICA MARXISTA

Um espaço de 1,5

Nas páginas iniciais do livro de Vanilda Pereira Paiva, existe o cuidado, melhor dizendo, a solidariedade da pesquisadora com aqueles que vierem depois. Ali, a autora oferece o quadro da pesquisa, que nos chega como a delimitação do objetivo do seu trabalho: o estudo da educação de jovens e adultos baseada na legislação brasileira e dos respectivos programas de alfabetização criados pelos órgãos públicos.

Figura 26 – Resumo na língua vernácula

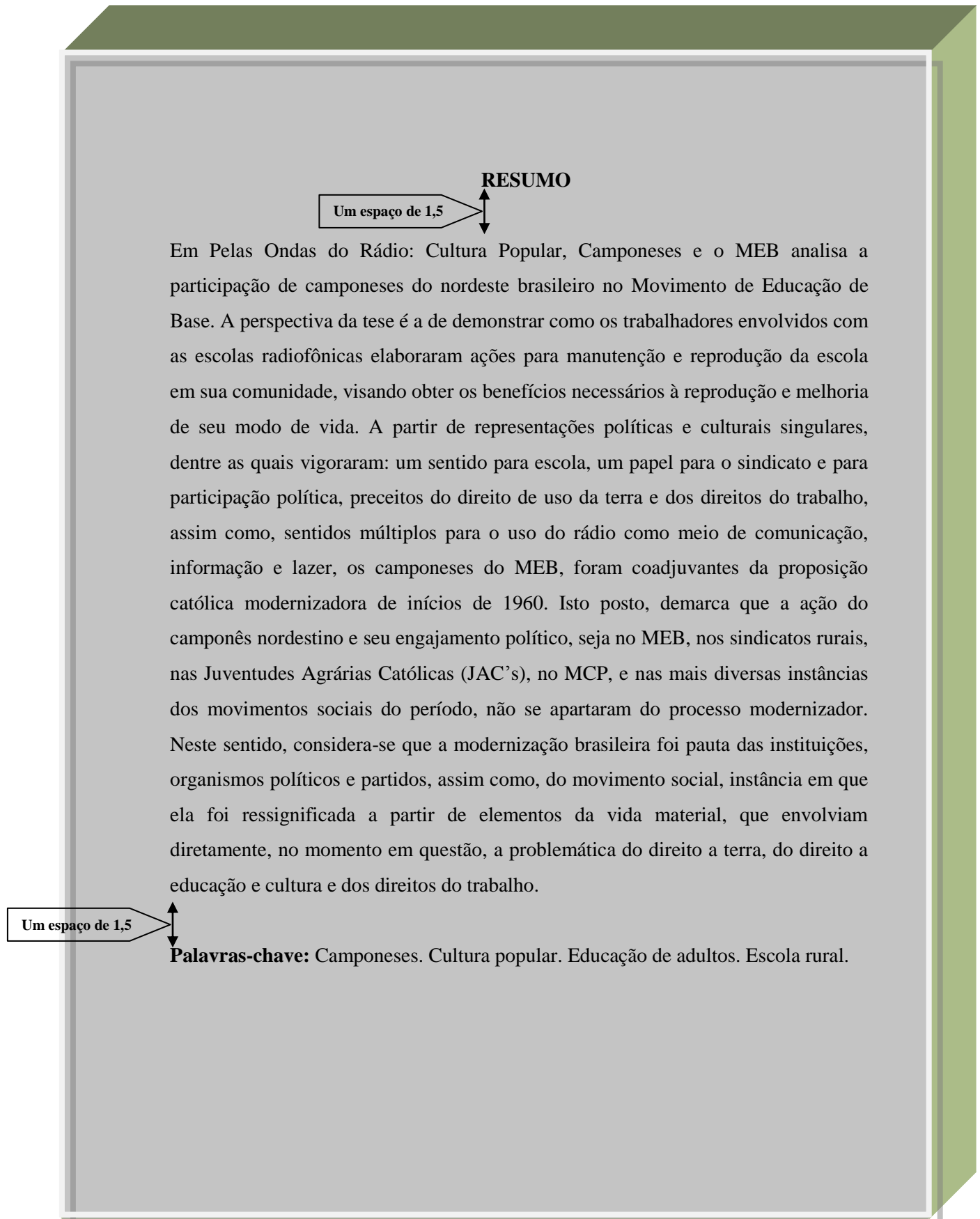


Figura 27 – Resumo na língua estrangeira

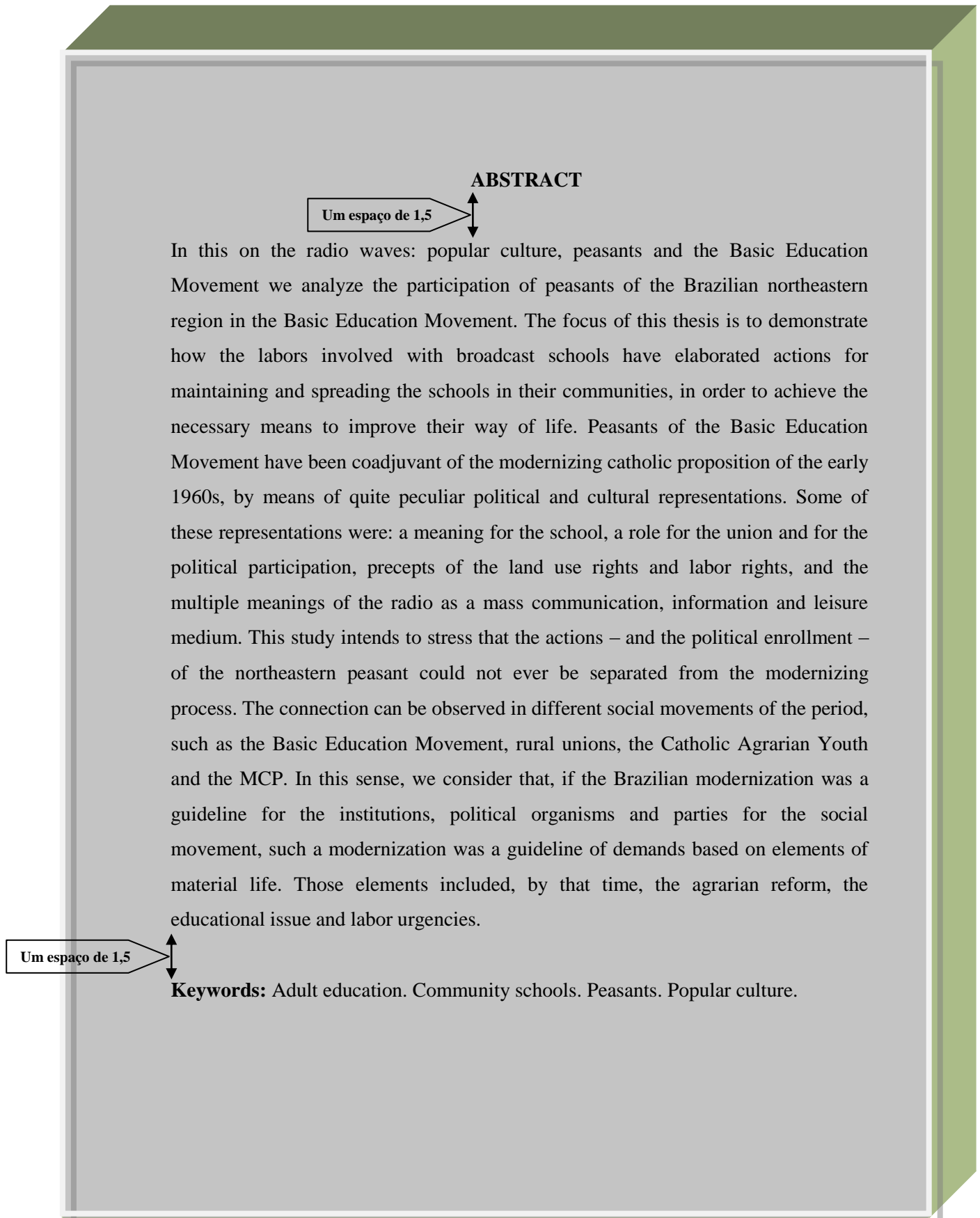


Figura 28 – Lista de ilustrações


LISTA DE ILUSTRAÇÕES	
	
Figura 1 –	Mapa conceitual do estudo da história e relações com o objeto de estudo..... 21
Figura 2 –	Representação dos grupos dos sujeitos..... 37
Figura 3 –	Paradigma de codificação de dados / informações..... 45
Figura 4 –	Salvador Dalí, persistência da memória.....49
Figura 5 –	Paradigma conforme idealização e surgimento da EFSFVS.....51
Figura 6 –	Paradigma conforme campo de abrangência.....58
Figura 7 –	Paradigma em concordância com o Quadrilátero da Formação em Saúde..... 66
Figura 8 –	Paradigma segundo processos que caracterizam a EFSFVS como Escola do SUS..... 71
Quadro 1 –	Localização das escolas técnicas do SUS por região do Brasil..... 27
Quadro 2 –	Mapa dos egressos das Residências em saúde do período de 1997 a 2014..... 64
Quadro 3 –	Ações desencadeadas pela EFSFVS para os segmentos do Quadrilátero da Formação em Saúde..... 69

Figura 29 – Lista de tabelas

LISTA DE TABELAS	
Um espaço de 1,5	
Tabela 1 – Fatores de risco distais não ajustados para a mortalidade infantil com malformação congênita, de acordo com as características socioeconômicas e demográficas das mães, Fortaleza, CE, BR, 2001 a 2010.....	47
Tabela 2 – Fatores de risco intermediários, não ajustados para a mortalidade infantil com malformação congênita, de acordo com as características maternas, Fortaleza, CE, BR, 2001 a 2010.....	48
Tabela 3 – Características das condições de saúde do recém-nascido e atenção neonatal, Fortaleza, CE, BR, 2001 a 2010.....	50
Tabela 4 – Análise multivariada de fatores relacionados às condições socioeconômicas e demográficas da mãe, fatores maternos, relacionados ao pré-natal e parto e às condições do RN, Fortaleza, CE, BR, 2001 a 2010.....	51
Tabela 5 – Modelo final para os fatores de risco associados ao óbito neonatal, Fortaleza, CE, BR, 2001 e 2010.....	52
Tabela 6 – Distribuição dos óbitos com malformações congênitas, segundo o sistema acometido em Fortaleza, CE, BR, 2001 a 2010.....	53
Tabela 7 – Distribuição das causas básicas de óbitos associadas às malformações congênitas em Fortaleza, CE, BR, 2001 a 2010.....	53
Tabela 8 – Distribuição do índice de desenvolvimento humano por área geográfica e óbitos por malformações congênitas em Fortaleza, CE, BR, 2001 a 2010.....	54

Figura 30 – Lista de abreviaturas e siglas

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	
Um espaço de 1,5	
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
DNV	Declaração de Nascido Vivo
DO	Declaração de Óbito
ESF	Estratégia de Saúde da Família
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MFC	Malformação Congênita
MI	Mortalidade Infantil
MS	Ministério da Saúde
NV	Nascido Vivo
ODM	Objetivos do Desenvolvimento do Milênio
OI	Óbito Infantil
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PNI	Programa Nacional de Imunização
PSF	Programa Saúde da Família
RIPSA	Rede Interagencial de Informações para a Saúde
RN	Recém-nascido
SIM	Sistema de Informação de Mortalidade
SINASC	Sistema de Informação de Nascidos Vivos
SUS	Sistema Único de Saúde
TMI	Taxa de Mortalidade Infantil
TMMFC	Taxa de Mortalidade por Malformação Congênita

Figura 31 – Lista de símbolos

LISTA DE SÍMBOLOS	
Um espaço de 1,5	
A_e	Área efetiva da antena
B	Largura de faixa em que o ruído é medido em Hertz.
d	Distância em metros
E	Campo elétrico
FA	Fator da antena
Gr	Ganho de recepção
h	Altura efetiva ou comprimento efetivo de uma antena
I	Corrente elétrica
k	Constante de Boltzmann's
K	Eficiência de irradiação
M	Variação do patamar de ruído em função da RBW
N	Condutor de neutro
NF	Figura de ruído
N_i	Potência do ruído na entrada
N_o	Potência do ruído na saída
P	Potência
R	Resistência
S_i	Potência do sinal na entrada
S_o	Potência do sinal na saída
t	Tempo
V	Tensão
Z_L	Impedância da antena
Z_o	Impedância de referência (50Ω)
λ	Comprimento de onda
Γ	Coefficiente de reflexão

2.2.2.1.14 Sumário (obrigatório)

De acordo com a NBR 6027 (ABNT, 2012b), o sumário consiste na enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem em que a matéria se sucede no texto, acompanhado respectivamente pelo número da página. Caso o trabalho seja apresentado em mais de um volume, em cada um deve constar o seu sumário completo. A seção **SUMÁRIO** deve aparecer em letra maiúscula, negritada e centralizada na margem superior do trabalho sem pontuação. Todo o item deve ser digitado em ARIAL ou TIMES NEW ROMAN, justificado, em fonte tamanho 12, com espaçamento 1,5 entrelinhas (ver Figura 32). Observar o exemplo a seguir:

1	SEÇÕES PRIMÁRIAS (CX. ALTA NEGRITADA)
1.1	SEÇÕES SECUNDÁRIAS (CX. ALTA SEM NEGRITO)
1.1.1	Seções terciárias (cx. alta e baixa com negrito)
1.1.1.1	Seções quaternárias (cx. alta e baixa sem negrito)
1.1.1.1.1	Seções quaternárias (cx. alta e baixa com itálico)

NOTA – O trabalho acadêmico **NÃO** deve ser subdividido em capítulos, como por exemplo:

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1 – A POLÍTICA PÚBLICA E SOCIAL NO BRASIL.....	22
1.1 A política pública brasileira.....	22
1.2 A política pública no Ceará.....	26
CAPÍTULO 2 – A MULHER E AS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	30
2.1 A luta da mulher contra a violência doméstica.....	32
2.2 A mulher cearense e Lei Maria da Penha.....	35

Figura 32 – Sumário

		SUMÁRIO
		Um espaço de 1,5
1	INTRODUÇÃO.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	MORTALIDADE INFANTIL.....	16
2.1.1	O componente neonatal.....	20
2.1.2	O componente pós-neonatal.....	22
2.1.2.1	Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos.....	29
2.1.2.1.1	Sistema de Informação sobre Mortalidade.....	31
2.1.2.1.2	Sistema de Informação sobre Mortalidade Infantil.....	32
2.3	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE.....	34
3	OBJETIVOS.....	38
3.1	GERAL.....	38
3.2	ESPECÍFICOS.....	38
4	MÉTODO.....	39
5	RESULTADOS.....	46
5.1	BLOCO 1 – NÍVEL DISTAL.....	47
5.2	BLOCO 2 – NÍVEL INTERMEDIÁRIO.....	48
6	DISCUSSÃO.....	55
7	CONCLUSÃO.....	66
	REFERÊNCIAS.....	69
	APÊNDICES.....	70
	APÊNDICE A – TERMO DE FIEL DEPOSITÁRIO.....	71
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO.....	72
	ANEXOS.....	74
	ANEXO A – DECLARAÇÃO DE NASCIDO VIVO.....	75
	ANEXO B – DECLARAÇÃO DE ÓBITO.....	76

2.2.3 Elementos textuais

Exposição da matéria em três partes fundamentais: introdução, desenvolvimento e conclusão. Todo o texto deve ser redigido em fonte *ARIAL* ou *TIMES NEW ROMAN*, com recuo (parágrafo) de 2 cm da margem esquerda, justificado, tamanho da fonte 12, com espaçamento de 1,5 entrelinhas.

2.2.3.1 Trabalhos experimentais ou de campo

No estudo de Reinert (2003, p. 5), o trabalho experimental (TE) procura oferecer aos alunos oportunidade de desenvolver a capacidade/habilidade de praticar a experimentação, bem como um método de trabalho que possibilite, em sua atividade profissional, obter informações, responder questionamentos e propor soluções utilizando procedimentos mais racionais. Nesta perspectiva, o TE é a primeira oportunidade que o aluno tem contato com a pesquisa ou o estudo voltado ao desenvolvimento tecnológico, permitindo que ele possa melhor compreender e analisar resultados.

Enquanto que “O trabalho de campo é uma atividade prática realizada ao final de cada módulo do curso em que se relaciona os conceitos e teorias aprendidos com a realidade [...]” (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ-FIOCRUZ, 2014).

O trabalho apresentado pela Pró-Reitoria de Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Minas-PUC MINAS (2008, p. 6), no referente aos “[...] objetivos do trabalho de campo dependem muito do curso envolvido e da atividade proposta [...]”. Assim, exemplificam-se como objetivos do trabalho de campo:

- a) desenvolver a capacidade de observação e do senso crítico;
- b) integrar o acadêmico ao meio natural;
- c) desenvolver habilidades de interação social;
- d) promover maior relacionamento do acadêmico com a comunidade;
- e) formar atitudes como o senso de responsabilidade, de trabalho em equipe;
- f) desenvolver habilidade de coleta e manipulação de dados empíricos;
- g) desenvolver capacidade de trabalhar com modelos analíticos/conceitos para compreensão das realidades observadas;
- h) desenvolver habilidades relacionadas aos procedimentos metodológicos adequados à pesquisa empírica, e/ou experimental, dentre outros (PUC MINAS, 2008, p. 6-7).

2.2.3.2 Introdução (obrigatório)

Parte inicial do texto que traz os objetivos da pesquisa, o método de trabalho ou de pesquisa e outros elementos necessários para delimitar o assunto tratado. Inicia em folha distinta constituindo seção primária e com a palavra **INTRODUÇÃO**, em letras maiúsculas (CAIXA ALTA), negritada e alinhada à esquerda.

2.2.3.3 Desenvolvimento (obrigatório)

Parte principal do texto, na qual se trata detalhadamente a matéria, dividida em seções e/ou subseções, variando em função da abordagem do tema e do método:

- a) revisão de literatura: citações de trabalhos relacionados ao tema abordado, proporcionando informações básicas ao entendimento do problema pesquisado, enfatizando a necessidade do estudo e auxiliando na interpretação dos resultados. Inicia em folha distinta constituindo seção primária e com as palavras **REVISÃO DE LITERATURA** ou **MARCO TEÓRICO**, em letras maiúsculas (caixa alta), negritadas e alinhadas à esquerda;
- b) todos os autores citados devem constar nas referências e vice-versa;
- c) quando a revisão de literatura for breve e/ou sem muita relevância, dependendo da preferência do autor, ou no caso, da orientação, esta seção poderá ser suprimida, e o seu conteúdo passará a integrar a **INTRODUÇÃO** (NAHUZ; FERREIRA, 2002, p. 52);
- d) material e métodos: inclui informações sobre o local da pesquisa, população estudada, amostragem, técnicas utilizadas, além da descrição do procedimento analítico usado (NAHUZ; FERREIRA, 2002, p. 52). Deve ser descrito de modo que a reprodução do experimento seja possível de ser realizada por outros pesquisadores alcançando os mesmos resultados e conclusão. Inicia em folha distinta, constituindo seção primária e as palavras **MATERIAL E MÉTODOS** ou **METODOLOGIA** ou **DESENHO METODOLÓGICO** ou **PERCURSO METODOLÓGICO** aparecem em letras maiúsculas, negritadas e alinhadas à esquerda;
- e) resultados: apresentação objetiva e clara dos dados relevantes da pesquisa. Estes dados podem aparecer em forma de tabelas, quadros e gráficos, conforme o que se deseja destacar (FERREIRA, 1998, p. 47);
- f) discussão: apresentação e comparação dos resultados obtidos na pesquisa com os alcançados por outros pesquisadores em estudos idênticos já relatados na **REVISÃO DE LITERATURA**. Deve estabelecer relações entre causa e efeito, discutindo os dados em função do problema apresentado ou da hipótese proposta na introdução e integrando os resultados de maneira a formar um quadro coerente com as ideias que deseja expressar (FERREIRA, 1998, p. 53);

Resultados e discussão podem constituir um tópico único ou distinto, ficando a escolha a critério do autor (NAHUZ; FERREIRA, 2002, p. 53).

2.2.3.4 Conclusão (obrigatório)

Parte final do texto que apresenta conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses. É a síntese dos resultados do trabalho. Inicia em folha distinta, constituindo seção primária e com a palavra **CONCLUSÃO** em letras maiúsculas, negritada e alinhada a esquerda.

2.2.4 Elementos pós-textuais

São compostos dos seguintes itens: referências, glossário, apêndices, anexos e índice. Todo o texto deve ser redigido em fonte ARIAL ou *TIMES NEW ROMAN*, tamanho da fonte 12.

2.2.4.1 Referências (obrigatório)

A seção **REFERÊNCIA**, segundo Ferreira (1993), consiste na apresentação de todos os autores consultados e citados ao longo do trabalho sendo dispostos em ordem alfabética. Acrescenta, ainda, a NBR 6023 (ABNT, 2002, p. 2), que é um “Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”. Ver Figura 33.

No entanto, devemos ressaltar a diferença de **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA** para **REFERÊNCIA**, ou seja, a primeira diz respeito à relação de todos os autores que foram consultados, independente de terem sido citados ou não no texto, e relacionados em ordem alfabética (FERREIRA, 1993). Enquanto que as **REFERÊNCIAS** mencionam apenas os autores citados ao longo do texto. Todas devem ser redigidas em ordem alfabética, com espaçamento entrelinhas simples, alinhadas a esquerda, e um espaço simples entre as referências.

2.2.4.2 Glossário (opcional)

De acordo com a NBR 6029 (ABNT, 1993), é uma lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou sentido obscuro, acompanhadas de seus respectivos significados ou definições. Ver Figura 34.

2.2.4.3 Apêndices (opcional)

Texto ou documento elaborado pelo autor complementando sua argumentação. O(s) **APÊNDICE(S)** aparece(m) em folha distinta, identificado(s) por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo(s) respectivo(s) título(s) – ver Figura 35. Podem-se utilizar letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto.

Exemplos:

APÊNDICE A – Balanço hídrico da cidade de Fortaleza

APÊNDICE B – Ponto de nivelamento

...

APÊNDICE AA – Balanço hídrico da cidade de Fortaleza

APÊNDICE AB – Ponto de nivelamento

APÊNDICE AC – Ponto de nivelamento

O nome **APÊNDICES** deve vir em página distinta, redigido em letras maiúsculas, centralizado, negrito, tamanho da fonte 12.

2.2.4.4 Anexos (opcional)

Texto ou documento não elaborado pelo autor servindo como fundamentação, comprovação e ilustração para o trabalho apresentado. O(s) **ANEXO(S)** aparece(m) em folha distinta, identificado(s) por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos – ver Figura 36. Podem-se utilizar letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto.

Exemplos:

ANEXO A – Curva de crescimento de *Dunaliella salina* em diferentes meios

ANEXO B – Curva de crescimento de *Isochrysis galbana* em diferentes meios

...

ANEXO AA – Curva de crescimento de *Dunaliella salina* em diferentes meios

ANEXO AB – Curva de crescimento de *Isochrysis galbana* em diferentes meios

O nome **ANEXOS** deve vir em página distinta, redigido em letras maiúsculas, centralizado, negrito, tamanho da fonte 12.

2.2.4.5 Índice (opcional)

Conforme a NBR 6034 (ABNT, 2004b), é uma lista de entradas ordenadas segundo determinado critério que localiza e remete para as informações contidas em um texto – ver Figuras 37 e 38. Essa ordenação pode ocorrer dos seguintes modos:

- a) alfabético – é “Aquele cujos itens estão dispostos em ordem alfabética.” (IDICIONÁRIO AULETE, 2014);
- b) onomástico – lista, ordenada alfabeticamente e geralmente apresentada no final de um livro, dos autores citados ou tratados na obra, acompanhados dos números de páginas onde a referência ou citação ocorre (ÍNDICE, 2003-2014);
- c) sistemático – funciona como um mapa que facilita a busca, auxiliando o usuário a encontrar um assunto dentro do seu contexto, constituído por grupos separados entre si (CAMPOS; GOMES; MOTTA, 2004);
- d) cronológica – é “Aquele que lista palavras contidas num texto, num livro, numa publicação etc. pela ordem cronológica de sua presença ou seu surgimento na história.” (IDICIONÁRIO AULETE, 2014);
- e) numérica – é aquela que relacionada números arábicos ao assunto indicado no texto, obedecendo uma ordem crescente;
- f) alfanumérica – “[...] é uma combinação de caracteres alfabéticos e numéricos, e é utilizado para descrever a coleção de letras latinas e algarismos arábicos, ou um texto construído a partir desta coleção.” (WIKIPÉDIA, 2014).

Quanto ao enfoque, o índice pode ser:

1) especial, quando organizado por:

- a) autores;
- b) assuntos;
- c) títulos;
- d) pessoas e/ou entidades;
- e) nomes geográficos;
- f) citações;
- g) anunciantes e matérias publicitárias.

2) geral, quando combinadas duas ou mais das categorias indicadas nas alíneas a) e b).

Exemplo: Índice de autores e assuntos.

Figura 33 – Referências

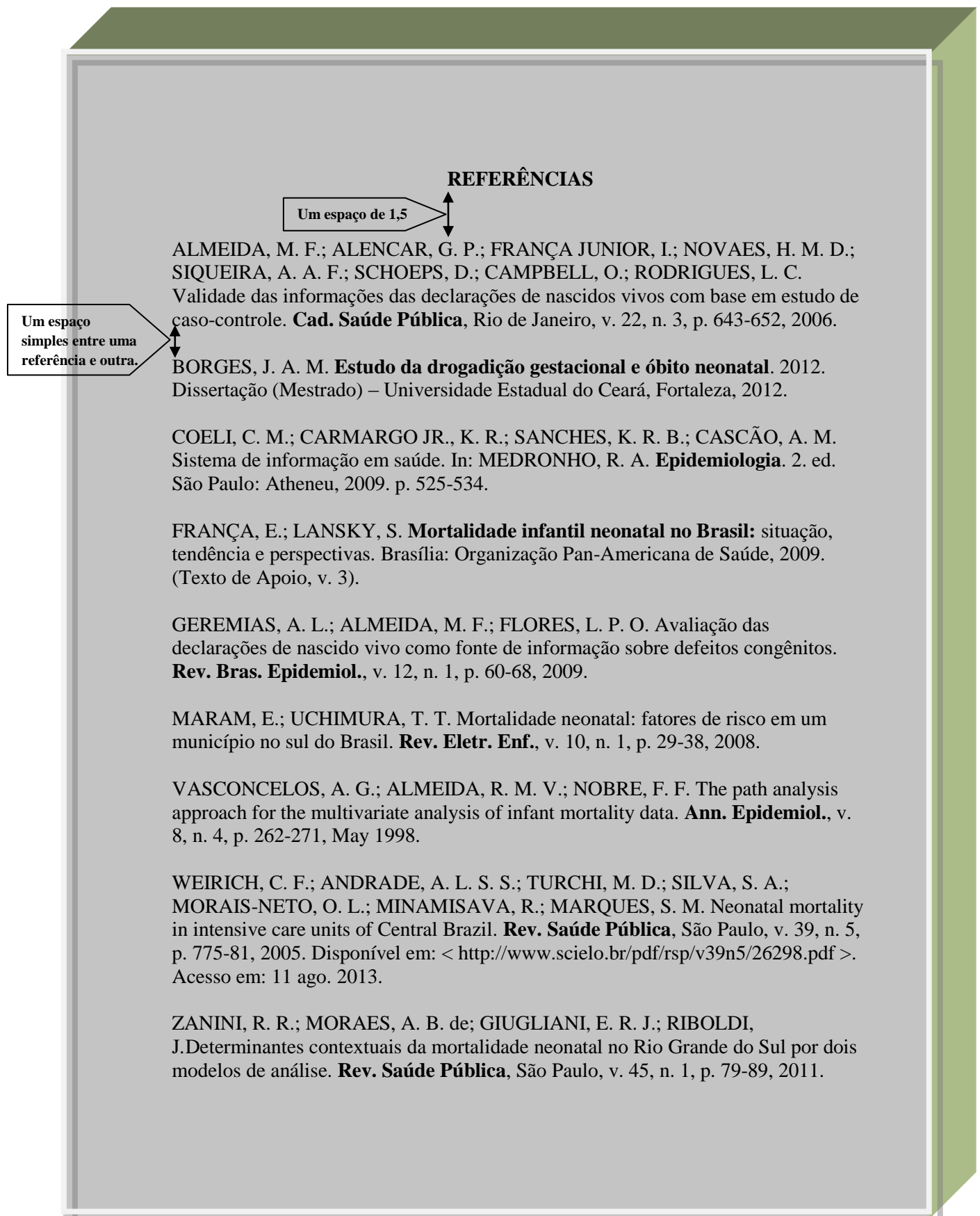


Figura 34 – Glossário

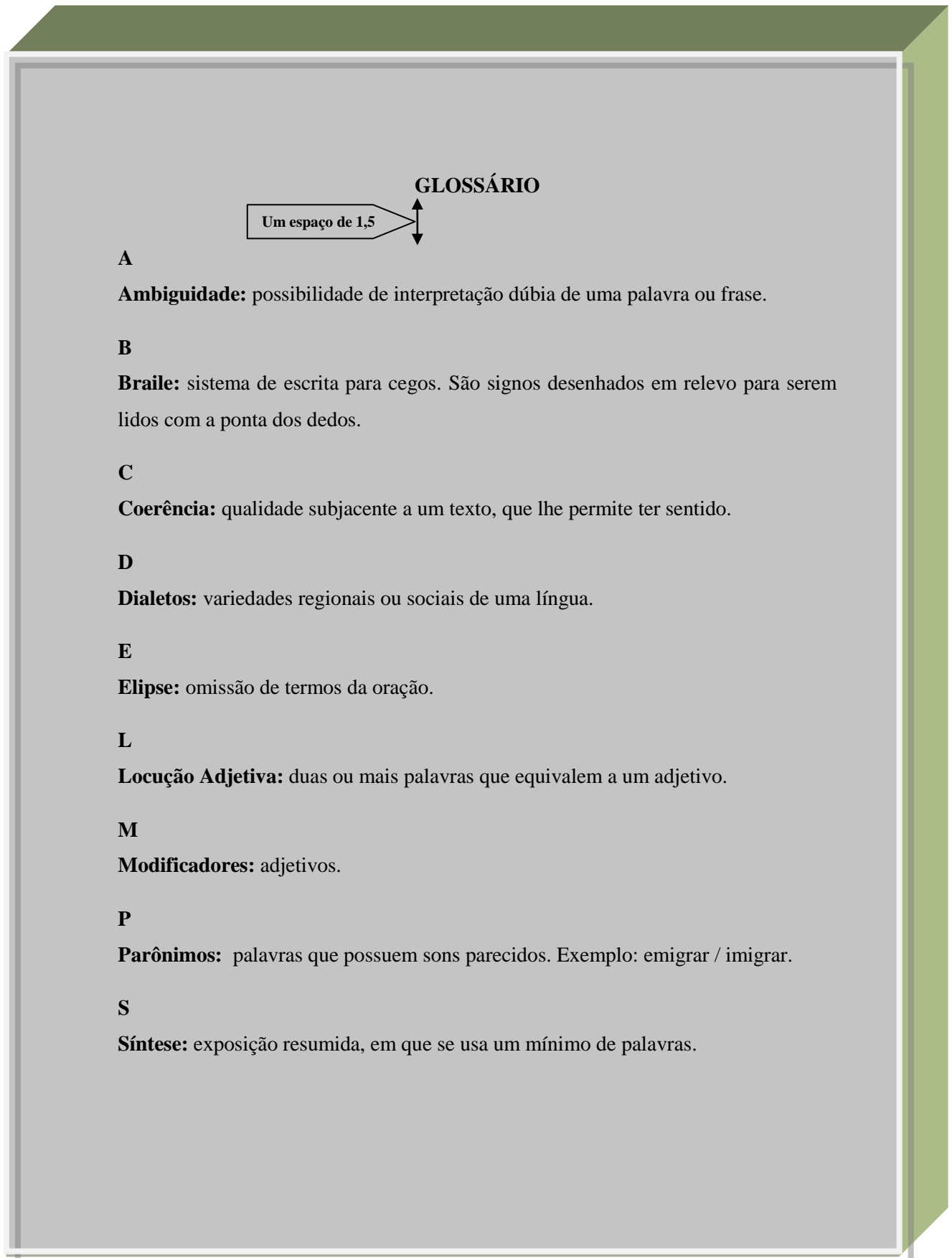



Figura 35 – Apêndice

Um espaço de 1,5



APÊNDICE A – Termo de Fiel Depositário

Pesquisa: ANÁLISE DA MORTALIDADE INFANTIL COM MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS.

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, a Sra. Maria Consuelo Martins Saraiva, “fiel depositário” com o cargo de Secretária Municipal de Saúde de Iracema, após ter tomado conhecimento do protocolo de pesquisa intitulado: ANÁLISE DA MORTALIDADE INFANTIL COM MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS. Analisando a repercussão desse estudo no contexto da saúde pública e epidemiologia, autoriza Karla Maria da Silva Lima, enfermeira, aluna do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE), sob orientação do Prof. Dr. José Maria de Castro, da UECE, ter acesso aos bancos de dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos e do Sistema de Informação sobre Mortalidade da Secretaria Municipal de Saúde de Iracema, objeto deste estudo, e que se encontram sob sua total responsabilidade. Fica claro que o Fiel Depositário pode a qualquer momento retirar sua AUTORIZAÇÃO e ciente de que todas as informações prestadas tornar-se-ão confidenciais e guardadas por força de sigilo profissional, assegurando que os dados obtidos da pesquisa serão somente utilizados para estudo.

Maria Consuelo Martins Saraiva
(Secretária Municipal de Saúde de Iracema)

Assinatura dos pesquisadores:

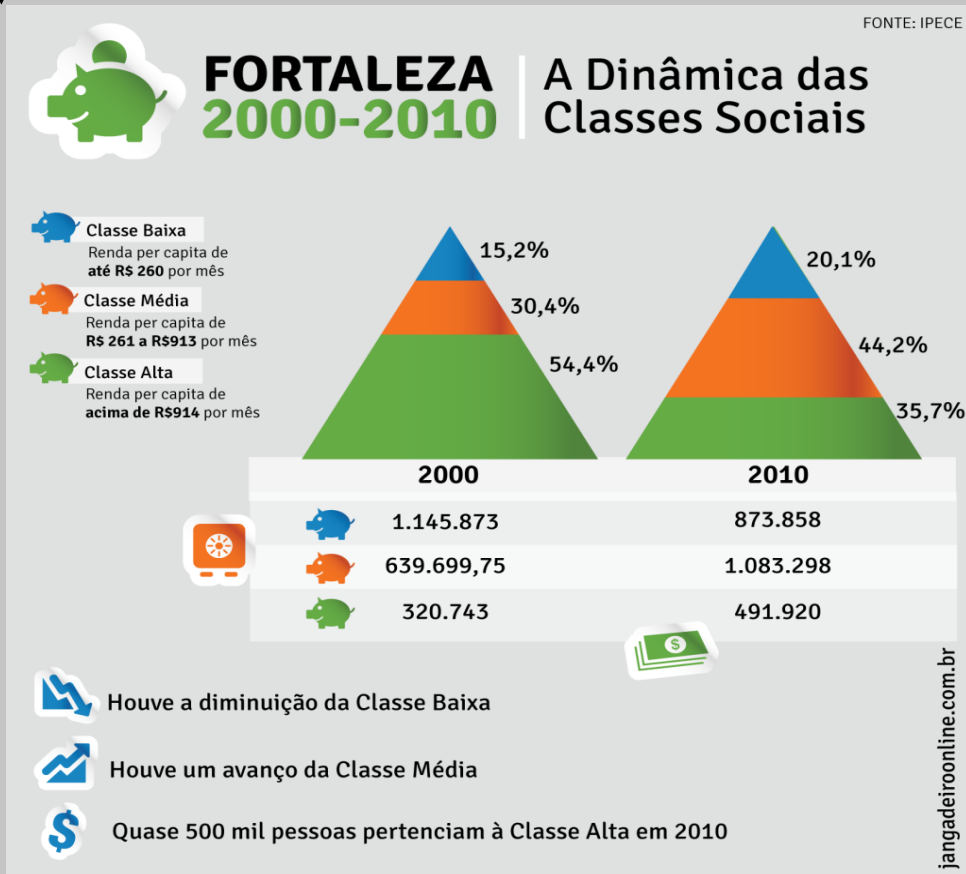
Professor Dr. José Maria de Castro (orientador)
Fone: (85) 3254.2525

Karla Maria da Silva Lima
Fone: (85) 8111.2121

Figura 36 – Anexo

ANEXO A – Dinâmica das classes sociais – Fortaleza 2000-2010

Um espaço de 1,5

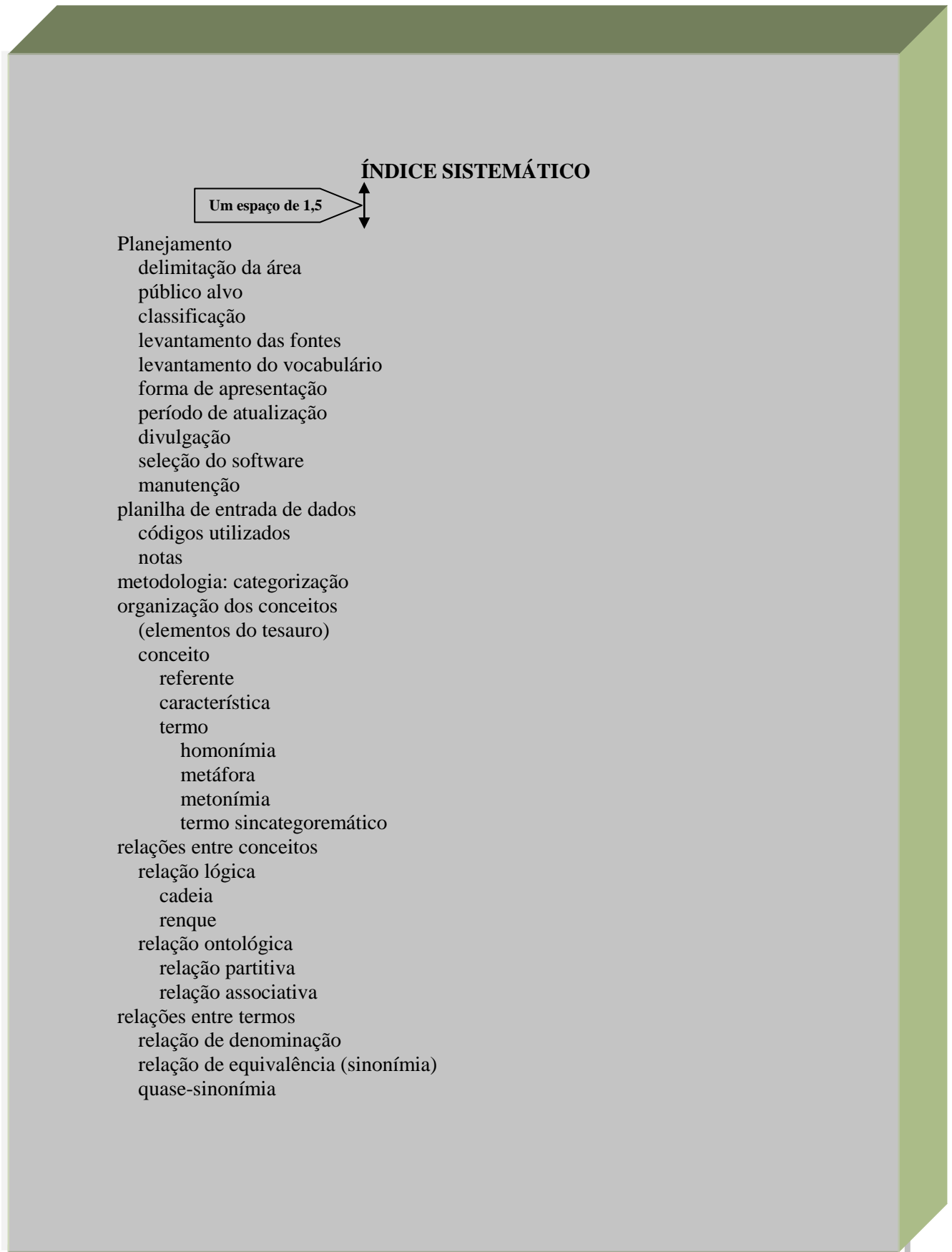


Fonte: IPECE (2008).

Figura 37 – Índice onomástico

ÍNDICE ONOMÁSTICO	
Um espaço de 1,5	
Adriano I, - 185	Baio, Miguel - 5, 7, 22, 23, 24, 48, 51
Adriano IV - 286	Bañez, Domingos - 66
Aelredo - 171	Baptista, João- (oratoriano) - 16
AfonsoV, rei de Portugal - 279	Barbosa, António Soares - 65, 262
Agostinho, (S.) - 5, 20, 36, 37, 101	Barchman - 84
Agreda, Madre de, (Maria de Jesus) - 59, 234, 236	Barcos, Martin de - 40
Alacoque, Margarida Maria - 59,234	Barónio, cardeal - 23, 102
Albizzi - 242	Barsanti de Saint- Antoine,Jean - 93
Alcimo Avito, bispo de Viena - 171	Barthel - 133
Alexandre de Hales - 246, 253	Bartolomeu dos Mártires - 119
Alexandre IV - 284	Basílio (S.) - 167, 183
Alexandre VI - 279	Basílio, imperador - 280
Alexandre VII - 29, 51	Beda, Venerável - 258, 265
Alexandre, Natal - 131	Belarmino, Roberto, cardeal - 18, 23
Almeida, Fortunato de - 67	Bellegarde, Gabriel Dupac de - 13, 14
Almeida, Pedro da Costa de - 14	Belleli, Fulgêncio- 20, 24,93,104
Álvares, António, (oratoriano) - 43, 44	Bento XIII - 29, 61, 95, 96, 185
Álvaro de chaves (D.) - 279	Bento XIV - 24, 82, 85, 96, 97, 98, 99
Amaro, (S.) - 60, 237	Calafate, Pedro - 64
Ambrósio (S.) - 82, 167, 183, 246	Callepi-núncio - 38
Amelote - 110	Calixto II - 284
Amort, Eusébio - 234	Calvino, João - 23, 81, 83, 277, 297
Antíoco, rei - 263	Cardoso, António, (do Oratório do Porto) - 82, 83, 84, 85, 293, 297
António (S.) - 60, 237	Carlos, bispo de Lubiana - 292
Anunciação, Miguel da - (D.) - 17, 26	Carlos Borromeu (S.) - 119
Apolónia, (Santa) - 60, 237	Carlos V, imperador - 284, 285
Ario -113	Castro Palao -jesuita -132
Arnaldo de Brescia - 62, 286	Catarina de Alexandria (Santa) - 233
Arnauld, Antoine - 8, 9, 10, 11, 12, 13	Caumartin, Le Fabre de - 58, 238
Arriaga, jesuita -112	Cayetano, cardeal - 48, 131, 287
Assembourg, Juliana de - 59, 234	Ceciliano, bispo - 234
Atanásio (S.) - 167, 171, 209	Celestino (S.) - 20, 29, 92, 239, 242, 256
Aurélio, Pedro - v. Duvergier de	Celéstio - 241
Hauranne - auxílio, presbítero - 257	Cenáculo, Manuel do (D. Fr.) - 37, 40
Auxílio, presbítero - 257	Cesário de Arles - 171
Avelar, Francisco Gomes de (D.) - bispo do Algarve - 18	Chevalier, João- (oratoriano) - 16
	Chigi, Fábio, núncio - 242

Figura 38 – Índice sistemático



2.3 FORMAS DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO

O trabalho acadêmico produzido na versão impressa e em meio digital obedece aos padrões estabelecidos nas subseções que se seguem. Para tanto, na versão digital deve ser apresentada em arquivo único no formato PDF, com seções contínuas sem quebras, sendo armazenado em CD-R, CD-RW, DVD-R, DVD-RW, acondicionadas em estojo de DVD do tipo *slim* (especificações: altura – 19 cm, comprimento – 13,5 cm, largura – 7,0 mm). Com capa impressa de acordo com a Figura 7.

2.3.1 Formato

Os trabalhos acadêmicos (TCCs de graduação, de especialização e/ou aperfeiçoamento, TGI, dissertações e teses), em conformidade com a NBR 14724 (ABNT, 2011), obedecem aos seguintes padrões de formatação (ver Quadro 2):

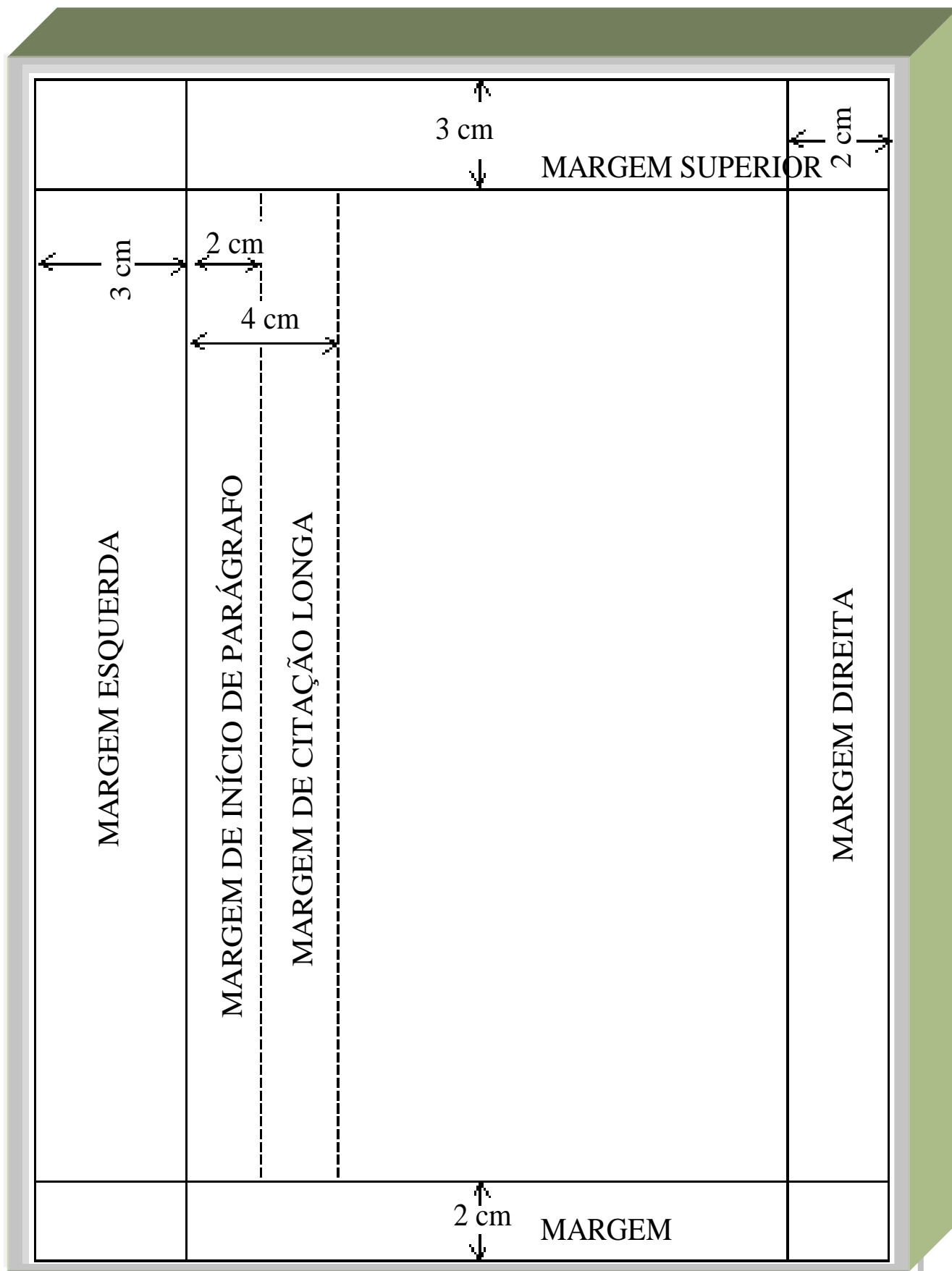
- a) papel branco ou reciclado, formato A4 (210 mm x 297 mm);
- b) digitação em tamanho da fonte 12 para o texto (*TIMES NEW ROMAN* ou *ARIAL*), inclusive capa, excetuando-se os itens dispostos na alínea c);
- c) digitação em tamanho da fonte 10 (*TIMES NEW ROMAN* ou *ARIAL*) para citações longas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação-na-publicação, legendas e fontes de ilustrações e das tabelas;
- d) a digitação é feita no anverso da folha com exceção para a folha de rosto, devido a ficha catalográfica, pois esta é impressa no verso dessa folha (no caso de versões impressas);
- e) recomenda-se que os elementos textuais e pós-textuais sejam digitados no anverso e no verso da folha;
- f) a digitação é feita na cor preta.

2.3.2 Margem

As folhas devem apresentar (ver Figura 39):

- a) 3 cm – margem esquerda e superior;
- b) 2 cm – margem direita e inferior;
- c) parágrafo inicial de 2 cm a partir da margem esquerda;
- d) a citação longa é destacada com recuo de 4 cm da margem esquerda;
- e) a transcrição de falas são destacadas com um recuo de 4 cm da margem.

Figura 39 – Formatação do documento para trabalhos acadêmicos



Quadro 2 – Formato do tamanho da fonte

ITENS	FONTES/TAMANHOS	
	Arial	Times New Roman
TEXTO		
Título(s)	12	12
Sub-título(s)	12	12
Resumo	12	12
Texto	12	12
Citação longa	10	10
Nota de rodapé	10	10
Número das páginas	10	10
CAPA		
Nome da Instituição, do(a) autor(a), local e data	12	12
Título do trabalho	12	12
FOLHA DE ROSTO		
Finalidade do trabalho e nome do(a) orientador(a)	12	12
Nome da instituição, do(a) autor(a), local e data	12	12
Título do trabalho	12	12
FOLHA DE APROVAÇÃO		
Todos os elementos	12	12

Fonte: Elaborado pelos autores.

2.3.3 Espacejamento

De acordo com a NBR 14724 (ABNT, 2011), o texto obedece as seguintes diretrizes de espaçamento:

- todo o texto a partir da capa deve ser digitado com espaço 1,5 entrelinhas;
- as citações com mais de 3 (três) linhas, as notas de rodapé, as referências, as legendas e fontes das ilustrações e tabelas, a ficha catalográfica, a natureza do trabalho, contendo o objetivo, o nome da instituição e a área de concentração (para dissertações e teses) e orientação devem ser digitados em espaço simples;
- as referências ao final do trabalho devem ser separadas entre si por um espaço simples;
- os títulos das seções e subseções devem ser separados do texto que os precede ou os sucede por um espaço 1,5;
- as notas de rodapé devem ser digitadas dentro das margens, separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas e por filete de 3 cm, a partir da margem esquerda;
- na folha de rosto e na folha de aprovação, a natureza do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso, trabalhos de graduação interdisciplinar e outros) e o objetivo (aprovação em disciplina, grau ou título pretendido e outros), o nome da instituição a que é submetido, a área de

concentração (para teses e dissertações) devem ser alinhados da margem esquerda da folha para a margem direita, em 8 cm, e digitados em espaço simples entrelinhas.

2.3.4 Indicativos de seção

Neste item, o texto obedece aos seguintes padrões, segundo a NBR 14724 (ABNT, 2011):

- a) indicativo numérico de uma seção antecede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço em branco de caractere (não se usa nenhum tipo de pontuação para separar a numeração progressiva dos títulos ou subtítulos de seções);
- b) os títulos das seções sem indicativo numérico, como **ERRATA**, **AGRADECIMENTOS**, **RESUMO**, **ABSTRACT**, **RESUMEN**, **RESUMÉ**, **LISTAS DE ILUSTRAÇÕES**, **LISTA DE TABELAS**, **LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS**, **LISTA DE SÍMBOLOS**, **SUMÁRIO**, **REFERÊNCIAS**, **GLOSSÁRIO**, **APÊNDICES**, **ANEXOS** e **ÍNDICES** devem ser centralizados, com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias (CAIXA ALTA) e não numeradas, conforme a NBR 6024 (ABNT, 2012a).

2.3.5 Paginação

Para realizar a paginação do trabalho acadêmico, a NBR 14724 (ABNT, 2011) indica as seguintes recomendações:

- a) todas as folhas ou páginas do trabalho (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais) devem ser contadas a partir da folha de rosto, sequencialmente;
- b) não utilizar algarismos romanos para indicar a paginação dos elementos pré-textuais;
- c) a numeração deve aparecer, a partir da primeira folha da parte textual (**INTRODUÇÃO**, **APRESENTAÇÃO**);
- d) a numeração é em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha, em tamanho da fonte 10, com espaçamento simples;

- e) em caso de digitação no anverso e verso da folha, a numeração das páginas deve ser em algarismos arábicos no canto superior esquerdo (para páginas pares) e no canto superior direito (para páginas ímpares);
- f) para trabalhos em mais de um volume, deve ser dada uma numeração sequencial das folhas do primeiro ao último volume;
- g) a numeração de glossário, apêndices, anexos e índices, deve ser contínua à do texto principal;
- h) a diferença entre página e folha, consiste em: considera-se página todo trabalho impresso em anverso e verso; a folha consiste em impressão somente no anverso.

Nota – Importante lembrar que a CAPA é um elemento da parte externa do trabalho acadêmico, configurando-se como não paginada, pois a mesma é impressa na encadernação. Entretanto, tendo em vista, os trabalhos acadêmicos estão sendo entregues em suporte digital, no formato PDF, o(a) aluno(a) deve tomar o cuidado ao paginar seu trabalho, a CAPA é o número 0, porém o mesmo não aparece, assim como, em todos os elementos pré-textuais até o SUMÁRIO. A numeração deve aparecer a partir do primeiro elemento textual, seguindo a sequência da última página do elemento pré-textual.

2.3.6 Numeração progressiva

De acordo com a NBR 6024 (ABNT, 2012a), especifica as diretrizes gerais de um sistema de numeração progressiva das seções de um documento, de maneira a apresentar em uma sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização.

Ressalta-se ainda que esta se aplica à redação de todos os tipos de documentos, independentemente do seu suporte, com exceção daqueles que possuem sistematização própria (dicionários, vocabulários etc.) ou que não necessitam de sistematização (obras literárias em geral).

Sobre a aplicação da numeração progressiva nos trabalhos acadêmicos:

- a) as seções são partes em que se divide o texto de um documento, que contêm as matérias consideradas afins na exposição ordenada do assunto, podendo ser divididas em: primária, secundária, terciária, quaternária e quinária;
- b) as seções primárias são as principais divisões do texto de um documento, e devem iniciar em folha distinta;
- c) os títulos das seções são destacados gradativamente, usando-se racionalmente os recursos de negrito, itálico, CAIXA ALTA (maiúsculas), a serem inseridos no sumário de forma idêntica que aparece no corpo do trabalho;

- d) os títulos de seções com indicação numérica, que ocupem mais de uma linha, devem, a partir da segunda linha, ser alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título. Ver Figura 40.

2.3.6.1 Alíneas

A disposição gráfica das alíneas, ver Figura 41, obedece aos seguintes padrões:

- a) subdivisão de diversos assuntos de uma seção, quando for necessário, ordenadas alfabeticamente por letras minúsculas seguidas de parênteses com recuo de 2 cm da margem esquerda;
- b) o trecho final do texto da seção correspondente, anterior às alíneas, termina em dois pontos;
- c) as letras indicativas das alíneas são recuadas em relação à margem esquerda;
- d) a matéria da alínea começa por letra minúscula e termina em ponto-e-vírgula. Nos casos em que seguem subalíneas, as alíneas terminam em vírgula. A última alínea termina em ponto;
- e) a segunda e as seguintes linhas da matéria da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea.

2.3.6.2 Subalíneas

A alínea pode ser dividida em subalíneas, ver Figura 41, quando a apresentação da ideia, assim, o exigir. A disposição gráfica das subalíneas obedece aos seguintes padrões:

- a) devem ser usadas quando a exposição da ideia assim exigir, contendo recuo de 2,5 cm;
- b) as subalíneas devem começar por um hífen colocado sob a primeira letra da alínea;
- c) as linhas do texto da subalínea começam um espaço após o hífen;
- d) a pontuação das subalíneas é igual à das alíneas;
- e) o trecho final da alínea correspondente, anterior às subalíneas, termina em vírgula.

Figura 40 – Numeração progressiva das seções e subseções

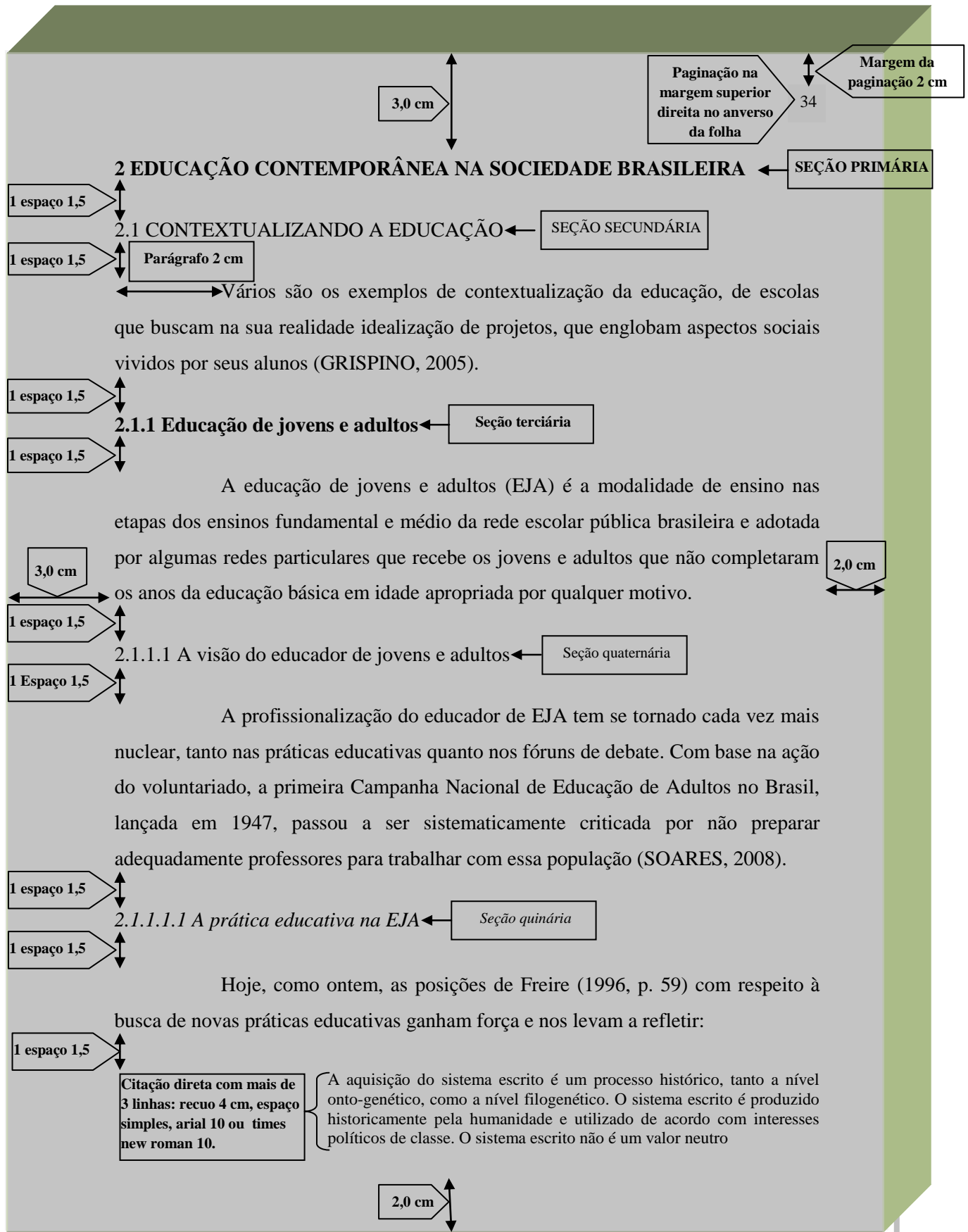


Figura 41 – Alíneas e subalíneas

38

3 MÉTODO

3.1 O CAMINHO METODOLÓGICO

Para realização do estudo, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, com caráter retrospectivo e descritivo, e com abordagem qualitativa.

Para atender ao objetivo deste estudo, que foi realizar uma análise das tendências e perspectivas da produção recente sobre as práticas fonoaudiológicas em Saúde Pública, foi feito um levantamento da produção bibliográfica da área (sem a pretensão de esgotá-la), de 1990 até 2005, sobre as práticas fonoaudiológicas na Saúde Pública.

3.2 PROCEDIMENTOS UTILIZADOS PARA A COLETA DOS DADOS

Após o levantamento do material bibliográfico, os procedimentos de coleta e tratamento dos dados foram os seguintes:

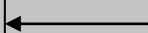
Alínea 2 cm



a) leitura exploratória, com objetivo de verificar se a obra consultada interessa à pesquisa;

b) leitura analítica, com o intuito de ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes – leitura de natureza crítica. Este tipo de leitura passou pelos seguintes momentos:

Subalínea
2,5 cm



– leitura integral do texto para se ter uma visão do todo;

– identificação das idéias chaves (análise temática);

– hierarquização das idéias e sua organização, seguindo uma ordem de importância para a pesquisa.

c) leitura interpretativa, que foi a última etapa do processo e teve por objetivo relacionar o que o autor afirmou com o problema de pesquisa.

2.3.7 Citações

Informação colocada no texto, mas que foi extraída de outra fonte, conforme a NBR 10520 (ABNT, 2002a).

2.3.8 Abreviaturas e siglas

Deve-se colocar o nome por extenso quando aparecem pela primeira vez no texto, seguido da abreviatura ou sigla entre parênteses.

Exemplos:

Bibliotecário (Bibl.)

Ciência da Informação (Ci. Inf.)

Advogado (Adv.)

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

2.3.9 Equações e fórmulas

Para facilitar a leitura, devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices, entre outros).

- a) devem aparecer destacadas no texto de forma centralizada;
- b) na sequência normal do texto usa-se uma entrelinha maior que comporte seus elementos, tais como: expoentes, índices e outros;
- c) podem ser numeradas, quando necessário com numerais arábicos entre parênteses na margem direita da folha;
- d) quando ocuparem mais de uma linha, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Exemplo:

$$x^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

$$(x^2 + y^2) / 5 = n \quad (2)$$

2.3.10 Ilustrações

Ilustração é uma “designação genérica de imagem, que ilustra ou elucida um texto” (ABNT, 2011, p. 3).

- a) designação genérica de imagem, que ilustra ou elucida um texto;
- b) são consideradas figuras: desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros;
- c) sua identificação aparece na parte superior, centralizada, precedida da palavra figura, em letras maiúsculas e minúsculas, separada por um travessão do seu respectivo numero progressivo.
- d) as legendas (fonte consultada e/ou notas explicativas) das ilustrações devem ser breves e claras, dispensando consulta ao texto.
- e) Fonte (obrigatória) deve ser inserida na parte inferior, alinhada a margem esquerda da ilustração, tamanho 10, espaço simples, mesmo quando elaborada pelo(a) próprio(a) autor(a) (informação esta que deve ser especificada, no caso utiliza-se a expressão “Próprio autor” ou “Elaborado pelo autor”).
- f) as ilustrações devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem. Ver Figura 42.

2.3.11 Tabelas

Tabela é uma “forma não discursiva de apresentar informações das quais o dado numérico se destaca como informação central” (ABNT, 2011, p. 4).

As características de uma tabela são:

- a) elementos que constituem unidade autônoma e que apresentam informações tratadas estatisticamente;
- b) possui numeração independente e consecutiva;
- c) sua identificação aparece centralizada na parte superior precedida da palavra tabela, em letras maiúsculas e minúsculas, separada por travessão do número de ordem em algarismos arábicos;
- d) fonte (obrigatória) deve ser inserida na parte inferior, alinhada a margem esquerda, tamanho da fonte 10, espaço simples, mesmo quando elaborada pelo(a) próprio(a) autor(a) – informação esta que deve ser especificada, no caso utiliza-se as expressões: “Próprio autor” ou “Elaborado pelo autor”;

- e) devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem;
- f) caso a tabela precise ser continuada na folha seguinte, não será delimitada por traço horizontal na parte inferior, sendo o título e o cabeçalho repetido na folha seguinte. Devem ser inseridas as terminologias: continua, continuação e conclusão entre parênteses na parte superior direita da tabela, entre o título e o cabeçalho da mesma;
- g) utiliza-se bordas (fios) horizontais e verticais para separar os títulos das colunas no cabeçalho e fechá-las na parte inferior;
- h) evita-se fios verticais para separar as colunas e fios horizontais para separar as linhas;
- i) as legendas (fonte consultada e/ou notas explicativas) das tabelas devem ser breves e claras, dispensando consulta ao texto. Ver Figura 43.

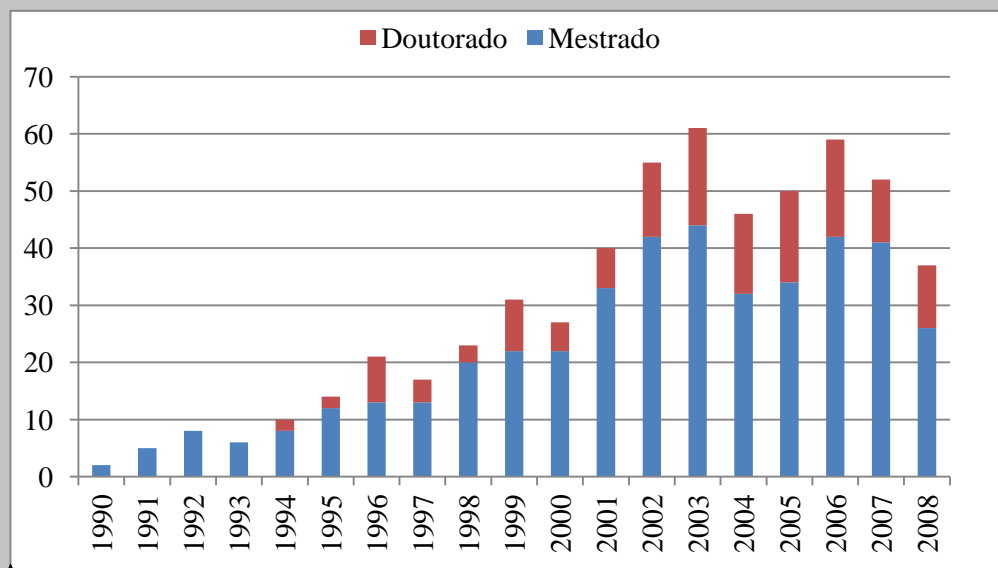
Figura 42 – Ilustração no texto

42

O Gráfico 1 apresenta a distribuição anual da produção, realizando-se uma comparação entre a produção de dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Espaço 1,5

Gráfico 1 – Produção anual das dissertações de mestrado e teses de doutorado entre os anos de 1990 e 2008



Espaço simples

Fonte: Elaborado pelo autor.

Espaço 1,5

Nota-se a partir do Gráfico 1 e da Tabela 1 que a produção de teses de doutorado teve seu início no ano de 1994, esta informação se justifica devido ao fato de que os cursos de doutorado na área da Saúde Coletiva começaram a surgir no país a partir do ano de 1990, que coincide com o ano de implantação do SUS. As duas primeiras teses com o ano de 1994 fazem parte do doutorado em Saúde Coletiva da UNICAMP e do Doutorado em saúde Pública da USP. Nos anos de 2003 e 2006, houve uma produção mais elevada no que diz respeito às teses de doutorado, se comparada com a produção dos outros anos. Observa-se também que 2003 e 2006 são os anos de maior pico de produção científica de temas relacionados ao campo do trabalho.

Figura 43 – Tabela no texto

As instituições que possuem cursos de doutorado que tiveram teses publicadas na área do trabalho são: Doutorado em Saúde Coletiva do Instituto de Medicina Social da UERJ; doutorado em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ; Doutorado em Saúde Coletiva da UNICAMP; Doutorado em Saúde Coletiva e Saúde Pública da UFBA; Doutorado em Saúde Pública e Epidemiologia da USP; Doutorado em Saúde Pública da UFMG; Doutorado em Epidemiologia da UFPEL [...].

Foi possível identificar a distribuição das dissertações e teses ao longo do período pesquisado. A Tabela 1 apresenta a produção de mestrado e doutorado em cada ano analisado.

Espaço 1,5

Tabela 1 – Produção anual das dissertações de mestrado e teses de doutorado entre os anos de 1990 e 2000

Ano	Mestrado	Doutorado	Total
1990	2	0	2
1991	5	0	5
1992	8	0	8
1993	6	0	6
1994	8	2	10
1995	12	2	14
1996	13	8	21
1997	13	4	17
1998	20	3	23
1999	22	9	31
2000	22	5	27
2001	33	7	40
2002	42	13	55
2003	44	17	61
2004	32	14	46
2005	34	16	50
2006	42	17	59
2007	41	11	52
2008	26	11	37
TOTAL	425	139	564

Espaço simples

Fonte: Elaborada pelo autor.

3 CITAÇÃO

Defini-se citação como: “Menção de uma informação extraída de outra fonte.” (ABNT, 2002a, p. 1).

Diz-se ainda que a informação extraída de uma determinada fonte ou documento (livros, folhetos, dicionários, revistas, internet, cd-rom, dvd, entre outras) esclarece, ilustra ou sustenta o assunto apresentado (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, 2009).

Ressalta-se que ao citar, deve-se, tomar muito cuidado com a identificação da citação, pois, em certos casos, o uso dos termos de forma incorreta, mesmo identificando algum autor, pode-se caracterizar plágio.

Exemplo 1: FORMA DE PLÁGIO

No texto:

Na atualidade, as normas são imprescindíveis, pois os sistemas automatizados emendam que os dados estejam em perfeita sintonia com elas, para que os computadores interpretem eletronicamente os dados, visando a indexação e recuperação dos textos publicados (FERREIRA; KRZYZANOWSKI; MEDEIROS, 2005, p. 59).

Na referência

FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga; KRZYZANOWSKI, Rosaly Fávero; MEDEIROS, Rildecí. Instrumental aos autores para preparação de trabalhos científicos. In: FERREIRA, Sueli Mara soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Orgs.). **Preparação de revistas científicas**. Teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

Exemplo 2: FORMA CORRETA

No texto:

Na atualidade, as normas são imprescindíveis, pois os sistemas automatizados emendam que os dados estejam em perfeita sintonia com elas, para que os computadores interpretem eletronicamente os dados, visando a indexação e recuperação dos textos publicados (FERREIRA; KRZYZANOWSKI; MEDEIROS, 2005 *apud* UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI SÊNIA BASTOS, 2009, p. 3).

Na referência

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI SÊNIA BASTOS. **Orientações para a elaboração de resenha**. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www2.anhembi.br/html/metodologia/arquivos/orientacao_resenha.pdf>. Acesso em: 15 maio 2014.

3.1 APRESENTAÇÃO DE CITAÇÃO

As citações podem aparecer no texto ou em notas de rodapé. São divididas em: direta, indireta e citação de citação.

3.1.1 Citação direta

De acordo com a NBR 10520, é a transcrição textual de parte da obra do autor consultado *ipsi literis* (igual ao texto original). Especificar no texto a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões) da fonte consultada, nas citações diretas. Este(s) deve(m) seguir a data, separado(s) por vírgula e precedido(s) pelo termo, que o(s) caracteriza, de forma abreviada (ABNT, 2002a, p. 2).

Importante observar que na citação direta deve se conservar: grafia, pontuação, incoerências, erros de ortografia e erros de concordância.

Exemplo:

“Ora a organização social da produção econômica envolve a tecnologia, a divisão do trabalho e, acima de tudo, a propriedade ou não propriedade dos meios de produção e/ou conteúdo.” (PIRES; FERNANDES; FORMOSINHO, 1991, p. 42).

3.1.1.1 Citações diretas de até 3 (três) linhas

As citações diretas, no texto, de até três linhas, devem estar contidas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Exemplo 1:

“Alarmante nas últimas estatísticas apresentadas, a incidência de problemas causadas pela automedicação responsável, por si só, por um alto índice de intoxicação.” (DE MÉDICO..., 2000, p. 29).

Exemplo 2:

“Existem critérios claramente estabelecidos para seleção, como parte integrante de uma política para o desenvolvimento de coleções?” (VERGUEIRO, 1993, p. 61).

3.1.1.2 Citações diretas com mais de 3 (três) linhas

As citações diretas, no texto, com mais de 3 (três) linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letras menores que a do texto utilizado e sem aspas, tamanho da letra 10.

Exemplo:

A partir de 1948, o desenvolvimento da ciência da informação foi acompanhado, se não freqüentemente precedido pelo desenvolvimento excepcional de uma tecnologia e técnicas particularmente impressionantes,

apoiando – se, no essencial, nos fluxos de elétrons e fótons. Antes imperavam a tinta e o chumbo [...] (LE COADIC, 1996, p. 86).

3.1.1.3 Supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaques

Qualquer correção ou observação feita na própria citação usa-se supressões, interpolações, acréscimos ou comentários e ênfase ou destaque.

3.1.1.3.1 Supressões

São indicadas para reduzir um trecho de uma citação sem prejudicar o sentido do conteúdo do texto, podendo ser utilizadas no começo, no meio ou no fim. O recurso usado é apresentado através de reticências entre colchetes [...].

Exemplo:

Segundo Camon (1998, p. 35-36), “[...] o próprio sentido da vida”.

No caso de a supressão omitir um ou diversos parágrafos da mesma página ou páginas diferentes da obra, deve-se usar uma linha pontilhada.

Exemplo:

Amar é querer que me amem [...] a vida ganha a dimensão do eterno quando o amor adquire as formas do pleno, do belo.

.....
Por isso, devemos amar uns aos outros, adquirindo esta plenitude e beleza entre os que sabem o valor do amor. (FREITAS, 1990, p. 17).

3.1.1.3.2 Interpolações, acréscimos ou comentários

Para indicação de acréscimos ou comentários utiliza-se colchetes [], conforme os exemplos a seguir:

Exemplo:

“Neste sentido, se reconhece no processo de produção rural a vigência de leis biológicas de reprodução e a utilização de formas primitivas de uso da energia [fotossíntese].” (SILVA, 1999, p. 179).

“[...] não se mova [como se isso fosse possível], faça de conta que está morta.” (CLARAC; BONNIN, 1985, p. 72).

3.1.1.3.3 Ênfase ou destaque

São expressões utilizadas na citação por meio do uso de grifos, negrito ou itálico etc. Os grifos podem ser do autor ou nosso.

Exemplo:

“Com esse currículo, há de se reconhecer que a voz de Margarida é a mais autorizada para falar sobre a pedagogia de *De Pé no Chão*.” (CORTEZ, 2005, p. 16, grifo do autor).

Campos (1992, p. 155, grifo nosso) afirma que a “alegria pelo trabalho (motivação), a educação e os treinamentos são a base do crescimento do ser humano”.

“A intervenção política deu-se primeiramente no **continente africano** e, na década de 1970, dirigiu-se para a América Latina.” (CORTEZ, 2005, p. 72, grifo nosso).

3.1.1.3.4 Tradução pelo autor

Quando a citação incluir texto traduzido pelo autor deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão tradução nossa, entre parênteses.

Exemplo:

“Em ambos os casos nós somos forçados a inferir que o papel da competição é retrospectivo [...]” (PUTMAN, 1994, p. 34, tradução nossa).

3.1.2 Citação indireta

Transcrição da ideia de uma determinada autoria, usando outras palavras, conservando o sentido do texto original. Não se utiliza aspas. A indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional.

Exemplo:

Vargas (2005) afirma que as parcerias decisivas para o SENAI são: as mineradoras de Catalão, no Sudoeste; as de Minacu, Niquelândia, Crixas e Alto Horizonte, no Norte; o agronegócio, no Sul e no Sudoeste.

3.1.3 Citação de citação

É a transcrição direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original. Na citação de citação utiliza-se o termo em latim: *apud* ou citado por. Deve obedecer

ao mesmo critério da citação direta e indireta. Aparece na lista de referência apenas o trabalho das autorias que foram pesquisadas, lidas e citadas ao longo do texto.

Exemplos:

No texto:

Bjorksten (1989 *apud* FARINATTI, 2008) ressalta que há estudos sugerindo que a ingestão de alumínio seria prejudicial, acelerando o processo de envelhecimento das células por estresse oxidativo.

Na referência:

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Envelhecimento, promoção da saúde e envelhecimento**: bases teóricas e metodológicas. Barueri, SP: Manole, 2008. 499 p.

No texto:

“Um texto é citado para ser interpretado ou para dar apoio a uma interpretação.”
(ECO, 1983, p. 121 *apud* KOCHE, 2009, p. 147).

Na referência:

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 182 p.

3.1.4 Informações verbais

São dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações etc.), indicar entre parênteses a expressão informação verbal e os dados disponíveis devem ser mencionados somente em notas de rodapé.

Exemplo:

No texto

A nova revisão do AACR2, em folhas soltas, estará disponível para venda, em setembro deste ano (informação verbal).¹

No rodapé da página

_____ (filete de 5 cm)

¹ Notícia fornecida pela profa. Maria Tereza Reis Mendes na aula final da disciplina Catalogação III, na Escola de Biblioteconomia, da Universidade do Rio de Janeiro, em agosto de 2002.

3.1.5 Trabalhos em fase de elaboração

No caso de trabalhos em fase de elaboração, menciona-se o fato entre parênteses, indicando os dados disponíveis em notas de rodapé.

Exemplo:

No texto

O projeto nascente muito contribuirá para o curso de pedagogia da UECE (em fase de elaboração).²

No rodapé da página

_____ (filete de 5 cm)

² Professores do curso de Pedagogia, a ser editado pela EdUECE, 2005.

3.1.6 Transcrição direta

Todo e qualquer trecho de informação inserida no corpo do trabalho acadêmico, tais como: falas, gravações, entrevistas etc. Para tanto, Manzini (2014) diz que

Uma [...] forma de apresentar as transcrições para o público pode ser fundamentada nas normas da ABNT, que tratam sobre citações literais de autores. Nesse sentido, é possível considerar a fala do participante como a fala de um autor, que ao invés de apresentar um texto escrito, apresenta um documento falado.

Consoante a indicação de Manzini (2014), para apresentação das transcrições, a norma brasileira, na qual se refere é a NBR 10520 (ABNT, 2002a), pois a mesma informa que:

1) as citações com menos de três linhas devem ser apresentadas no próprio parágrafo e entre aspas; 2) após cada citação apresentar o nome do autor entre parênteses, que será substituído pela sigla; 3) as citações com mais de três linhas devem ser apresentadas com um recuo de 4 cm e em letra com corpo menor; 4) as supressões, no início ou no meio do texto, podem ser apresentadas com a indicação de reticências entre colchetes; 5) comentários de quem transcreve podem ser apresentados entre parênteses.

Consoante ao exposto, este guia adotará algumas especificações descritas na NBR 10520 da ABNT. Assim sendo, as falas deverão ser apresentadas da seguinte maneira: recuar o trecho em 4 cm, sem aspas duplas, espaçamento entrelinhas simples, tamanho da fonte 10, espaçamento simples entre as falas, recurso tipográfico o mesmo do texto. Logo após, inserir a identificação, entre parênteses os sujeitos pesquisados. Para melhor entendimento, a contextualização dos sujeitos da pesquisa, deve-se estar explicitada na metodologia do trabalho ou no início da seção correspondente.

Exemplo:

Na metodologia

Pesquisa realizada na E.E.F. Maria Ester Cavalcante, com os alunos de 5^a a 9^a série de faixa etária de 11 a 13 anos. Omitimos os nomes dos participantes desta, para

preservar sua identidade. Para distinção das falas optamos por utilizar os termos “Aluno 1”, “Aluno 2”, “Professor 1”, “Professor 2”, etc.

No corpo do texto:

O céu é azul com listas brancas (Aluno 1).

Acho que o ensino no Brasil está muito deficiente (Professor 2).

No relacionado a entrevista (contexto da coleta), Manzini (2014) diz que “[...] somente o pesquisador-entrevistador é [o indivíduo] que tem essa vivência.”. Este por sua vez, ao realizar a transcrição das entrevistas, com o objetivo de transpor as informações orais em informações escritas, feita por meio da gravação em fita magnética ou digital, deverá estar atento para “[...] transcrever tudo o que foi falado pelo pesquisador e pelo entrevistado, porque a pergunta do entrevistador tem entoação, tem ênfase, porque foi eliciada de forma específica, num momento específico, diferente da pergunta do roteiro.” (MANZINI, 2014).

Manzini (2014) lembra ainda que estudantes integrantes de grupos de pesquisa ou em redes de pesquisa, no qual os pesquisadores têm trabalho de estudo/pesquisa, é repassada atividade de realização das entrevistas para estes, por serem “[...] alunos de doutorado, mestrado e iniciantes em pesquisa, como alunos de graduação.”.

Outra característica da transcrição é que ela

[...] tem como meta transpor algo sonoro, que pode ser escutado e reescutado, algo que foi vivenciado, para uma representação gráfica, que passará a ser objeto de análise por parte do pesquisador. Assim, essa passagem deverá ter recortes e o pesquisador deverá escolher seus critérios para representar graficamente aquele dado que foi coletado (MANZINI, 2014).

Desta maneira, o(a) pesquisador(a) ao escolher critérios para representar melhor os dados que foram coletados da sua pesquisa, este(a) poderá se basear no Quadro 3, o Marcuschi (1986 *apud* MANZINI, 2014)

[...] compilou quatorze sinais que considerava mais frequentes e úteis para realizar uma transcrição. Além desses sinais, o autor indicou algumas dicas para a transcrição: 1) evitar as maiúsculas em início de turno¹; 2) utilizar uma sequenciação² com linhas não muito longas para melhorar a visualização do conjunto; 3) indicar os falantes com siglas ou letras do nome ou alfabeto; 4) não cortar palavras na passagem de uma linha para outra.

¹ “Turno: é a produção de um falante enquanto ele está com a palavra, incluindo a possibilidade de silêncio, que é significativo e notado. Outras expressões comuns são: ter o turno e troca de turno.” (MARCUSCHI, 1986 *apud* MANZINI, 2014).

² “Sequenciação: uma série de turnos sucessivos que se ligam por alguma razão semântico-pragmática.” (MARCUSCHI, 1986 *apud* MANZINI, 2014).

“No exemplo 1 que seguem, a fala do pesquisador é indicada por P e a do primeiro estudante entrevistado é E1. No exemplo 2 – reformulado apresenta um trecho de uma transcrição [...]” (MANZINI, 2014). O(a) pesquisador(a) pode optar pela inclusão completa das falas como apêndice, com o intuito de enriquecer o trabalho acadêmico.

Exemplo 1:

P – De maneira geral como que você vê o deficiente no campus?

E1 – Primeiro, eu vejo que eli é um vitorioso por tar chegando lá, por tar conseguindo alcançá uma faculdade e pela coragem de topar todos esses desafios, tanto na vida circular como nessa questão de barreiras, de transportes, de tá encarando as dificuldades. Eu percebo que são pessoas muito determinadas, aqueles que entram no campus, ocupam lugares lá. Eu realmente admiro!

Exemplo 2:

E: É ...quais os tipos de dificultadis que você acha que o R., mais pedi pra você?

P.: É mais a dependência, né? da ...em relação a ... levar eli a ... determinadus lugaris ,i ... a questão da ...i questão , a gravação dus textus também, mais assim..., devidu achi qui a dificultadi da... da percepção deli né? di...da locomoção pra determinadus lugaris.

Reformulado

E: É ...quais os tipos de dificuldades que você acha que o R. mais pedi pra você?

P.: É mais a dependência, né? [...] em relação a ... levar ele a ... determinados lugares e ... a questão da [...] gravação dos textos também, mais assim...devido, acho que a dificuldade da [...] percepção dele, né? Da [...] da locomoção pra determinados lugares.

No Quadro 3, a seguir, é apresentado resumo explicativo das normas compiladas e dos exemplos que norteiam critérios representativos acerca de como o(a) pesquisador(a) deve transpor as transcrições das entrevistas, isto é, as informações orais para informações escritas graficamente, nas coletas de dados das pesquisas dos trabalhos acadêmicos (TCC de graduação, TGI, TCC de especialização e/ou aperfeiçoamento, dissertação de mestrado e tese de doutorado).

Quadro 3 – Resumo explicativo das normas compiladas e dos exemplos critérios representativos acerca da transcrição

(continua)

Categorias	Sinais	Descrição das categorias	Exemplos
1. Falas simultâneas	[[Usam-se colchetes para dois falantes iniciam ao mesmo tempo um turno.	... B: mas eu não tive num remorso né’ A: [mas o que foi que houve” J: [meu irmão também fez uma dessas’ B: depois ele voltou e tudo bem,

**Quadro 3 – Resumo explicativo das normas compiladas e dos exemplos critérios
representativos acerca da transcrição**

(continuação)

Categorias	Sinais	Descrição das categorias	Exemplos
2. Sobreposição de vozes	[Dois falantes iniciam ao mesmo tempo um turno.	... E: o desequilíbrio ecológico pode a qualquer momento: acabar com a civilização J: [natural ias não pode ser/ o mundo tá se preocupando com isso E./ (+) o mundo ta evitando/.../
3. Sobreposições localizadas	[]	Ocorre num dado ponto do turno e não forma novo turno. Usa-se um colchete abrindo e outro fechando.	... M: A. é o segu [nte'] 'u queria era:: A: [im M: eh: dizer que ficou pronta [cópia A: [sim M: ela fez essa noite (+)/.../
4. Pausas e silêncios	(+) ou (2.5)	Para pausas pequenas sugere-se um sinal + para cada 0.5 segundo. Pausas em mais de 1.5 segundo, cronometradas, indica-se o tempo.	Ver exemplos no item 5.
5. Dúvidas ou sobreposições	()	Quando não se entender parte da fala, marca-se o local com parênteses e usa-se a expressão <i>inaudível</i> ou escreve-se o que se supõe ter ouvido.	... A: /.../ por exemplo (+) a gente tava falando em desajuste, (+) EU particularmente acho tudo na vida relativo, (1.8) TUDO TUDO TUDO (++) tem um que sã::o (+)/ tem pessoas problemáticas porque tiveram muito amor (é o caso) (incompreensível) (+) outras porque/.../
6. Truncamentos bruscos	/	Quando o falante corta a unidade pôde-se maçar [sic] o fato com uma barra. Esse sinal pode ser utilizado quando alguém é bruscamente cortado pelo interlocutor.	... L: vai tê que investi né" C: é/ (+) agora tem uma possibilidade boa que é quando ela sentiu que ia morá lá (+) e:le o dono/ ((rápido)) ela teve conversan comi/ agora ele já disse o seguinte (+) ...
7. Ênfase ou acento forte	MAIÚSCULA	Sílaba ou palavras pronunciada com ênfase ou acento mais forte que o habitual.	Ver exemplos.
8. Alongamento de vogal	::	Dependendo da duração os dois pontos podem ser repetidos.	... A: co::mo" (+) e::u
9. Comentários do analista	(())	Usa-se essa marcação no local da ocorrência ou imediatamente antes do segmento a que se refere.	((ri)), ((baixa o tom de voz)), ((tossindo)), ((fala nervosamente)), ((apresenta-se para falar)), ((gesticula pedindo a palavra))
10. Silabação	-----	Quando uma palavra é pronunciada sílaba por sílaba, usam-se hífen indicando a ocorrência.	

Quadro 3 – Resumo explicativo das normas compiladas e dos exemplos critérios representativos acerca da transcrição

(conclusão)

Categorias	Sinais	Descrição das categorias	Exemplos
11. Sinais de entonação	” ’ ,	<i>Aspas duplas</i> para subida rápida. <i>Aspas simples</i> para subida leve (algo como um vírgula ou ponto e vírgula). <i>Aspas simples abaixo da linha</i> para descida leve ou simples.	Ver itens 1, 6 e 8.
12. Repetições	Própria letra	Reduplicação de letra ou sílaba.	e e e ele; ca ca cada um.
13. Pausa preenchida, hesitação ou sinais de atenção		Usam-se reproduções de sons cuja grafia é muito discutida, mas alguns estão mais ou menos claros.	eh, ah, oh. ih:::, mhm, ahã, dentre outros.
14. Indicação de transição parcial ou de eliminação	... ou /.../	O uso de reticências <i>no início e no final</i> de uma transcrição indica que se está transcrevendo apenas um trecho. <i>Reticências entre duas barras</i> indicam um corte na produção de alguém.	Ver item 5.

Fonte: Marcuschi (1986, p. 10-13 *apud* MANZINI, 2014).

Figura 44 – Citação direta até 3 (três) linhas

No primeiro caso, segue o autor escrevendo que, “em vista do conteúdo dos depoimentos, o que se diz é que comumente são cheios de interferência emocional e vieses variados” (MEIHY, 2002, p. 47). E ao inverso do que se postula, é o conjunto desta inquietação que interessa para a história oral, até mesmo porque é na emoção e na paixão de quem narra a subjetividade que reside o interesse deste método (MEIHY, 2002).

Citação direta até 3 linhas inserida dentro do texto, entre aspas duplas “ ”, tamanho da fonte igual a do texto, 12. Acrescenta-se a página.

No segundo caso, deve-se atentar que os processos de transformação da linguagem oral para a escrita demandam soluções próximas à literatura, e isso faz com que a equiparação com a “arte” seja mais lógica. Ironicamente, é na justaposição com os conceitos artísticos, principalmente no tocante ao tratamento dado à linguagem, que reside a aceitação ampla da história oral (MEIHY, 2002).

Citação indireta (parafraseada) no final do parágrafo entre parênteses (), sem aspas duplas “ ” e sem acréscimo da página, tamanho da fonte igual a do texto, 12.

Como as capacidades humanas são abundantes, Neves (2013) nos aponta que lidar com elas é caminhar por um terreno fértil, mas também complexo e delicado, o que exige do pesquisador sensibilidade, criatividade, ética e conhecimento consistente sobre o tema ou objeto da pesquisa que recorre à história oral como método. Por isso, complementa Minayo (2004), metodologicamente, as explicações de situações recolhidas por meio da história oral devem ser complementadas pelo ponto de vista de outros atores sociais que se relacionam com os fatos localizados para fins de enriquecimento dos dados.

Citação indireta (parafraseada) no início e no meio do parágrafo, fora do parênteses (), sem aspas duplas “ ” e sem acréscimo da página, tamanho da fonte igual a do texto, 12. Autoria em Caixa alta e baixa e ano de publicação entre parênteses ().

Igualmente, a história oral, que usa os depoimentos orais como fonte para garantir a construção do conhecimento, reveste-se da mesma consideração que os históricos convencionais. Contudo, seu objetivo não se esgota na busca de um saber próximo do que os positivistas acreditam ser a função do documento, ou seja, conter a verdade em si, mas o de procurar evidências e apresentar análises e interpretações sobre a experiência humana (MEIHY, 2002).

Figura 45 – Citação direta com mais 3 (três) linhas

A credibilidade das fontes orais é uma credibilidade diferente, como alude Portelli (*apud* THOMPSON, 2002), porquanto o valor do testemunho oral pode estar, não no seu apego aos fatos, nos eventos ou nos padrões de comportamento, mas também em como são vivenciados e lembrados, local onde a imaginação e o simbolismo desejam penetrar.

A História oral tem uma natureza específica que condiciona as perguntas que o pesquisador pode fazer. Em se tratando de uma forma de recuperação do passado conforme concebido pelos que viveram, é fundamental que tal abordagem seja efetivamente relevante para a investigação que se pretende realizar (ALBERTI, 2008, p. 34).

3.2 TIPOLOGIA E ABORDAGEM DO ESTUDO

O presente estudo utiliza abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo que favorece a exploração da gênese da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia e o desenvolvimento de suas ações e nos permitirá um arraigar na trajetória de pessoas que participaram da construção desta Instituição.

A abordagem qualitativa é a que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2007). Em conformidade com a autora, essa opção metodológica, além de permitir aclarar processos sociais ainda pouco estudados, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação. Caracteriza-se pelo empirismo e pela sistematização progressiva de conhecimento até a compreensão da lógica interna do grupo ou do processo em estudo.

4 SISTEMAS DE CHAMADA

Há dois tipos de sistemas de chamada: numérico e autor-data. Qualquer que seja o sistema adotado, deve ser seguido consistentemente em todo o trabalho, permitindo sua correlação em lista de referência ou em notas de rodapé.

4.1 SISTEMA AUTOR-DATA

“No sistema autor-data ou alfabético, o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) é (são) mencionado(s) em letras maiúsculas, seguido(s) de vírgula, da data de publicação e a(s) página(s), entre parênteses, após a citação” (CURTY; CRUZ; MENDES, 2002, p. 53).

A indicação da fonte é feita conforme a entrada da referência até o primeiro ponto, podendo ser: autor pessoal, coletivo e entidade responsável, ou ainda pelo título no caso da publicação não indicar autoria, isto é, autoria desconhecida.

4.1.1 Autor pessoal

Exemplo:

No texto:

(CHIAVENATO, 2001, p. 65).

Na referência:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**: edição compacta. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

4.1.2 Autor coletivo

Exemplos:

No texto:

(BERNHEIM; CHAUI, 2008, p. 38).

Na referência:

BERNHEIM, Carlos Tünnerman; CHAUI, Marilena Souza. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento**. Brasília: UNESCO, 2008. 44 p.

No texto:

(TACHIZAWA; FERREIRA; FORTUNA, 2001, p. 24).

Na referência:

TACHIZAWA, Takishy; FERREIRA, Victor Cláudia Paradela; FORTUNA, Antônio Alfredo Mello. **Gestão com pessoas**: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. 2. ed. São Paulo: FGV, 2001.

No texto:

(STREHL *et al.*, 2010, p. 3).

Na referência:

STREHL, Letícia; SCHARNBERG, June Magda Rosa; HOROWITZ, Zaida; CASTANHO, Viviane Carrion. O método BiblioGrad para avaliação de acervos de livros de graduação: instrumento para gestão de recursos para aquisição em um sistema de bibliotecas universitárias. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 39, n. 3, set./dez. 2010.

4.1.3 Autor entidade**Exemplo:****No texto:**

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, 2013, p. 3).

Na referência:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Regimento interno**. Fortaleza, 2013.

4.1.4 Autoria desconhecida

Em caso de autoria desconhecida, a entrada é feita pelo título. O termo anônimo não deve ser usado em substituição ao nome do autor desconhecido.

Exemplo:**No texto:**

(CÓDIGO de Catalogação..., 2002, p. 3).

Na referência:

CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. Tradução para a língua portuguesa sob a responsabilidade da FEBAB. 2. ed. rev. São Paulo: FEBAB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

4.2 APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES NO SISTEMA AUTOR-DATA

4.2.1 Autores com mesmo sobrenome e data

Quando houver coincidência de autores com o mesmo sobrenome e data, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes, se ainda persistir a coincidência colocam-se os prenomes por extenso (ABNT, 2002a).

Exemplos:

(SILVA, M., 1990, p. 16).

(SILVA, T., 1990, p. 20).

ou

Segundo Silva, M. (1990, p. 16).

Segundo Silva, T. (1990, p. 20).

ou

(SILVA, Tereza, 1990, p. 40).

(SILVA, Thelma, 1990, p. 42).

ou

Segundo Silva, Tereza (1990, p. 40).

Segundo Silva, Thelma (1990, p. 42).

4.2.2 Autores com o mesmo sobrenome e data na mesma obra

Quando houver coincidência de autores com o mesmo sobrenome e data na mesma obra a regra anterior não se aplica, desde que não confunda com sobrenomes compostos.

Exemplos:

No texto:

(SILVA; SILVA, 1990, p. 20)

ou

Conforme Silva e Silva (1990, p. 20)

Na referência:

SILVA, Maria; SILVA, Dulcinéia. **O arco de Santa Theresa**. São Paulo: Ática, 1990.

No texto:

(COSTA E SILVA; SILVA, 1990, p.10).

ou

Segundo Costa e Silva e Silva (1990, p. 10)

Na referência:

COSTA E SILVA, Eduardo; SILVA, Carlos da. **Maria bonita**: a deusa do sertão. Fortaleza: EdUECE, 2013.

4.2.3 Documentos de um mesmo autor, no mesmo ano

Havendo citações de diversos documentos de um mesmo autor, num mesmo ano, acrescentam-se junto a data da publicação letras do alfabeto minúsculas e sem spacejamento:

Exemplos:

(MELO, 1990a, p. 50).

(MELO, 1990b, p. 51).

Segundo Melo (1990a, p. 50)

Segundo Melo (1990b, p. 51)

4.2.4 Documentos de mesma autoria, de anos distintos

Havendo citações indiretas de diversos documentos de mesma autoria, publicados em anos distintos, mencionados simultaneamente, as datas devem figurar separadas por vírgula.

Exemplos:

No texto:

(BRASIL, 2009, 2011).

Na referência:

BRASIL. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, n. 204, p. 55, 24 out. 2011. Seção 1, pt. 1.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Redes de produção de saúde**. Brasília, 2009. 44 p.

4.2.5 Documentos de vários autores

Havendo citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente e que expressam a mesma ideia, separam-se os autores por ponto e vírgula, em ordem alfabética.

Exemplos:

No texto:

(RANGANATHAN, 2009; VERGUEIRO, 1989).

Na referência:

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

VERGUEIRO, W. C. S. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

No texto:

(ARAÚJO; ROCHA, 2007; CAMPOS; AMARAL, 2007; MENDONÇA, 2009).

Na referência:

ARAÚJO, M. B. S.; ROCHA, P. M. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação do SUS. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 455-464, 2007.

CAMPOS, G. W. S.; AMARAL, M. A. A clínica ampliada e compartilhada, a gestão democrática e redes de atenção com referenciais teóricos operacionais para a reforma do hospital. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 12, n. 4, p. 849-859, 2007.

MENDONÇA, C. S. Saúde da família, agora mais do que nunca. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 14, p. 1493-1497, 2009. Suplemento 1.

4.2.6 Documentos com dois autores

Quando houver dois autores na citação, apresentam-se os dois, separados por ponto e vírgula, caso estes estejam após o texto. Se os autores estiverem incluídos no texto, devem ser separados pela conjunção “e”.

Exemplos:

No texto:

Segundo Rosa e Labate (2005, p. 1033)

Após o texto:

(ROSA; LABATE, 2005, p. 1033).

Na referência:

ROSA, W. A. G.; LABATE, R. C. Programa Saúde da Família: a construção de um novo modelo de assistência. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, v. 13, n. 6, p. 1027-1034, nov./dez. 2005.

4.2.7 Documentos com três autores

Quando houver três autores na citação, apresentam-se os três, separados por ponto e vírgula, caso estes estejam após o texto. Se os autores estiverem incluídos no texto, devem ser separados por vírgula e pela conjunção “e”.

Exemplos:**No texto:**

Segundo Assis, Avanci e Pesce (2005, p. 20)

(ASSIS; AVANCI; PESCE, 2005, p. 20).

Na referência:

ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q.; PESCE, R. P. **Resiliência**: enfatizando a proteção dos adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2005.

4.2.8 Documentos com mais de três autores

Havendo mais de três autores, indica-se o primeiro seguido da expressão *et al.* (do latim *et alli*, que significa e outros), do ano e da página.

Exemplo:**No texto:**

Sinott *et al.* (2014, p. 520)

(SINOTT *et al.*, 2014, p. 520).

Na referência:

SINOTT, Edilene Cunha *et al.* Síndrome de burnout: um estudo com professores de educação física. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 519-539, fev. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/43226>>. Acesso em: 20 maio 2014.

Em casos específicos (projetos de pesquisa científica, indicação de produção científica em relatórios para órgãos de financiamento etc.), nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificar a autoria, é facultado indicar todos os nomes.

Para tanto, na academia científica está se convencionando a menção na referência de todos os autores da publicação, enquanto que na citação dentro do texto deve-se inserir o nome do primeiro autor que aparece na publicação, seguido da expressão “*et al.*”.

Exemplo:

No texto:

Sinott *et al.* (2014, p. 520)

(SINOTT *et al.*, 2014, p. 520).

Na referência:

SINOTT, Edilene Cunha; AFONSO, Mariângela da Rosa; RIBEIRO, José Antonio Bicca; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Síndrome de burnout: um estudo com professores de educação física. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 519-539, fev. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/43226>>. Acesso em: 20 maio 2014.

4.2.9 Identificação da citação no texto

4.2.9.1 Identificação inicial e integrada

Quando o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) estiver(em) incluído(s) no texto, indica-se a data, entre parênteses, acrescida da(s) página(s), se a citação for direta e devem vir com as letras iniciais maiúsculas e minúsculas, conforme exemplos a seguir:

a) Inicial

Segundo Sousa (2000, p. 40), “a biblioteconomia vem passando por grandes transformações devido a sociedade do conhecimento e o preparo dos seus profissionais”.

Nahuz e Ferreira (2002, p. 69) “afirmam que nas citações diretas ou textuais se transcreve literalmente as palavras do autor consultado, atentando sempre para o respeito à grafia e a pontuação do original”.

b) Integrada

A relação de simetria catamétrica que é referida por Bonsiepe (1978, p. 161) como “[...] elementos que nem são congruentes nem afins, porém estão ligados por uma relação comum interfigural”, é evidenciada pela função a que se destinam e, após observar-se o seu padrão gráfico é que se constata uma clara relação catamórfica entre os elementos.

4.2.9.2 Identificação no final

As chamadas pelo(s) sobrenome(s) do(s) autor(es), instituição responsável ou título incluído no texto quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas, ou quando estiverem fora do parênteses, indicam-se as primeiras letras maiúsculas e seguidas das minúsculas, respeitando a pontuação da referência.

Exemplo:

“A alegria pelo trabalho, educação e treinamentos são a base do crescimento do ser humano” (CAMPOS, 1992, p. 155).

ou

“A alegria pelo trabalho, educação e treinamentos são a base do crescimento do ser humano”, na concepção de Campos (1992, p. 155).

4.3 APRESENTAÇÃO DO SISTEMA NUMÉRICO

4.3.1 Notas de rodapé

Deve-se utilizar o sistema autor-data para as citações no texto e o numérico para notas explicativas. As notas de rodapé podem e devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas e com fonte menor (tamanho 10).

Exemplo:

¹ Veja-se como exemplo desse tipo de abordagem o estudo de Netzer (1976).

² Encontramos esse tipo de perspectiva na 2ª parte do verbete referido na nota anterior, em grande parte do estudo de Rahner (1962).

As notas de rodapé podem ser de dois tipos: notas de referências e notas explicativas.

4.3.1.1 Notas de referência

A numeração das notas de referência é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página. A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa.

Exemplos:

No texto:

Diz Antoine de Saint-Exupéry: “Vivi portanto só, sem amigo com quem pudesse realmente conversar, até o dia, cerca de seis anos atrás, em que tive uma pane no deserto do Saara”.¹⁰

ou ainda,

Diz Antoine de Saint-Exupéry: “Vivi portanto só, sem amigo com quem pudesse realmente conversar, até o dia, cerca de seis anos atrás, em que tive uma pane no deserto do Saara.”.(10)

Na referência:

10 SAINT-EXUPERY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. 18. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1975. 95 p.

As subsequentes citações da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando as seguintes expressões latinas, abreviadas quando for o caso. Ressalta-se que as expressões latinas devem ser usadas somente em notas de rodapé, com exceção do *et al.* e *apud*, que devem ser usadas no texto ou ainda nas notas explicativas.

a) *Idem – Id.* (designa mesmo autor);

Exemplo:

No rodapé:

¹ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1989, p. 4.

² *Id.*, 2002, p. 6.

b) *Ibidem – Ibid.* (designa na mesma obra);

Exemplo:

No rodapé:

³ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p. 4.

⁴ *Ibid.*, p. 7.

c) *Opus citatum, opere citato – op. cit.*, (designa obra citada);

Exemplo:

No rodapé:

⁵ SILVA, 1990, p. 8.

⁶ MELO, 1995, p. 20-22.

⁷ SILVA, *op. cit.*, p. 40.

d) *Passim* (designa aqui e ali, em diversas passagens);

Exemplo:

No rodapé:

⁸ RIBEIRO, 1997, *passim*.

e) *Loco citato* – *loc. cit.* (designa no lugar citado. Indica mesma página de uma obra já citada);

Exemplo:

No rodapé:

⁹ OWENS; COCHRANE, 2004, p. 59.

¹⁰ OWENS; COCHRANE, *loc. cit.*

f) *Confer* – *Cf.* (designa confira, confronto), usada para recomendar consulta a um trabalho ou uma nota

Exemplo:

No rodapé:

¹¹ *Cf.* CALDEIRA, 1992.

g) *Sequentia* – *et seq.* (designa seguinte ou que se segue);

Exemplo:

No rodapé:

¹² FOUCAULT, 1994, p. 17 *et seq.*

h) *apud* – designa citado por, conforme, segundo. Menciona a fonte de uma citação em que não se teve acesso a publicação original. Pode ser usada no texto ou na nota de rodapé;

Exemplo:

No rodapé:

¹³ DUBRIN *apud* BERGAMINI, 2008, p. 17.

No texto:

Para Dubrin (*apud* BERGAMINI, 2008), a motivação é uma das mais poderosas forças, na medida em que as pessoas se esforçam para atingir uma meta que trará satisfação de suas necessidades. Para ele o auto-interesse representa uma “força motriz”.

ou

“O hábito de pedir *feedback* transforma o ambiente tornando-o mais aberto e honesto, o que favorece a motivação e o envolvimento de cada um e de todos no ambiente organizacional” (MEYER *apud* BERGAMINI, 2008, p. 211).

Na referência:

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Ao se utilizar o sistema numérico que faz uso de notas de referência não devem ser usadas notas rodapé explicativas.

4.3.1.2 Notas explicativas

A numeração das notas explicativas é feita em algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página.

Exemplo:

Os meios de reprodução sonora, como os discos (LP, CD etc.) e suportes magnéticos (*tape*, cassete), costumam variar de acordo com a evolução tecnológica, de modo que a obsolescência de um meio como o dos discos de 78 rotações acaba por provocar a destruição de toda uma série de gravações que, por um lado, tornam-se raridades,¹⁸ e, por outro, provocam sua reedição nos meios mais modernos.

No rodapé da página:

¹⁸ Um exemplo de serviço de recuperação destas raridades é a Collector's Editora, que tem um *website* disponível em: <http://www.collectors.com.br>.

5 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS

5.1 DEFINIÇÃO

De acordo com a NBR 6023 (ABNT, 2002b, p. 2), referência é o “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”.

A referência é constituída de elementos essenciais e, quando necessário, acrescida de elementos complementares. Eles são:

- a) **elementos essenciais:** são as informações indispensáveis à identificação do documento. Os elementos essenciais estão estritamente vinculados ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo;
- b) **elementos complementares:** são as informações que, acrescentamos aos elementos essenciais, permitem melhor caracterizar os documentos.

Os elementos essenciais e complementares são retirados do próprio documento. Quando isso não for possível, utilizam-se outras fontes de informação, indicando-se os dados assim obtidos entre colchetes [].

No Quadro 4, a seguir, são apresentados tipos de documentos referenciados, segundo a NBR 6023 (ANBT, 2002b).

Quadro 4 – Tipos de documentos referenciados

Tipos de documentos	
Monografias: livro, folheto, manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, tese, dissertação.	Imagem em movimento: filmes, vídeo cassetes, DVD.
Periódicos: revistas científicas ou gerais, jornais diários, boletins entre outros.	Documento iconográfico: gravura, pintura, ilustração, fotografia, desenho técnico, cartaz, transparência.
Eventos: atas, <i>proceedings</i> , reuniões, congressos, encontros, fóruns, seminários, jornadas.	Documento cartográfico: atlas, mapa, globo, fotografia a érea. Documento sonoro: disco, CD, cassete.
Patentes (título de propriedade temporária sobre uma invenção ou modelo de utilidade). Partituras.	Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico: bases de dados, listas de discussão, <i>site</i> , arquivos em disco rígido, programas, mensagens eletrônicas entre outros.
Documentos jurídicos: legislação, Jurisprudência e doutrina (inclui toda e qualquer discussão técnica sobre questões legais).	Documentos tridimensionais (esculturas, maquetes, fósseis, esqueletos, objetos de museus, animais empalhados, monumentos...).

Fonte: Costa (2013).

5.2 LOCALIZAÇÃO

As referências podem ser localizadas em:

- a) no rodapé;
- b) no fim do texto;
- c) em lista de referências;
- d) antecedendo resumos, resenhas e resenhas.

5.3 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

Os elementos essenciais e complementares da referência devem ser apresentadas em sequência padronizada e retiradas do próprio documento impresso ou digital, como mostra o Quadro 5 dos elementos descritivos.

As referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento. Redigidas com espaçamento simples, entre linhas e separadas entre si por um espaço simples.

O recurso tipográfico pode ser **negrito**, grifo ou *itálico*, utilizado para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo documento. Isto não se aplica as obras sem indicação de autoria ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada é o próprio título, já destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra, com exclusão de artigos (definidos e indefinidos) e palavras monossilábicas.

Quando aparecerem em notas de rodapé, serão alinhadas, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas.

A pontuação segue padrões internacionais e deve ser uniforme para todas as referências.

Quadro 5 – Elementos descritivos essenciais e complementares

(continua)

Elementos Descritivos	
Essenciais	Complementares
Livro: autor, título, edição, local, editora, ano.	Livro: Total de páginas, série, ISBN
Artigo de periódico: autor, título do artigo, título do periódico, local de publicação, numeração de volume ou ano, fascículo, página inicial e final, ano de publicação.	Artigo de periódico: subtítulo, ISSN, periodicidade.

Quadro 5 – Elementos descritivos essenciais e complementares

(conclusão)

Elementos Descritivos	
Essenciais	Complementares
Congressos: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização. Em seguida, deve-se mencionar o título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), seguido dos dados de local de publicação, editora e data da publicação.	Congressos: subtítulos.
Documentos exclusivamente em meio eletrônico: autor(es), título do serviço ou produto, versão (se houver) e descrição física do meio eletrônico.	No caso de arquivos eletrônicos, acrescentar a respectiva extensão à denominação atribuída ao arquivo.
Legislação: jurisdição (ou cabeçalho da entidade, no caso de se tratar de normas), título, numeração, data e dados da publicação. No caso de Constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra Constituição, seguida do ano de promulgação, entre parênteses.	Legislação: ementas, numeração de seções e páginas, outras indicações de responsabilidade.
Imagem em movimento: título, diretor, produtor, local, produtora, data e especificação do suporte em unidades físicas.	Imagem em movimento: tempo, suporte físico, informação da obra original.

Fonte: Costa (2013).

5.4 MODELOS DE REFERÊNCIAS

Os elementos essenciais são: autor(es), título e subtítulo (se houver), edição, local, editora e data de publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento, conforme especificado no Quadro 2.

5.4.1 Monografia no todo

São consideradas monografias no todo: livros e/ou folhetos (manual, guia, catálogo, enciclopédia etc.) e trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, TCCs, entre outros).

5.4.1.1 Livros

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título:** subtítulo (se houver). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data.

AUTOR ENTIDADE. **Título:** subtítulo (se houver). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data.

AUTORIA DESCONHECIDA (inicia pela 1ª palavra do título em CAIXA ALTA). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data.

Exemplos:

DESAFIOS éticos. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1993. 292 p.

GOLDSMITH, Joel S. **A arte da cura espiritual**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 204 p.

PAZIN, Rosalina Alice (Org.). **Indexação de multimeios**. 2. ed. Curitiba: UFPR, 1993. 50 p. (Didática, 3).

5.4.1.2 Relatórios

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título**: subtítulo (se houver). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data.

AUTOR ENTIDADE. **Título**: subtítulo (se houver). Edição (a partir da 2ª). Local, data.

AUTORIA DESCONHECIDA (inicia pela 1ª palavra do título em CAIXA ALTA). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data.

Exemplos:

ARRUTI, José Maurício P. A. **Relatório técnico científico sobre os remanescentes da Comunidade de Quilombo de Cangume município de Itaóca-SP**. São Paulo, set. 2003. 191 p.

FUNDAÇÃO CEARENSE DE AMPARO À PESQUISA. **Relatório anual 1999**. Fortaleza, 1999. 65 p.

5.4.1.3 Folhetos

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título**: subtítulo (se houver). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data.

AUTOR ENTIDADE. **Título**: subtítulo (se houver). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data.

AUTORIA DESCONHECIDA (inicia pela 1ª palavra do título em CAIXA ALTA). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data.

Exemplos:

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Drogas: cartilha sobre tabaco**. 2. ed. Brasília, 2013. 40 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho**: relatório anual de 2010. Fortaleza, 2010. 16 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Guia do autor**. Florianópolis, 2013. 29 p.

5.4.1.4 Enciclopédias

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título**: subtítulo (se houver). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data.

AUTOR ENTIDADE. **Título**: subtítulo (se houver). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data.

AUTORIA DESCONHECIDA (inicia pela 1ª palavra do título em CAIXA ALTA). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data.

VERBETE. In: SOBRENOME, Pré-nome ou AUTOR ENTIDADE. **Título:** subtítulo (se houver). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data. volume, página inicial-página final.

Exemplos:

ENCICLOPÉDIA brasileira Globo. 14. ed. Porto Alegre: Globo, 1975. v. 2.

ENZIMA. In: ENCICLOPÉDIA mirador internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1995. v. 8, p. 3889-3892.

AGRICULTURA. In: MAGALHÃES, Alvaro (Dir.). **Enciclopédia brasileira Globo**. 14. ed. Porto Alegre: Globo, 1975. v. 1, p. agrícola-agrigo.

5.4.1.5 Dicionários

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título:** subtítulo (se houver). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data.

AUTOR ENTIDADE. **Título:** subtítulo (se houver). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data.

AUTORIA DESCONHECIDA (inicia pela 1ª palavra do título em CAIXA ALTA). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data.

VERBETE. In: SOBRENOME, Pré-nome ou AUTOR ENTIDADE. **Título:** subtítulo (se houver). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data. volume, página localizada.

Exemplos:

ALVES, Afonso Telles (Coord.). **Minidicionário Rideel alemão – português – alemão**. São Paulo: Rideel, 2000. 359 p.

BRUNNER, Reinhard; ZELTNER, Wolfgang. **Dicionário de psicopedagogia e psicologia educacional**. Tradução de Cacio Gomes. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

COINCIDÊNCIA oppositorum. In: ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 149.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Enciclopédia das ciências filosóficas em compêndio**: 1830. São Paulo: Loyola, 1995. v. 1.

NOVO Michaelis: dicionário ilustrado: português/inglês. 28. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1982. v. 2.

5.4.1.6 Guias

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título:** subtítulo (se houver). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data.

AUTOR ENTIDADE. **Título:** subtítulo (se houver). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data.

AUTORIA DESCONHECIDA (inicia pela 1ª palavra do título em CAIXA ALTA). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data.

Exemplos:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6. ed. Brasília, 2006. 816 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

_____. Ministério do Esporte e Turismo. Instituto Brasileiro de Turismo. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ministério da Justiça. Departamento Nacional de Trânsito. **Guia brasileiro de sinalização turística**. Brasília, 2001. 163 p.

GUIA brasileiro de fax 2000. Rio de Janeiro: Bücken, 2000. 820 p.

RIO DE JANEIRO. Ministério da Justiça. Arquivo Nacional. **Guia brasileiro de fontes para a história da África, da escravidão negra e do negro na sociedade atual: fontes arquivísticas**. 2. ed. rev. Rio de Janeiro, 1988. v. 1.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS. **Guia do IEB: o acervo do Instituto de Estudos Brasileiros**. São Paulo, 2010. 304 p.

5.4.1.7 Compêndios

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título**: subtítulo (se houver). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data.

AUTOR ENTIDADE. **Título**: subtítulo (se houver). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data.

AUTORIA DESCONHECIDA (inicia pela 1ª palavra do título em CAIXA ALTA). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data.

VERBETE. In: SOBRENOME, Pré-nome ou AUTOR ENTIDADE. **Título**: subtítulo (se houver). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data. volume, página inicial-página final.

Exemplos:

ALBUMINA humana. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **CBM**: compêndio de bulas de medicamentos. Brasília, 2005. v. 1, p. 134-138. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

HUMALOG. In: COMPÊNDIO médico: dicionário brasileiro de medicamentos. 34. ed. rev. e ampl. São Paulo: Andrei, 1999. p. 424-423.

5.4.1.8 Anuários

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título**: subtítulo (se houver). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data.

AUTOR ENTIDADE. **Título**: subtítulo (se houver). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data.

AUTORIA DESCONHECIDA (inicia pela 1ª palavra do título em CAIXA ALTA). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data.

Exemplos:

ANUÁRIO do Ceará 2009-2010. Fortaleza: Jornal O Povo, 2009. 752 p.

ANUÁRIO da construção e infraestrutura sustentável: 2010-2011. Fortaleza: Jornal O Povo, 2010. 316 p.

5.4.1.9 Trabalhos acadêmicos

5.4.1.9.1 Trabalho de conclusão de curso – graduação

Impresso

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título:** subtítulo (se houver). Data defesa. Total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em XX) – dados institucionais como Departamento, Faculdade, Universidade, Local, data de depósito.

Meio eletrônico

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título:** subtítulo (se houver). Data defesa. Total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em XX) – dados institucionais como Departamento, Faculdade, Universidade, Local, data de depósito. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês ano.

CD-ROM/DVD

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título:** subtítulo (se houver). Data defesa. Total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em XX) – dados institucionais como Departamento, Faculdade, Universidade, Local, data de depósito. 1 CD-ROM.

Exemplos:

Impresso

SIRENA, Hugo Cremonez. **“O custo dos direitos”:** o direito à saúde e a cláusula da reserva do possível. 2010. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Setor de Ciências Jurídicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

Em meio eletrônico

SIONEK, Alejandro. **3+1:** que conta é essa? Um levantamento histórico sobre as (re)invenções no campo do currículo de biologia da UFPR. 2011. 140 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/31324/Monografia%20Alejandro%20Sionek.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 22 maio 2014.

CD-ROM/DVD

COSTA, Maria Zilma da. **O estágio supervisionado na educação infantil de acordo com a percepção dos alunos estagiários.** 2014. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014. 1 CD-ROM.

5.4.1.9.2 Trabalho de conclusão de curso – especialização

Impresso

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título:** subtítulo (se houver). Data defesa. Total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em XX) – dados institucionais como Departamento, Faculdade, Universidade, Local, data de depósito.

Meio eletrônico

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título:** subtítulo (se houver). Data defesa. Total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em XX) – dados institucionais como Departamento, Faculdade, Universidade, Local, data de depósito. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês ano.

CD-ROM/DVD

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título:** subtítulo (se houver). Data defesa. Total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em XX) – dados institucionais como Departamento, Faculdade, Universidade, Local, data de depósito. 1 CD-ROM.

Exemplos:

Impresso

BARP, Ivonete. **Agrotóxicos:** efeitos na aprendizagem dos alunos. 2010. 22 f. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

Em meio eletrônico

KACHEL, Vicente José. **“Projeto Prosperar” uma proposta de fomento para a administração pública municipal.** 2011. 55 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/33869/VICENTE%20JOSE%20KACHEL.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 22 maio 2014.

CD-ROM/DVD

ANDRADE, Aline Simões. **O trabalho de grupo na assistência social às pessoas em situação de violação de direitos:** uma revisão bibliográfica. 2014. 38 f. Monografia (Especialização em Saúde Mental) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014. 1 CD-ROM.

5.4.1.9.3 Dissertações

Impresso

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título:** subtítulo (se houver). Data defesa. Total de folhas. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em XX) – dados institucionais como Departamento, Programa de Pós-Graduação, Faculdade, Universidade, Local, data de depósito.

Meio eletrônico

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título:** subtítulo (se houver). Data defesa. Total de folhas. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em XX) – dados institucionais como Departamento, Programa de Pós-Graduação, Faculdade, Universidade, Local, data de depósito. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês ano.

CD-ROM/DVD

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título:** subtítulo (se houver). Data defesa. Total de folhas. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em XX) – dados institucionais como Departamento, Programa de Pós-Graduação, Faculdade, Universidade, Local, data de depósito. 1 CD-ROM.

Exemplos:

Impresso

COSTA, Sílvia Cristina Duailibe. **(In) competência lingüística:** observações e constatações na prática de professores de língua inglesa em formação inicial. 2009. 172 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Lingüística, Universidade Federal do Paraná, Fortaleza, 2009.

Em meio eletrônico

BORITZA, Kátia Cristina. **1,5 Anidroglucitol e controle glicêmico em pacientes com Diabetes mellitus tipo 1, tipo 2 e gestacional.** 2012. 140 f. Dissertação (Mestrado) – Setor de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/29692/R%20-%20D%20-%20KATIA%20CRISTINA%20BORITZA.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 22 maio 2014.

CD-ROM/DVD

AGUIAR, Rafaela Silveira da. **Conflitos socioambientais e ocupação urbana:** questão social no bairro Serrinha. 2014. 133 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Serviço Social, Trabalho e Questão Social) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014. 1 CD-ROM.

*5.4.1.9.4 Teses***Impresso**

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título:** subtítulo (se houver). Data defesa. Total de folhas. Tese (Doutorado em XX) – dados institucionais como Departamento, Programa de Pós-Graduação, Faculdade, Universidade, Local, data de depósito.

Meio eletrônico

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título:** subtítulo (se houver). Data defesa. Total de folhas. Tese (Doutorado em XX) – dados institucionais como Departamento, Programa de Pós-Graduação, Faculdade, Universidade, Local, data de depósito. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês ano.

CD-ROM/DVD

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título:** subtítulo (se houver). Data defesa. Total de folhas. Tese (Doutorado em XX) – dados institucionais como Departamento, Programa de Pós-Graduação, Faculdade, Universidade, Local, data de depósito. 1 CD-ROM.

Exemplos:

Impresso

FRANCISCO, Thaís Martins Guimarães de. **A espectrometria de massas por infusão direta associada à quimiometria para o diagnóstico precoce de alguns tipos de neoplasias**. 2012. 156 f. Tese (Doutorado) – Setor de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

Em meio eletrônico

RIBEIRO, Elaine Rossi. **Aplicação multicêntrica de protocolos eletrônicos para pesquisa em enfermagem**. 2006. 137 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Clínica Cirúrgica, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/12295/TESEelainefinal.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 22 maio 2006.

CR-ROM/DVD

MAIA, Regina Cláudia Furtado. **Avaliação de custo-utilidade das terapias renais substitutivas em pacientes com insuficiência renal crônica**. 2014. 112 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Associação Ampla Universidade Estadual do Ceará, Universidade Federal do Ceará, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2014. 1 CD-ROM.

5.4.2 Monografia em parte

Inclui capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor(es) e/ou títulos próprios. Os elementos essenciais são: autor(es), título da parte, seguidos da expressão “In” (dentro de), e da referência completa da monografia no todo. No final da referência, deve-se informar a paginação inicial e final ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

5.4.2.1 Parte da coletânea

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). Título da parte. Expressão latina In: (quer dizer: dentro de) AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome) (Org./Orgs. ou Coord./Coords. ou Ed./Eds. ou Dir./Dirs.). **Título geral**: subtítulo. Local da publicação: Editora, ano de publicação. Página inicial-página final.

Exemplos:

CALDEIRA, Paula da Terra. Museus. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante (Orgs.). **Formas e expressões do conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p. 391-414.

5.4.2.2 Capítulo de livro

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). Título do capítulo. Expressão latina In: (que quer dizer: dentro de) AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome) (Org./Orgs. ou Coord./Coords. ou Ed./Eds. ou Dir./Dir.). **Título geral**: subtítulo. Local da publicação: Editora, ano de publicação. Página inicial-página final.

Exemplos:

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: _____. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. cap. 13, p. 9-30.

5.4.3 Parte de monografia em meio eletrônico

As referências obedecem aos padrões indicados para partes de monografias, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*.

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título**: subtítulo (se houver). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data. Descrição física do meio eletrônico.

AUTOR ENTIDADE. **Título**: subtítulo (se houver). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data. Descrição física do meio eletrônico.

AUTORIA DESCONHECIDA (inicia pela 1ª palavra do título em CAIXA ALTA). Edição (a partir da 2ª). Local: Editora, data. Descrição física do meio eletrônico.

Exemplos:

BOREM, Aluizio; MIRANDA, Glaucio V. **Melhoramento de plantas**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 1999. 1 CD-ROM. Requisitos do sistema: PC 486 com 12 MB RAM, Drive CD-ROM 8x.

SUZAK, Markus. **A menina que roubava livros**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2007. 494 p. Disponível em: <http://colegiomatisse.com.br/site/wp-content/uploads/2010/10/amenina_queroubavalivros.pdf>. Acesso em: 03 set. 2001.

5.4.4 Publicações periódicas

É uma coleção formada por fascículos ou números de revistas, jornais, cadernos, boletins etc., na íntegra, assim, como periódicos em parte, ou seja, a matéria existente em um número, volume ou fascículo (artigos científicos de revistas, editoriais, matérias jornalísticas, seções, reportagens etc.).

Para diferenciar livro e publicação periódica, basta observar que na obra em questão os códigos: *International Standard Serial Number* (ISSN) destina-se à publicação periódica e o *International Standard Book Number* (ISBN) a livros.

5.4.4.1 Publicação periódica no todo

De acordo com ABNT (2002b, p. 5), publicação periódica num todo se refere a “[...] coleção de um título de periódico [na qual] é utilizada em listas de referências e catálogos de obras preparados por livreiros, bibliotecas ou editoras”. Desta maneira, os elementos principais são: título, local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação, se houver.

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação: editora, datas de início e de encerramento da publicação, se houver.

Exemplos:

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA VETERINÁRIA. Niterói, RJ: EDUFF, 1994-.
Quadrimestral. ISSN 1413-0130.

TRANSFORMAÇÃO. Campinas: PUCCAMP, 1989-1997. Quadrimestral. ISSN 0103-3786.

5.4.4.2 Publicação periódica em parte

No concernente a publicação periódica em parte, inclui-se volume, fascículo, números especiais e suplementos, entre outros, sem título próprio. Para tanto os elementos essenciais são: título da publicação, local de publicação, editora, numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo, informações de períodos e datas de sua publicação (ABNT, 2002b, p. 5).

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação: editora, ano ou volume, número do fascículo, mês ou meses e data da publicação.

Exemplos:

CLÍNICA VETERINÁRIA. São Paulo: Guará, ano 19, n. 110, maio/jun. 2014.

PLANTA DANINHA. Viçosa, MG: SBHED, v. 32, n. 1, jan./mar. 2014.

Para melhor identificar um documento, sempre que necessário, devem ser acrescentados elementos complementares à referência.

Exemplo:

ESTUDOS AVANÇADOS. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da USP, v. 28, n. 80, jan./abr. 2014. 318 p.

5.4.4.3 Artigo e/ou matéria de periódico impresso

Segundo ABNT (2002b, p. 5) no concernente aos artigos e/ou matérias de periódicos são incluídas “[...] partes de publicações periódicas (volumes, fascículos, números especiais e suplementos, com título próprio), comunicações, editorial, entrevistas, resenhas, reportagens, resenhas e outros”. Portanto, os elementos essenciais são: autor(es), título da parte, artigo ou matéria, título da publicação, local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final, quando se tratar de artigo ou matéria, data ou intervalo de publicação e particularidades que identificam a parte (se houver).

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome do(s) autor(es) do artigo ou matéria do periódico). Título do artigo/matéria. **Título do periódico**, ano ou volume, número do fascículo, página inicial-página final, mês ou meses e data da publicação.

AUTORIA DESCONHECIDA (inicia pela 1ª palavra do título do artigo/matéria do periódico em CAIXA ALTA). **Título do periódico**, ano ou volume, número do fascículo, página inicial-página final, mês ou meses e data da publicação.

Exemplos:

LUCAS, Clarinda Rodrigues. Relação do sujeito com a linguagem: a teoria e a prática da indexação. **Transinformação**, Campinas, SP, v. 10, n. 3, p. 13-31, set./dez. 1998.

MAU hálito. **Revista da APCD**, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 57, jan./fev. 1999.

5.4.4.4 Artigo e/ou matéria de periódico em meio eletrônico

As referências obedecem aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de periódico, de acordo com 5.4.4.3, se adicionam informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* etc.). No caso de se tratar de obras consultadas online, proceder-se-á conforme 5.4.3 (ABNT, 2002b).

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome do(s) autor(es) do artigo ou matéria do periódico. Título do artigo/matéria. **Título do periódico**, ano ou volume, número do fascículo, página inicial-página final, mês ou meses e data da publicação. Descrição física do meio eletrônico.

AUTORIA DESCONHECIDA (inicia pela 1ª palavra do título do artigo/matéria do periódico em CAIXA ALTA). **Título do periódico**, ano ou volume, número do fascículo, página inicial-página final, mês ou meses e data da publicação. Descrição física do meio eletrônico.

Exemplos:

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **Net**, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 abr. 2014.

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

5.4.4.5 Artigo e/ou matéria de jornal impresso

Neste item incluem-se comunicações, editorial, entrevistas, resenhas, reportagens, resenhas e outros. Para a ABNT (2002b), os elementos essenciais são: autor(es) se houver(em), título, título do jornal, local de publicação, data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Entretanto, quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data.

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome do(s) autor(es) do artigo ou matéria do jornal. Título do artigo/matéria. **Título do jornal**, local da publicação, dia mês ano, caderno, página inicial-página final.

AUTORIA DESCONHECIDA (inicia pela 1ª palavra do título do artigo/matéria do jornal em CAIXA ALTA). **Título do jornal**, local da publicação, dia mês ano, caderno, página inicial-página final.

Exemplos:

ARAÚJO, Henrique. Muito além do humano. **O Povo**, Fortaleza, 07 jun. 2014. Vida & Arte, p. 1.

BATISTA, Raphaele. Poesia como tema e forma. **O Povo**, Fortaleza, 07 jun. 2014. Vida & Arte, Livros. Lançamento, p. 5.

5.4.4.6 Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico

As referências correspondem aos elementos indicados para artigo e/ou matéria de jornal, de acordo com 5.4.4.5, adicionando informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, DVD, documentos *online*, etc.). No caso de se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme 5.4.3 (ABNT, 2002b).

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome do(s) autor(es) do artigo ou matéria do jornal. Título do artigo/matéria. **Título do jornal**, local da publicação, dia mês ano, caderno, página inicial-página final. Descrição física do meio eletrônico.

AUTORIA DESCONHECIDA (inicia pela 1ª palavra do título artigo/material do jornal em CAIXA ALTA). **Título do jornal**, local da publicação, dia mês ano, caderno, página inicial-página final. Descrição física do meio eletrônico.

Exemplos:

MELQUÍADES JÚNIOR. Tem início a revista eletrônica em presídios. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 10 jun. 2014. Polícia. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/policia/tem-inicio-a-revista-eletronica-em-presidios-1.1033427>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

TERMINAL é fechado por duas horas. **O Povo**: Jornal de Hoje, Fortaleza, 10 jun. 2014. Radar. Edição impressa. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/opovo/radar/2014/06/10/noticiasjornalradar,3264524/terminal-e-fechado-por-duas-horas.shtml>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

SAIBA quem são os favoritos, possíveis surpresas e azarões na Copa do Mundo. **O Povo Online**, Fortaleza, 10 jun. 2014. Esporte. Disponível em: <<http://esportes.opovo.com.br/app/esportes/futebol/copadomundo/2014/06/10/noticiacopadomundo,2778376/saiba-quem-sao-os-favoritos-possiveis-surpresas-e-azaroes-na-copa-do-mundo.shtml>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

Os meses devem ser abreviados de acordo com o idioma da publicação, conforme exemplo abaixo. Para publicações em língua inglesa e alemã, a escrita dos meses inicia-se com a letra maiúscula. Consultar o Quadro 6 de abreviatura dos meses, conforme idiomas da NBR 6023 (ABNT, 2002b). Os elementos da referência obedecem o idioma original, não permitindo tradução.

Exemplo:

TULLER, David. Scholars retract another study linking virus to fatigue syndrome. **The New York Times**, New York, 26 Dec. 2011.

Quadro 6 – Abreviatura dos meses, conforme idioma

Português		Espanhol		Italiano	
janeiro	jan.	enero	enero	gennaio	genn.
fevereiro	fev.	febrero	feb.	febbraio	febb.
março	mar.	marzo	marzo	marzo	mar.
abril	abr.	abril	abr.	aprile	apr.
maio	maio	mayo	mayo	maggio	magg.
junho	jun.	junio	jun.	giugno	giugno
julho	jul.	julio	jul.	luglio	luglio
agosto	ago.	agosto	agosto	agosto	ag.
setembro	set.	septiembre	sept.	settembre	sett.
outubro	out.	octubre	oct.	ottobre	ott.
novembro	nov.	noviembre	nov.	novembre	nov.
dezembro	dez.	diciembre	dic.	dicembre	dic.
Francês		Inglês		Alemão	
janvier	janv.	January	Jan.	Januar	Jan.
février	févr.	February	Feb.	Februar	Feb.
mars	mars	March	Mar.	März	März
avril	avril	April	Apr.	April	Apr.
mai	mai	May	May	Mai	Mai
juin	juin	June	June	Juni	Juni
juillet	juil.	July	July	Juli	Juli
août	août	August	Aug.	August	Aug.
septembre	sept.	September	Sept.	September	Sept.
octobre	oct.	October	Oct.	Oktober	Okt.
novembre	nov.	November	Nov.	November	Nov.
décembre	déc.	December	Dec.	Dezember	Dez.

Fonte: ABNT (2002b, p. 22).

5.5 EVENTO COMO UM TODO

O conjunto de informações reunidas como produto final de um determinado evento, denomina-se: atas, anais, resultados, *proceedings*, resumos entre outras (ABNT, 2002b).

5.5.1 Evento no todo

Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização. Em seguida, deve-se mencionar o título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), seguido dos dados de local de publicação, editora e data da publicação.

NOME DO EVENTO, numeração., ano, local (cidade) de realização. **Título...** Local de publicação: Editora, data da publicação.

Exemplos:

CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2., 1994, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 1994.

ENCONTRO NACIONAL DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO JURÍDICA, 2., 1986, Brasília; ENCONTRO NACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA E INFORMÁTICA, 2., 1986, Brasília. **Anais...** Brasília: ABDF/IBICT, 1986.

5.5.2 Evento como um todo em meio eletrônico

Conforme a ABNT (2002b), as referências obedecem aos padrões indicados para evento como um todo, de acordo com 5.5.1, adicionando informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, DVD, documentos *online*, etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme 5.4.3.

Quando se tratar de mais de um evento, realizados simultaneamente deve-se seguir as mesmas regras aplicadas a autores pessoais.

NOME DO EVENTO, numeração., ano, local (cidade) de realização. **Título...** Local de publicação: Editora, data da publicação. Descrição física do meio eletrônico.

Exemplos:

SIMPÓSIO REGIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO, 1., 2011, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2011. 1 CD-ROM.

SEMANA DE ENFERMAGEM, 31.; SEMANA DE FISIOTERAPIA, 2., 2012, [Alfenas], MG. **Anais...** [Alfenas], MG: UNIFAL, 2012. 1 CD-ROM.

JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DE ALFENAS, 13.; MOSTRA DE EXTENSÃO, 9.; WORKSHOP DA PÓS-GRADUAÇÃO, 2., 2007, [Alfenas], MG. **Anais...** [Alfenas], MG: UNIFAL, 2007. 1 CD-ROM.

5.5.3 Trabalho apresentado em evento

Inclui trabalhos apresentados em evento (parte do evento). Os elementos essenciais são: autor(es), título do trabalho apresentado, seguido da expressão In:, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). Título: subtítulo (se houver) do trabalho apresentado. Expressão In: NOME DO EVENTO, numeração., ano, local (cidade) de realização. **Título...** Local de publicação: Editora, data da publicação. página inicial e final.

Exemplos:

PERÉZ GUTIÉRREZ, José Antonio. La creación de materiales para internet: uma verdadeira “pataca caliente”. In: SEMINÁRIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTE, 11., 2003, São Paulo. **Actas...** São Paulo: Embajada de España em Brasil, Consejería de Educación, Ministerio de Educación y Ciencia de España, 2003. p. 139-149.

ABAD-FRANCH, Fernando; SOUZA, Ciro C. Ecologia das populações silvestres de *Rhodnius* (triatominae) em palmeiras do gênero *Attalea* na Amazônia brasileira. In: BIENAL DE PESQUISA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 4.; REUNIÃO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 12., 2004, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2004. p. 31-32.

5.5.4 Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico

Para ABNT (2002b), as referências obedecem aos padrões indicados para trabalhos apresentados em evento, de acordo com 5.5.1 e 5.5.3, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, DVD, documentos *online*, etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme 5.4.3.

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). Título: subtítulo (se houver) do trabalho apresentado. Expressão In: NOME DO EVENTO, numeração., ano, local (cidade) de realização. **Título...** Local de publicação: Editora, data da publicação. página inicial e final. Descrição física do meio eletrônico.

Exemplos:

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. Na abertura de mais um COLE: compromissos e emoções. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 17., 2009, Campinas, SP. **Anais eletrônicos...** Campinas, SP: ALB, 2009. Texto de abertura do 17º COLE. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/conferencias/normasandra.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2014.

RIOS, Francisco Welton Silva; FREITAS, Giordana Nascimento de; AMORIM, Ana Neri Barreto de; MELO, Thelma Marylanda Silva de; SÁTIRO, Leila Cavalcante. Procedimentos de entrega de trabalhos acadêmicos: a opinião de usuários diante da mudança de suporte impresso para o digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., Florianópolis, SC, 2013. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, SC: FEBAB, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1436/1437>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

5.6 PATENTE

Segundo o Instituto Nacional de Propriedade Intelectual-INPI (2013), “Patente é um título de propriedade temporária sobre uma invenção ou modelo de utilidade, outorgado pelo Estado aos inventores ou autores ou outras pessoas físicas ou jurídicas detentoras de direitos sobre a criação”. Elementos essenciais: entidade responsável, autor, título, número da patente e datas (do período do registro).

ENTIDADE RESPONSÁVEL. Autor(es) do invento. **Título.** Número da patente, dia mês ano, dia mês ano do registro.

Exemplos:

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária. (São Carlos, SP). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multisensor de temperatura para solos.** BR n. PI 8931059, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.

GENERAL ELECTRIC COMPANY. William Robert Pearson, Pedro Monclova, James William Zeleznik. **Method and system for rapid modeling and verification of excitation systems for synchronous generators.** US 2007/0260334 A1, 4 May 2006, 8 Nov. 2007.

5.7 DOCUMENTO JURÍDICO

Segundo ABNT (2002b), as referências para documentos jurídicos incluem: legislação, jurisprudência (decisões judiciais) e doutrina (interpretação dos textos legais).

5.7.1 Legislação

Toda e qualquer legislação, independente do país a que se refere, abrange:

Constituição, as emendas constitucionais e os textos legais infraconstitucionais (lei complementar e ordinária, medida provisória, decreto em todas as suas formas, resolução

do Senado Federal) e normas emanadas das entidades públicas e privadas (ato normativo, portaria, resolução, ordem de serviço, instrução normativa, comunicado, aviso, circular, decisão administrativa, entre outros) (ABNT, 2002b, p. 7).

Os elementos essenciais são: jurisdição (ou cabeçalho da entidade, no caso de se tratar de normas), título, numeração, data e dados da publicação. Acrescenta-se a palavra Constituição, seguido do ano de promulgação, entre parênteses, entre o nome da jurisdição e o título, quando se tratar de Constituições e suas emendas (ABNT, 2002b).

JURISDIÇÃO. Órgãos envolvidos. Número da portaria, lei, decreto, medida provisória, dia mês ano da promulgação. Descrição da portaria, lei, decreto, medida provisória. **Título de jornal de grande circulação**, Local, Unidade Federativa, número, dia mês ano da publicação. Seção, página inicial e final.

JURISDIÇÃO. Constituição (ano de promulgação). **Título:** subtítulo (se houver). Edição, a partir da segunda edição. Local: Editora, data.

Exemplos:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Portaria nº 19, de 10 de junho de 2014. **Diário oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, n. 110, 11 jun. 2014. Seção 1, p. 56.

_____. Decreto n.º 2.134 de 24 de janeiro de 1997. **Diário oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, n. 18, 27 jan. 1997. Seção 1, p. 1435-1436.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto de Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

ESPÍRITO SANTO (Estado). Constituição (1989). **Constituição:** texto constitucional de 05 de outubro de 1989 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nºs 1/1990 a 26/2000. Vitória, ES: Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo, 2000. 221 p.

GOIÁS (Estado). Secretaria da Saúde. **Resolução n.º 066/2007 – CIB, de 31 de maio de 2007.** Aprovar em sua reunião ordinária do dia 31 de maio de 2007 a inclusão de um Serviço de Litotripsia Extracorpórea em Jataí. Goiânia, 2007.

5.7.2 Jurisprudência (decisões judiciais)

De acordo com a ABNT (2002b), a jurisprudência engloba súmulas, enunciados, acórdãos, sentenças e demais decisões judiciais. Os elementos essenciais são: jurisdição e órgão judiciário competente, título e número, partes envolvidas (se houver), relator, local, data e dados da publicação.

JURISDIÇÃO. Órgão judiciário envolvido. **Título e número.** Local: Editora, data.

Exemplos:

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula n. 413. **Revista de Súmulas**, ano 8, v. 39, p. 113-151, fev. 2014.

_____. Supremo Tribunal Federal. Súmula n. 14. In: _____. **Súmulas**. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p. 16.

Ressalta-se que quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificação do documento.

JURISDIÇÃO. Órgão judiciário competente. Título e número. Partes envolvidas (se houver), relator. Local, dia mês ano. **Título do periódico**, Local, volume, número, página inicial e final, mês(es) data da publicação.

Exemplos:

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Processual Penal. *Habeas corpus*. Constrangimento ilegal. *Habeas-corpus* no 181.636-1, da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex**: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998a.

_____. Tribunal Regional Federal (5. Região). Administrativo. Escola Técnica Federal. Pagamento de diferenças referente a enquadramento de servidor decorrente da implantação de Plano Único de Classificação e Distribuição de Cargos e Empregos, instituído pela Lei nº 8.270/91. Predominância da lei sobre a portaria. Apelação cível nº 42.441-PE (94.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife, 4 de março de 1997. **Lex**: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 558-562, mar. 1998b.

_____. Supremo Tribunal Federal. Súmula n.º 14. Não é admissível por ato administrativo restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. In: _____. **Súmulas**. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p. 16.

5.7.3 Doutrina

Abrange toda e qualquer discussão e/ou interpretação técnica sobre questões legais em forma convencional, de acordo com o tipo de publicação, tais como: monografias, artigos de periódicos, artigo de jornal entre outras (ABNT, 2002b).

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). Título do artigo/matéria. **Título do periódico**, Local, volume, número, página inicial e final, mês(es) ano de publicação.

AUTOR ENTIDADE. Título do artigo/matéria. **Título do periódico**, Local, volume, número, página inicial e final, mês(es) ano de publicação.

AUTORIA DESCONHECIDA (inicia-se pela 1ª palavra do título em CAIXA ALTA). Título do artigo/matéria. **Título do periódico**, Local, volume, número, página inicial e final, mês(es) ano de publicação.

Exemplos:

CHAGAS, Edilson Enelino das. Erro médico nas cirurgias estéticas. **Revista de Doutrina e Jurisprudência**, Brasília, DF, v. 96, p. 13-40, maio/ago. 2011.

SAMPAIO, Marília de Ávila e Silva. Diferenças étnicas, direito e retórica: o julgamento da demarcação das terras indígenas raposa serra do sol pelo Supremo Tribunal Federal na PET 3388/RO. **Revista de Doutrina e Jurisprudência**, Brasília, DF, v. 102, p. 11-30, maio/ago. 2013.

5.7.4 Documento jurídico em meio eletrônico

Conforme a NBR 6023 (ABNT, 2002b), as referências obedecem aos padrões indicados para documento jurídico, de acordo com 5.7.1 a 5.7.3, acrescido das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, DVD, documentos *online*, etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme 5.4.3.

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). Título do artigo/matéria. **Título do periódico**, Local, volume, número, página inicial e final, mês(es) ano de publicação. Descrição física do meio eletrônico.

AUTOR ENTIDADE. Título do artigo/matéria. **Título do periódico**, Local, volume, número, página inicial e final, mês(es) ano de publicação. Descrição física do meio eletrônico.

AUTORIA DESCONHECIDA (inicia-se pela 1ª palavra do título em CAIXA ALTA). Título do artigo/matéria. **Título do periódico**, Local, volume, número, página inicial e final, mês(es) ano de publicação.

Exemplos:

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Súmula nº 14**. Não é admissível, por ato administrativo, restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. Disponível em: <<http://www.legjur.com/sumula/busca?tri=stf&num=14>>. Acesso em: 26 jun. 2014.

_____. Lei no 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 dez. 1999a. Seção 1, p. 13. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1999/lei-9887-7-dezembro-1999-369906-norma-pl.html>>. Acesso em: 26 jun. 2014.

_____. Regulamento dos benefícios da previdência social. In: SISLEX: Sistema de Legislação, Jurisprudência e Pareceres da Previdência e Assistência Social. [S.l.]: DATAPREV, 1999b. 1 CD-ROM.

LEGISLAÇÃO brasileira: normas jurídicas federais, bibliografia brasileira de Direito. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, 1999. 1 CD-ROM. Inclui resumos padronizados das normas jurídicas editadas entre janeiro de 1946 e agosto de 1999, assim como textos integrais de diversas normas.

5.8 IMAGEM EM MOVIMENTO

Nesta seção, compreende filmes, fitas de vídeo, DVD, entre outros, sendo os elementos essenciais: título, créditos (diretor, produtor, realizador, roteirista e outros), elenco relevante, local, produtora, data, especificação do suporte em unidades físicas. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento (ABNT, 2002b).

TÍTULO, 1ª palavra em CAIXA ALTA. Créditos. Elenco relevante. Local: Editora, data. Especificação do suporte em unidades físicas.

Exemplos:

ATTILIO Fontana: 100 anos. Direção: Philippe Henry. Produção: Philippe Henry. Roteiro: Philippe Henry. Música: Caco Faria e Camilo Carrara. [S.l.]: Philippe Henry, c2000. 1 videocassete (30 min), VHS, son., color.

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção: Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERA VI, 1983. 1 videocassete.

POR QUE choram os homens. Direção: Sally Potter. Produção: Christopher Sheppard. Elenco: Christina Ricci, Cate Blanchett, John Turturro, Johnny Depp. Los Angeles: Universal City Studios, c2002. 1 videocassete (95 min), son., color.; 12 mm. VHS NTSC. Dublado em português.

THE circus. Direção: Charlie Chaplin. Roteiro: Charlie Chaplin. Produção: Charlie Chaplin. Elenco: Charlie Chaplin, Al Ernest Garcia, Merna Kennedy. Estados Unidos: The Roy Export, 1928. 1 vídeo (71:46 seg.), BLU-RAY, mudo, preto e branco; 1080 pixels. Legenda dos quadros inglês. Legendado em português. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M28IMFrkBgw>>. Acesso em: 20 out. 2014.

5.9 DOCUMENTO ICONOGRÁFICO

De acordo com a NBR 6023 (ABNT, 2002b), são considerados materiais iconográficos, obra de arte, pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, dispositivo, diafilme, material estereográfico, transparência, cartaz entre outros. Os elementos essenciais são: autor, título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação sem título, entre colchetes), data e especificação de suporte. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento, tais como: indicação de cor, dimensões, entre outros.

AUTORIA (SOBRENOME, Pré-nome). **Título**. Data. Local, ano. Especificação do suporte.

AUTORIA (SOBRENOME, Pré-nome). [**Título ou sem título**]. Data. Local, ano.
Especificação do suporte.

Exemplos:

FORMANDOS de Biblioteconomia, turma 1985.1. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 1985. 1 fotografia, color.

MATTOS, M. D. **Paisagem-Quatro Barras**. 1987. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40 cm x 50 cm. Coleção particular.

MELO, Ivone Silva de. A fazenda. 1961. 1 reprodução, óleo sobre tela: color.; 80 x 70 cm. Residência da artista, Juazeiro do Norte-Ce.

MELO, Thelma Marylanda Silva de. **Curso auxiliar em bibliotecas**. Fortaleza, 2013. 93 transparências, p&b, 210 mm x 297 mm.

PEROTA, Celso. **Corte estratigráfico do sítio arqueológico Guará I**. 1989. 1 diapositivo, color.

SALLENBACK, Katharina. Thethys. Fort Henn. 1983. 1 fotografia.

SANEAMIENTO en el matradero: partes I y II. Washington, D.C.: Organización Panamericana de la Salud, 1978. 1 diafilme (96 fotogr.); 35 mm.

5.9.1 Documento iconográfico em meio eletrônico

Para a ABNT (2002b), as referências devem obedecer aos padrões indicados para documento iconográfico, de acordo com 5.9, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, DVD, documentos *online*, etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme 5.4.3.

AUTORIA (SOBRENOME, Pré-nome). **Título**. Data. Local, ano. Especificação do suporte. Descrição física do meio eletrônico.

AUTORIA (SOBRENOME, Pré-nome). [**Título ou sem título**]. Data. Local, ano. Especificação do suporte. Descrição física do meio eletrônico.

AUTOR ENTIDADE. [**Título ou sem título**]. Data. Local, ano. Especificação do suporte. Descrição física do meio eletrônico.

AUTORIA DESCONHECIDA (inicia-se pela 1ª palavra do título em CAIXA ALTA). Data. Local, ano. Especificação do suporte. Descrição física do meio eletrônico.

Exemplos:

ESTAÇÃO da Cia. Paulista com locomotiva elétrica e linhas de bitola larga. 1 fotografia, p&b. In: LOPES, Eduardo Luiz Veiga. **Memória fotográfica de Araraquara**. Araraquara: Prefeitura do Município de Araraquara, 1999. 1 CD-ROM, 4 ¾ pol.

GEDDES, Anne. **Geddes135.jpg**. 2000. Altura: 432 pixels. Largura: 376 pixels. 51 Kb. Formato JPEG. 1 CD-ROM, 4 ¾ pol.

VASO.TIFF. 1999. Altura: 1083 pixels. Largura: 827 pixels. 300 dpi. 32 BIT CMYK. 3.5 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Disponível em: <C:\Carol\VASO.TIFF>. Acesso em: 28 out. 1999.

5.10 DOCUMENTO CARTOGRÁFICO

Apresenta-se sobre forma de atlas, mapas, globo, fotografia aérea etc. As referências obedecem aos padrões indicados para outros tipos de documentos, quando necessário. Os elementos essenciais são: autor(es), título, local, editora, data de publicação, designação específica e escala. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento (ABNT, 2002b).

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome. **Título**. Local: Editora, data. Designação específica e escala.

AUTOR ENTIDADE. **Título**. Local: Editora, data. Designação específica e escala.

AUTORIA DESCONHECIDA (inicia-se pela 1ª palavra do título em CAIXA ALTA)

TÍTULO. Local: Editora, data. Designação específica e escala.

Exemplos:

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1981.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Distribuição espacial dos serviços de crédito agrícola**. Fortaleza, 1967. Inclui mapas.

CARLEIAL, Adelita Neto; ARAÚJO, Ana Maria Matos (Orgs.). **Atlas de Fortaleza 2000**. Fortaleza: EdUECE, 2010. 110 p. Inclui mapas.

CARDOSO, Jayme Antonio; WESTPHALEN, Cecília Maria. **Atlas histórico do Paraná**. Curitiba: Projeto, 1981. Globo terrestre. [São Paulo]: Atlas, 1980. 1 globo, color., 30 cm de diâmetro. Escala 1: 63.780.000.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP). **Projeto Lins Tupã**: foto aérea. São Paulo, 1986. 1 fotografia aérea. Escala 1:35.000. Fx 28, n. 15.

LANDSAT TM 5: imagem de satélite. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1987-1988. 1 fotografia aérea. Escala 1:100.000. Canais 3, 4 e composição colorida 3, 4 e 5.

5.10.1 Documento cartográfico em meio eletrônico

Nesta seção, segundo a ABNT (2002b), as referências obedecem aos padrões indicados para material cartográfico, de acordo com 5.10, acrescidas das informações

relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, DVD, documentos *online*, etc.).

Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme 5.4.3.

Exemplos:

ESTADOS UNIDOS. National Oceanic and Atmospheric Administration. **1999071318.GIF**. Itajaí: UNIVALI, 1999. 1 imagem de satélite. 557 Kb. GOES-08: SE. 13 jul. 1999, 17:45Z, IR04. 1 disquete, 3 ½ pol.

NOTA – Informações do arquivo digital:

1999071318.GIF	Título do arquivo
Itajaí	Local
UNIVALI	Instituição geradora
557 Kb	Tamanho do arquivo
GOES	Denominação do Satélite
08	Número do satélite na série
SE	Localização geográfica
13 jul.1999	Data da captação
17:45Z	Horário zulu
IR04	Banda

FLORIDA MUSEUM OF NATURAL HISTORY. **1931-2000 Brazil's confirmed unprovoked shark attacks**. Gainesville, [2000?]. 1 mapa, color. Escala 1:40.000.000. Disponível em: <<http://www.flmnh.ufl.edu/fish/Sharks/statistics/Gattack/map/Brazil.jpg>>. Acesso em: 26 jun. 2014.

MAPA de Ubicación: vista ampliada. Buenos Aires: Dirección de Salud y Acción Social de la Armada, c2001. 1 mapa, color. Escala indeterminável. Disponível em: <<http://www.diba.org/turismo/hoteles/ushuaia/ubicacion2.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2014.

PERCENTAGEM de imigrantes em São Paulo, 1920. 1 mapa, color. Escala indeterminável. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

5.11 DOCUMENTO SONORO NO TODO

Engloba material do tipo: disco, CD (*compact disc*), rolo de filme, entre outros. Os elementos essenciais são: compositor(es) ou intérprete(s), título, local, gravadora (ou equivalente), data e especificação do suporte. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento (ABNT, 2002b).

COMPOSITOR(ES) ou INTÉRPRETE(S). **Título**. Local: Gravadora, data. Especificação do suporte.

Exemplos:

ALCIONE. **Ouro e cobre**. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro.

ZIZI Possi. **Per amore**. São Paulo: PolyGran, p1997. 1 CD.

5.11.1 Documento sonoro em parte

Inclui partes e faixas de documentos sonoros. Os elementos essenciais são: compositor(es), intérprete(s) da parte (ou faixa de gravação), título, seguidos da expressão In:, e da referência do documento sonoro no todo. No final da referência, informar a faixa ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

COMPOSITOR(ES) (SOBRENOME(S), Pré-nome(s)). Título da parte ou faixa. Intérprete(s). In: INTÉRPRETE(S). **Título**. Local: Gravadora, data. Especificação do suporte.

Exemplos:

GINO, A. Toque macio. Intérprete: Alcione. In: ALCIONE. **Ouro e cobre**. Direção artística: Miguel Propschi. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro (45 min), 33 1/3 rpm, estéreo., 12 pol. Lado A, faixa 1 (4 min 3 s).

5.12 PARTITURA

Segundo a NBR 6023 (ABNT, 2002b), inclui partituras impressas e em suporte ou meio eletrônico. Os elementos essenciais são: autor(es), título, local, editora, data, designação específica e instrumento a que se destina. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

AUTORIA(S) PESSOAL(IS) (SOBRENOME(S), Pré-nome(s)). **Título**. Local: Editora, data. Designação específica. Instrumento.

Exemplos:

JOBIM, Antonio Carlos. **Luíza**. Arranjo de Diana Duarte. Rio de Janeiro: Jobim Music, 1972. 1 partitura.

BARTÓK, Béla. **O mandarim maravilhoso**. Wien: Universal, 1952. 1 partitura. Orquestra.

GALLET, Luciano (Org.). **Canções populares brasileiras**. Rio de Janeiro: Carlos Wehns, 1851. 1 partitura (23 p.). Piano.

GONZAGA, Luiz; TEIXEIRA, Humberto. **Asa branca**. Arranjo de Alberto Arantes. São Paulo: Rio Musical, 1947. 1 partitura. Baixo.

5.12.1 Partitura em meio eletrônico

As referências obedecem aos padrões indicados para partitura, conforme 5.12, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, DVD, documentos *online*, etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme 5.4.3.

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título**. Local: Editora, data. Designação específica. Instrumento. Descrição física do meio eletrônico.

Exemplos:

OLIVA, Marcos; MOCOTÓ, Tiago. **Fervilhar**: frevo. [19--?]. 1 partitura. Piano. Disponível em: <<http://openlink.br.inter.net/picolino/partitur.htm>>. Acesso em: 5 jan. 2002.

VIOLA, Arrang. **Santa Claus is coming to town**. 4 partituras. [Piano]. Disponível em: <<http://partituraeletronica.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 26 jun. 2014.

5.13 DOCUMENTO TRIDIMENSIONAL

“São objetos tridi-mensionais, fabricados ou modificados por uma ou mais pessoas à mão ou industrialmente.” (RIBEIRO, 2003, cap. 10, p. 1).

De acordo com a ABNT (2002b), os materiais tridimensionais compreendem, os seguintes tipos: esculturas, maquetes, objetos (fósseis, esqueletos, objetos de museu, animais empalhados, monumentos etc.). Os elementos essenciais são: autor(es), neste caso quando for possível identificar o criador artístico do objeto, título (caso não exista atribuir uma denominação ou descrever o objeto, entre colchetes), data, características físicas (especificação do objeto, materiais, técnicas, dimensões etc.).

Inclui esculturas, maquetes, objetos e suas representações (fósseis, esqueletos, objetos de museu, animais empalhados, monumentos entre outros). Os elementos essenciais são: autor(es), quando for possível identificar o criador artístico do objeto, título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação sem título, entre colchetes), data e especificação do objeto. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título**. Data. Especificação do objeto.
 AUTOR PESSOAL (SOBRENOME, Pré-nome). **Título**. Data. Especificação do objeto.
 Descrição física do meio eletrônico.

AUTORIA DESCONHECIDA (inicia-se pela 1ª palavra do objeto em CAIXA ALTA e entre colchetes [sem título]).

Exemplos:

CÔMODA – PAPELEIRA. Madeira e metal, século XVIII. 110 cm x 116 cm. Móvel híbrido, cumpria a função de guarda de vestuário e a de escrivaninha. Em exposição no Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, RJ.

DUCHAMP, M. **Escultura para viajar**. 1918. 1 escultura variável.

5.14 DOCUMENTO DE ACESSO EXCLUSIVO EM MEIO ELETRÔNICO

Conforme a ABNT (2002b), os documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico, abrangem bases de dados, listas de discussão, BBS (sete), arquivos em disco rígido, disquetes, programas e conjuntos de programas, mensagens eletrônicas entre outros. Os elementos essenciais são: autor(es), título do serviço ou produto, versão (se houver) e descrição física do meio eletrônico. Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme 5.4.3.

No concernente a arquivos eletrônicos, acrescentar a respectiva extensão à denominação atribuída ao arquivo.

Os elementos essenciais devem obedecer aos padrões indicados para cada tipo de documento, já descritos anteriormente. Nas obras consultadas *online*, especialmente acrescentam-se os dados referentes a hora, minutos e segundos. Não é recomendado referenciar material de curta duração na rede.

Exemplos:

BURIAN JÚNIOR, Yaro. **Circuitos elétricos, magnéticos e teoria eletromagnética**. Campinas: Ábaco: Faculdade de Engenharia e de Computação da UNICAMP, 1996. Resenha de: ASSIS, André Koch Torres. Campinas: UNICAMP, 1999. Disponível em: <<http://www.sbmec.org.br/resenha1.html>>. Acesso em: 27 jul. 2000.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Súmula n. 39. Prescreve em vinte anos a ação haver indenização, por responsabilidade civil, de sociedade de economia mista. **Jurinforma Online**, Limeira, [199-]. Disponível em: <<http://www.jurinforma.com.br/súmulas/stj39.html>>. Acesso em: 8 abr. 2002.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Brasília, v. 26, n. 3, 1997. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline>>. Acesso em: 19 maio 1998.

ENCONTRO NACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA E INFORMÁTICA; ENCONTRO NACIONAL DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO JURÍDICA (2.: 1986: Brasília). Anais. Brasília: ABDF, 1986. 1 CD-ROM.

GRANGEIRO, Lucili. **[Entrevista publicada em 02 de janeiro de 2003]**. Disponível em: <<http://www.uece.br>>. Acesso em: 05 maio 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Catálogo coletivo nacional. In: BASES de dados em ciência e tecnologia. Brasília, 1996. 1 CD-ROM.

MAGALHÃES, Creuza. **Biblioteca-auxiliar** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <thelmam@uece.br>. em 09 set. 2005.

McCONNEL, W. H. Constitutional history. In: THE CANADIAN encyclopedia: macintosh version 1.1. Toronto: McClelland & Stewewart, c1993. 1 CD-ROM.

MOURA, G. A. C. de. **Citações e referências e documentos eletrônicos**. Recife: [s.n.], 1996. Disponível em: <<http://www.elogica.com.br/ursers/gmoura/refere.html>>. Acesso em: 10 out. 1996.

PUBLIC ACCESS COMPUTER SYSTEMS FORUM. Houston (tex): University of Houston Libraries, june 1989. Available from: <listserv@uhpvm1.uh.edu>. Cited: 1995 May 17.

PATENT information on internet. Disponível em: <http://www.cursopean_patent_office.org/news/pressrel/dipls.htm>. Acesso em: 8 Feb. 1998.

SAUDADE, Marcos. **Gente é para brilhar**. Diário do Nordeste, Fortaleza, 04 set. 2010. Disponível em: <<http://www.diariodonordeste.com.br>>. Acesso em: 07 set. 2013.

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

5.15 TRANSCRIÇÃO DOS ELEMENTOS

5.15.1 Autor pessoal

Indicam-se os autores pelo último sobrenome, em caixa alta (maiúsculas), seguido(s) do(s) prenome(s) e outros(a) sobrenome(s) abreviado(s) ou não. As publicações são apresentadas com um autor, dois autores, três autores e mais de três autores.

Exemplos:

a) Um autor

FERREIRA, Gilda Pires. **Diretrizes para normalização de dissertações acadêmicas**. Salvador: UFBA, 1993. 51 p.

b) Dois autores

NAHUZ, Cecília dos Santos; FERREIRA, Luzimar Silva. **Manual para normalização de monografias**. 3. ed. rev. e ampl. São Luís: CORSUP/EDUFMA, 2002. 139 p.

c) Três Autores

CURTY, Marlene Gonçalves; CRUZ, Ana Maria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis. **Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses (NBR 14724/2002)**. Maringá, PR: Dental Press, 2002. 109 p.

d) Mais de três autores

BRITO, Edson Vianna *et al.* **Imposto de renda das pessoas físicas**: livro prático de consulta diária. 6. ed. atual. São Paulo: Frase, 1996. 288 p.

Quando houver mais de três autores, indicar apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão *et al.* Em casos específicos tais como projetos de pesquisa, nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificar autoria é facultado indicar todos os nomes.

JANEWAY JR., Charles A.; TRAVERS, Paul.; WAUPORT, Mark.; SHÇOMCHICK, Mark I. **Imunobiologia**: o sistema imune na saúde e na doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 767 p.

5.15.1.1 Sem responsabilidade intelectual destacada ou autoria desconhecida

Quando não houver responsabilidade intelectual destacada ou com autoria desconhecida, a entrada é feita pelo título. O termo anônimo não deve ser usado em substituição ao nome do autor desconhecido. A 1ª palavra será toda em CAIXA ALTA (maiúscula).

SABER conviver ecologicamente com a natureza e produzir de forma sustentável. **Diário do Norte on line**, Goiânia, 21 jan. 2014. Artigos.

TARO adivinhatório. 15. ed. [São Paulo]: Pensamento, 1974. 168 p.

5.15.1.2 Pseudônimo

Quando o autor adotar pseudônimo na obra a ser referenciada, este deve ser considerado para entrada. Quando o verdadeiro nome for conhecido, deve-se indicá-lo entre colchetes após o pseudônimo.

ATHAYDE, Tristão de. **O jornalismo como gênero literário**. São Paulo: EDUSP, 1990. 80p., il. 23 cm. (Clássicos do jornalismo brasileiro, 3).

ATHAYDE, Tristão de. [Alceu Amoroso Lima]. **Debates pedagógicos**. Rio de Janeiro: Schmidt, 1931

5.15.1.3 Organizadores, compiladores, editores, adaptadores etc.

Quando a responsabilidade intelectual de uma obra for atribuída a um organizador, editor, coordenador, entre outros, a entrada é feita pelo sobrenome, seguido das abreviaturas correspondentes entre parênteses. Quando houver mais de um organizador ou

compilador, deve-se adotar as mesmas regras para autoria, de acordo com a seção 5.15.1, alíneas a, b, c, d.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. 319 p.

5.15.1.4 Autores de nome espanhol tem entrada pela primeira parte do sobrenome

BLANCO COSSIO, Fernando Andres. **Disparidade econômica inter-regionais, capacidade de recursos tributários, esforço fiscal e gasto público no federalismo brasileiro**. Rio de Janeiro: BNDES, 1998. 117p.

5.15.1.5 Sobrenomes que indicam parentesco, com agnomes

FERREIRA JÚNIOR, Marcos Antônio. Quantidade *versus* qualidade na produção científica: como produzir? **Rev. Enferm. UFPE *on line***, Recife, 7, n. esp., dez. 2013.

SILVINO FILHO, José. **Avaliação de documentos de arquivo**. Brasília: CORBI, 1996. 20 p.

5.15.2 Autor entidade

Obras de responsabilidade de entidade têm entrada pelo seu próprio nome e por extenso.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. **Catálogo de pós-graduação e pesquisa**. Fortaleza: UECE, 2001. 144 p.

Quando a entidade, vinculada a um órgão maior, tem uma dominação específica que a identifica, a entrada é feita diretamente pelo seu nome. Nomes homônimos, usar a área geográfica, local.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Bibliografia do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Divisão de Publicações, 1971.

BIBLIOTECA NACIONAL (Lisboa). **Bibliografia vicentina**. Lisboa: [s.n.], 1942.

5.15.3 Título e subtítulo

O título e subtítulo devem ser reproduzidos tais como figuram no documento, separados por dois pontos.

PEREIRA, Júlio César Rodrigues. **Análise de dados qualitativos**: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 156 p.

No relacionado a títulos e subtítulos demasiadamente longos, podem-se suprimir as últimas palavras, desde que não seja alterado o sentido. A supressão deve ser indicada por reticências.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante (Orgs.). **Formas e expressões do conhecimento**: introdução às fontes... Belo Horizonte: UFMG, 1998. 413 p.

Quando o título aparecer em mais de uma língua, registra-se o primeiro. Opcionalmente, registra-se o segundo ou o que estiver em destaque, separando-o do primeiro pelo sinal de igualdade.

REVISTA SAÚDE E AMBIENTE = HEALTH AND ENVIRONMENT Journal Joinville, SC: UNIVILLE, 2005 -. Semestral. ISSN 1518-756X.

Quando o periódico possui título genérico, incorpora-se o nome da entidade autora ou editora, que se veicula ao título por uma preposição entre colchetes.

INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS [DA] AGRICULTURA. São Paulo, 1990. Anual.

Quando necessário, abrevia-se os títulos dos periódicos, conforme a NBR 6032 (ANBT, 1989).

FEDER, David; LANGER, Ana Lúcia. Uso dos corticóides no tratamento da distrofia muscular de Duchenne. **J. bras. med.**, v. 80, n. 1, p. 57-60, jul. 2005.

5.15.4 Edição

A indicação de edição quando houver, deve ser transcrita, utilizando-se abreviaturas dos numerais ordinais e da palavra “edição”, ambas na forma adotada na língua do documento.

SALOMON, Dêlcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 403 p.

SCHAUM, Daniel. **Schaum's outline of theory and problems**. 5th ed. New York: Schaum Publishing, 1956. 204 p.

Outra característica da edição é indicar as emendas e acréscimos de forma abreviada, como configura na folha de rosto da publicação.

HOUAISS, Antonio (Ed.). **Pequeno dicionário enciclopédico Koogan-Larousse**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Larousse do Brasil, 1979. 879 p.

A versão de documentos eletrônicos deve ser tratada como edição e transcrita da mesma forma.

ARIEL for windows. Full version 3.01. Mountain View: Research Libraries Group, 2001. 1 CD-ROM.

5.15.5 Local

O nome da cidade de publicação deve ser indicado tal como figura no documento.

DUARTE, Emeide Nóbrega. **Manual técnico para realização de trabalhos monográficos**. 3. ed. melh. e atual. João Pessoa: Universitária, 2000. 227 p.

No caso de homônimo de cidades, acrescenta-se o nome do Estado, país etc.

Viçosa, MG; Viçosa, RN; Viçosa, RJ

San Juan, Chile; San Juan, Puerto Rico

Quando houver mais de um local (cidade) para uma só editora, indica-se o primeiro ou o mais destacado.

TROWBRIDGE, Henry O.; EMILING, Robert C. **Inflação**: uma revisão do processo. Tradução e revisão de Terezinha de Oliveira Nogueira. 4. ed. São Paulo: Quintessence, 1996. 172 p.

NOTA - Na obra consta: São Paulo, Chicago, Berlin, Londres, Tóquio, Moscou, Praga, Sofia, Varsóvia.

Quando a cidade não aparecer no documento, mas pode ser identificada, indica-se entre colchetes.

LAZZARINI NETO, Sylvio. **Cria e recria**. [São Paulo]: SDF Editores, 1994. 108 p.

Não sendo possível determinar o local, utiliza-se a expressão *Sine loco*, abreviada, entre colchetes [S.l.].

ARAÚJO, Jorge Siqueira de. **Administração de materiais**. [S.l.]: Atlas, 1980. 68 p.

5.15.6 Editora

O nome da editora deve ser indicado tal como figura no documento, abreviando-se os prenomes e suprimindo-se palavras que designam a natureza jurídica ou comercial, desde que sejam dispensáveis para identificação.

CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. **Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias**. Fortaleza: UFC, 1981. 71 p.

NOTA - Na obra: Edições UFC.

Quando houver mais de uma editora, indica-se a que aparecer com maior destaque na página de rosto. Se os nomes das editoras estiverem com igual destaque, indica-se a primeira. As demais podem também serem registradas com os respectivos lugares.

CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. **Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias**. Fortaleza: UFC, 1981. 71 p.

NOTA - Na obra: Fortaleza: UFC/ Brasília: ABDF.

Quando não for possível indicar a editora na publicação, utiliza-se a expressão *sine nomine*, abreviada, entre colchetes [s.n.].

ZENAIDE, Hélio. **Coisas da terra e dos céus**. João Pessoa: [s.n.], 1993. 107 p.

Quando o local e o editor não puderem ser identificados na publicação, utilizam-se ambas as expressões, abreviadas e entre colchetes.

GONÇALVES, F. B. **A história de Mirador**. [S.l.: s.n.], 1993.

5.15.7 Data

A data de publicação (ano) deve ser indicada em algarismos arábicos.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. 2. ed. Revista. São Paulo: Loyola, 1994. 59 p.

Por se tratar de elemento essencial para a referência, sempre deve ser indicada uma data, seja da publicação, da impressão, do *copyright* ou outra.

ROSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 17. ed. São Paulo: Atlas, c1995.

Caso nenhuma data possa ser identificada, indica-se uma data entre colchetes.

[1971 ou 1972] um ano ou outro

[1969?] data provável

[1973] data certa, não indicada no item

[entre 1906 e 1912] use intervalos menores de 20 anos

[ca. 1960] data aproximada

[197-] década certa

[197-?] década provável

[18--] século certo

[18--?] século provável

ARAÚJO, Jorge Siqueira de. **Administração de materiais**. 5. ed. São Paulo: Atlas, [1981]. 211 p.

Nas referências de vários volumes de um documento, produzidos em um período, indicam-se as datas inicial e final da publicação.

NASSIF, Maria Regina Galante. **Compêndio de homeopatia**. São Paulo: Robe, 1995-1997. 2 v.

No referente à publicação periódica, indica-se a data inicial e final do período da edição, quando se tratar de publicação encerrada. No caso de ainda estarem em curso, indica-se apenas a data inicial seguida de hífen, um espaço e ponto.

REVISTA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. Fortaleza: UFC, 1990-1998. Semestral.
TRANSINFORMAÇÃO. Campinas, SP: PUC, 1989- . Quadrimestral.

Consoante aos meses, estes devem ser indicados de forma abreviada, no idioma original da publicação, conforme lista anexa a NBR 6023 (ABNT, 2002b), não se abreviando o nome dos meses até quatro letras.

FURTADO, Fernando Fábio Fiorese. Comunicação poética: esforço de síntese. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 144-150, jan./dez. 1990.

Havendo em lugar dos meses, as estações do ano ou as divisões do ano em trimestres, semestres, entre outros, transcrevem-se os primeiros tais como figuram no documento e abreviam-se os últimos.

MINERVA: a review of science, learning and policy. **The International Council on the future of the University**, Washington, D.C., v. 31, n. 2, summer. 1993.

5.15.8 Descrição física

Dados sobre descrição física constituem elementos complementares em uma única referência, que indica os números de páginas ou de volumes, folhas, natureza de material ilustrativo e dimensões. Nos exemplos, a seguir, observa-se a indicação de números de páginas, volumes ou folhas.

AULETE, Caldas. **Dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Delta, 1980. 5 v.

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. **Atlas celeste**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1984. 175 p.

TREINANDO o auxiliar de biblioteca: noções básicas sobre relacionamento interpessoal. Curitiba: ABPR, 1998. 28 f.

Quando se referencia parte de publicações, devem-se mencionar os números das páginas inicial e final, precedidos da abreviatura “p”, ou indica-se o número do volume, precedido da abreviatura “v”.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. O processo epidêmico. In: ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia & saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. p. 179-193.

Quando a publicação incluir páginas preliminares numeradas em algarismos romanos e se contiverem matéria importante devem ser mencionadas em letras minúsculas.

RANG, H. P.; DEVE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. viii, 664 p.

Caso a publicação não seja paginada ou a numeração das páginas for irregular, deve-se indicar esta característica.

MARQUES, M. P.; LANZELOTTE, R. G. **Banco de dados e hipermídia**: construindo um metamodelo para o Projeto Portinari. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Informática, 1993. Paginação irregular.

PEIXES do pantanal: agenda 1999. Brasília, D. F.: EMBRAPA, 1999. Não paginado.

Indicam-se as ilustrações de qualquer natureza pela abreviatura “il.”, as dimensões (altura e largura), as séries e coleções e sua numeração tal como figuram no documento, neste último caso, entre parênteses.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1994. 95 p. (Princípios, 243).

CHEMELLO, T. **Lãs, linhas e retalhos**. 3. ed. São Paulo: Global, 1993. 61 p., il., 16 cm x 23 cm.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Sistemas de bibliotecas. Referências**. Curitiba, PR: UFPR, 2000. 72 p. (Normas para apresentação de documentos científicos, 6).

5.15.9 Notas importantes

Nesta seção, observa-se a indicação do título no idioma original, em documentos traduzidos.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF.: Briquet de Lemos Livros, 1999. 262 p. Título original: Communicating research.

No caso de tradução feita com base em outra tradução, indica-se, além da língua do texto traduzido, a do texto original.

SAADI. **O jardim das rosas...** Tradução de Aurélio Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1944. 124 p. (Coleção Rubaiyat). Versão francesa de: Franz Toussaint. Original árabe.

No concernente às separatas, reimpressões, entre outros, devem ser transcritas como figuram na publicação.

MAKAU, A. B. Esperanza de la education hoy. Lisboa: J. Piaget, 1962. Separata de: MOORE, W. (Ed.). **Construtivismo del movimiento educacional**: soluciones. Córdoba, AR: [s.n.], 1960. p. 309-340.

No concernente às dissertações, teses e outros trabalhos acadêmicos devem ser indicados em nota o tipo de documento (TCC, TGI, dissertação, tese etc.) o grau, a vinculação acadêmica, local e a data da defesa mencionada na folha de aprovação (se houver).

OLIVEIRA, Dilma Lucena. **Educação em saúde no programa de saúde da família**: uma tecnologia institucionalizada? 2000. 105 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde Pública) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2000.

Outras notas podem ser incluídas, desde que sejam importantes para a identificação e localização de fontes de pesquisa.

MACARIO, C. G. do N.; CAMARGO, F. B. **Estudos de metodologias para produção de componentes**. 1991. 54 p. Apostila.

TRINGALI, Dante. **Escolas literárias**. São Paulo: Musa, 1994. 246 p. Inclui bibliografias.

5.15.10 Ordenação das referências

5.15.10.1 Sistema numérico

As referências devem seguir a mesma ordem numérica crescente colocada no texto. O sistema numérico não pode ser usado concomitantemente para notas de referência e notas explicativas. Caso o(a) pesquisador(a) faça a opção pelo sistema numérico para seu trabalho acadêmico, observar as recomendações sugeridas na seção 4.3.

5.15.10.2 Sistema alfabético

Neste sistema, as referências devem ser reunidas no final do capítulo, do artigo ou do trabalho, em uma única ordem alfabética. As chamadas no texto devem obedecer à forma adotada na referência, com relação à escolha da entrada.

No texto, as chamadas das referências devem ser indicadas como seguem. Caso o(a) pesquisador(a) faça a opção pelo sistema alfabético para seu trabalho acadêmico, observar as recomendações sugeridas na seção 4.2.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento – apresentação. Rio de Janeiro, 2012a. 3 p.
- _____. **NBR 6027**: informação e documentação – sumário – apresentação. Rio de Janeiro, 2012b. 2 p.
- _____. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2011. 15 p.
- _____. **NBR 12225**: informação e documentação – lombada – apresentação. Rio de Janeiro, 2004a. 3 p.
- _____. **NBR 6034**: informação e documentação – índice – apresentação. Rio de Janeiro, 2004b.
- _____. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002a. 7 p.
- _____. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002b. 24 p.
- _____. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.
- _____. **NBR 6032**: abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro, 1989. 14 p.
- CAMPANELLI, José Renato; PAIANO, Ronê; VERENGUER, Rita de Cássia Garcia. Trabalho de graduação interdisciplinar: descrições de sua organização. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 2, p. 199-203, 2007. Disponível em: <<http://editora.revistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/1277/980>>. Acesso em: 5 nov. 2014.
- CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha; MOTTA, Dilza Fonseca da. **Elaboração de tesauro documentário** – índice sistemático. Atualizado em: jul. 2004. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/biti/tesauro/mapa.htm>>. Acesso em: 14 jul. 2014.
- COSTA, Rosane Maria. **Normas para trabalhos acadêmicos**. Fortaleza: Biblioteca de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará, 2013. 63 slides.
- CURTY, Marlene Gonçalves; CRUZ, Ana Maria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis. **Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses (NBR 14724/2002)**. Maringá: Dental Press, 2002. 109 p.
- DINIZ, Selma Antunes Nunes. **Mortalidade infantil e associação com malformação congênita**: análise de uma década. 2013. 83 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde

Coletiva) – Centro de Ciências da Saúde, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING. **Trabalhos Acadêmicos ESPM Sul** – início. Porto Alegre: Bibliotecas ESPM, 2013. Disponível em: <<http://trabalhosacademicosespmsul.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 20 out. 2014.

FERNANDES, Adriana Rodrigues. **O trabalho na produção intelectual em Saúde Coletiva**: uma análise da experiência brasileira de 1990 a 2008. 2009. 74 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade de Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

FERREIRA, G. P. **Diretrizes para normalização de dissertações acadêmicas**. Salvador: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFBA, 1993. 56 p.

FERREIRA, L. G. R. **Redação científica**: como escrever artigos, monografias, dissertações e teses. 2. ed. rev. e ampl. Fortaleza: EUFC, 1998. 88 p.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde. **Trabalhos de campo dos alunos**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/proformar/trab_campo.htm>. Acesso em: 11 jul. 2014.

GRANER, Ana Regina. **Fonoaudiologia e práticas de saúde no SUS**: análise da produção científica (1990-2005). 2007. 91 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

IDICIONÁRIO Aulete. Índice. Disponível em: <<http://aulete.uol.com.br/nossoaulete/%C3%ADndice>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

ÍNDICE. In: INFOPÉDIA – enciclopédia e dicionários Porto. Porto: Porto, 2003-2014. Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/%C3%ADndice;jsessionid=1p9Ym7M4FlugX0gC6kFduQ>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

ÍNDICE onomástico. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8255.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993. 62 p.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **Acima de R\$ 913 per capita**: Fortaleza tem quase 500 mil pessoas na classe alta. Fortaleza, 2008. Disponível em: <<http://www.ipece.ce.gov.br/noticias/ipece-na-midia/acima-de-r-913-per-capita-fortaleza-tem-quase-500>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL. **Patente**. Rio de Janeiro: CGCOM, 2013. Disponível em: <http://www.inpi.gov.br/portal/acessoainformacao/artigo/patente_1351691647905#1>. Acesso em: 20 out. 2014.

MAGALHÃES, Ana Cláudia. **Métodos sem malha aplicados a problemas difusivos-convectivos**. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) – Instituto Militar de Engenharia, Departamento de Ciência e Tecnologia, Exército Brasileiro, Ministério da Defesa, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.ime.eb.br/arquivos/teses/se4/mec2008/2008Ana.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2014.

MANZINI, Eduardo José. **Considerações sobre a transcrição de entrevistas**. São Carlos, SP: UFSCar/ONEESP, [2014]. Disponível em: <http://www.oneesp.ufscar.br/texto_orientacao_transcricao_entrevista>. Acesso em: 17 out. 2014.

MEDEIROS, Edna Alves Pereira. Políticas públicas educacionais e o PROEJA-FIC: interseção entre educação de jovens e adultos e educação profissional. 2013. 223 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/3453/1/PolíticasPublicasEducacionais.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2014.

NAHUZ, Cecília dos Santos; FERREIRA, Luzimar Silva. **Manual para normalização de monografias**. 3. ed. rev. atual. São Luís: UFMA, 2002. 139 p. (Série didática. Biblioteconomia e Documentação).

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS. Pró-Reitoria de Graduação. **Orientações gerais para a realização de trabalho de campo e similares - das disciplinas da graduação**. Belo Horizonte, set. 2008. Disponível em: <http://www.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20080924155051.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2014.

REINERT, Maria I. Trabalhos Experimentais (TEX) – um desafio na arte de educar pela pesquisa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA – COBENGE, 41., 2003, Joinville, SC. **Anais...** Joinville: Educação Brasileira de Educação de Engenharia, 2003. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2003/artigos/CNE061.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2014.

RIBEIRO, Antônia Motta de Castro Memória. **Catálogo de recursos bibliográficos pelo AACR2R 2002**. Brasília: Ed. do Autor, 2003.

SARAIVA, Maria José Galdino. **A Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia: narrativa que resgata uma história**. 2014. 98 f. Dissertação (Mestrado Profissional Ensino na Saúde) – Centro de Ciências da Saúde, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

SÓ Português. **Glossário básico de português**. [S.l.]: Grupo Virtuous, c2007-2014. Disponível em: <<http://www.soportugues.com.br/secoes/glossario/>>. Acesso em: 17 set. 2014.

SOUZA, Claudia Moraes. **Pelas ondas do rádio: cultura popular, camponeses e o Movimento de Educação de Base**. 2007. 367 f. Tese (Doutorado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História Social, Departamento de História, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Biblioteca Central Prof. Faris Michael. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos acadêmicos**. 3. ed. Ponta Grossa, 2009. 114 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. **Trabalhos científicos**: organização, redação e apresentação. 3. ed. rev. e ampl. Fortaleza: EdUECE, 2010. 138 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Biblioteca Unifesp Campus Diadema. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos**. Diadema, SP, 2013. 54 p. Disponível em: <http://www.unifesp.br/home_diadema/biblioteca.html>. Acesso em: 20 jun. 2014.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Alfanumérico**. Página modificada em 20 mar. 2014. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Alfanum%C3%A9rico>>. Acesso em: 15 jul. 2014.